

EDIÇÃO DE
84 PÁGINAS

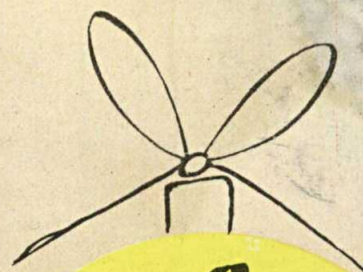
Cinelândia

DEZEMBRO DE 1956 — N.º 99

Cf\$ 8,00 — 2.ª QUINZENA

PARA ADULTOS

OFERTA
ESPECIAL



Feliz
NATAL!

RIO
GRAFICA
EDITORA



*Você dirá
mil e uma coisas imaginadas
e nunca ditas...*



Quando V. oferece um Omega, mil e uma coisas apenas imaginadas tomam forma... Com sua magnífica eloquência, Omega fala por V. naquele momento e por longos anos. A alta qualidade de seu mecanismo assegura uma duradoura recordação do feliz instante que V. quis realçar. O estilo Omega é de inconfundível elegância no mundo dos relógios de precisão excepcional.

*Peça ao seu relojoeiro
para ver os modelos de
criação mais recente.*

OMEGA



Cinelândia

N.º 99

DEZEMBRO DE 1956

ANO V

(2.ª QUINZENA)

★ Reportagens COLORIDAS

BRIGITTE BARDOT	38
PAPAI NOEL EM HOLLYWOOD (Jane Powell).....	42
PONTO DE VISTA FEMININO (Georga Nader)	46
SE EU TIVESSE SÓ UM DIA DE VIDA (Tony Curtis).....	50

★ REPORTAGENS Especiais

MINHAS SEREIAS PREDILETAS, por John Wayne.....	12
A ESTRÊLA DE VIENA (Marie Schell)	16
MISS CINELÂNDIA 1956 (Teresinha Morango).....	21
AS PEQUENAS ME PERSEGUEM (Ben Cooper).....	36
LIBERDADE PARA VADIAR (Robert Mitchum)	40
O CORPO E A ALMA (Marlene Dietrich).....	44
7 RECEITAS PARA ENCANTAR, por Jane Russell	48
A ESTRÊLA ÂNGELA MARIA.....	56
PENTEIE-SE COM PERSONALIDADE	70
E EU ME CASARIA COM ELA.....	76

★ Atualidades

SHOW BUSINESS	8
AS FINALISTAS DE MISS CINELÂNDIA.....	22
LOUELLA PARSONS NOS INFORMA.....	26
ESPINAFRANDO, por Sheilah Graham	33
FILMES NOVOS.....	34
FORA DE FOCO, por Zenaide Andréa.....	52
O BELO SEXO (Pré-Estréia da Quinzena).....	72

★ Seções DIVERSAS

INDISCRICÕES DE "CINELÂNDIA"	4
ANIVERSÁRIOS	18
CANTANDO NO CHUVEIRO	24
PARA A SUA BELEZA	59
PALAVRAS CRUZADAS.....	81

★ CAPA

Martha Hyer, estrela da Universal-International

Diretor — ROBERTO MARINHO Preço para todo o Brasil, Cr\$ 8,00
Secretário — DJALMA SAMPAIO Número atrasado, Cr\$ 9,00
Gerente — RUBENS DE OLIVEIRA Assinatura Anual — Porte Simples:
Cr\$ 190,00

Correspondentes especiais em Hollywood e na Europa. Acôrdos exclusivos com Dell Publishing Company e Fawcett Publications, Inc., dos Estados Unidos.

Propriedade da RIO GRÁFICA E EDITORA LTDA. — Redação e Administração:
Rua Itapiru, 1299 — Rio de Janeiro, Brasil. — Tel.: 34-2000 (rede interna).
Caixa-postal, 4602 — Departamento de Publicidade e Assinaturas: Edifício
"O Globo", Rua Irineu Marinho, 35. Tel.: 22-2000. — Sucursal de São Paulo:
Avenida Ipiranga, 1071 - 2.º andar - Salas: 211 e 212 - Tel.: 35-2399. Distribuidores em São Paulo: Agência Siciliano — Rua Dom José de Barros, 323, tel.: 34-7866. Representantes em Portugal e Colônias: Livraria Latina Editora — Pôrto.

Mido o pioneiro dos relógios automáticos.



apresenta

Powerwind

O novo sistema Powerwind criado por Mido, é o mais simples e mais sensível mecanismo de auto corda até hoje fabricado no mundo.

TÃO SIMPLES que tem apenas 7 peças em lugar das 16 peças

que são encontradas na maioria dos relógios automáticos existentes.

Mido Powerwind é tão sensível que basta colocá-lo no pulso para que ele comece a funcionar com rigorosa exatidão.

Além disso, o Mido Powerwind é dotado da corda **Permadure** inquebrável, que torna o relógio ideal para qualquer uso em qualquer ramo de atividade.



Superautomático • 100% impermeável • Protegido contra golpes • Antimagnético • Corda inquebrável

Mido

MULTIFORT

Superautomático

FÁBRICA DE RELÓGIOS MIDO S.A.,
BIENNE, SUÍÇA.

"A Garota 1956"

vai ao piquenique...



Ficar em casa? Triste, sem ânimo... deixar passar um dia como aquêlo? Não! Isso já não acontece com a nossa garôta moderna!... Até mesmo "naqueles dias"! Seu segredo?... Não é mais segredo, é **MODESS!** Extraordinariamente seguro! Imperceptível, mesmo sob os mais leves vestidos! Fantásticamente absorvente! E não precisa lavar! Usa-se uma vez... joga-se fora!

Dispendioso? Certamente, não! Menos que um simples vidro de esmalte! É tão fácil de comprar: basta pedir **MODESS!**

Quanto conforto com o novo **CINTO MODESS!** Não enrola, não machuca, usa-se com presilha ou alfinete de segurança!



Johnson & Johnson



P. — O que aconteceu com o jovem ator Bob Francis? E' verdade que Montgomery Clift ficou todo deformado em consequência de um desastre? (S. - Sorocaba).

R. — Robert Francis morreu num desastre de aviação no dia 31 de julho de 1955. Monty Clift sofreu sérios ferimentos no rosto, quando seu automóvel chocou-se de encontro a uma árvore perto da casa de Liz Taylor, mas os cirurgiões plásticos evitaram que seu rosto ficasse deformado.

P. — Alguns detalhes e o endereço de Kim Novak. (J. R. F. - Recife).

R. — Marilyn Novak é o seu verdadeiro nome. Nasceu a 13 de fevereiro de 1933 em Chicago, nos E.E. UU., na idade de 10 anos começou a trabalhar em teatro infantil, a seguir no rádio, até estrear no cinema em "Pushover" (A Morte Espera no 322). Escreva para o estúdio da Columbia Pictures.

P. — Que há de verdade sobre as histórias que correm de um romance ocorrido entre Liz Taylor e Vic Mature? (M. H. S. - Lobito - Angola).

R. — Quando Liz Taylor foi ao Marrocos visitar o marido Michael Wilding, que então ali filmava "Zarak Khan", correram insistentes rumores de que a estrêla dedicara uma atenção mais do que normal a Vic Mature, companheiro de elenco de Mike. Todavia nada de concreto foi apurado nesse setor, apesar da separação do casal Wilding, pouco tempo depois do regresso de Mike da África.

P. — Por que o ator Ricardo Montalban não tem aparecido ultimamente na tela? (G. F. - São Paulo).

R. — Depois que se desligou do estúdio da Metro, Montalban não tem sido muito bem sucedido na sua carreira, daí o silêncio que caiu sobre ele. Agora está filmando ao lado de Carmen Sevilla "The Desert Lovers", e talvez esse filme venha a colocá-lo de novo no caminho do sucesso.

P. — Que aconteceu ao astro Richard Basehart? Poderiam fornecer alguns dados sobre ele? (J. G. M. - São Paulo).

R. — Richard Basehart vive há alguns anos em Roma, em companhia de sua esposa, a estrêla Valentina Cortese. Ele nasceu em Zaneville, nos Estados Unidos, a 31 de agosto de 1918, tem olhos azuis, cabelos castanhos, 1,75 de altura e pesa 70 quilos.

P. — Os artistas de cinema gostam de receber cartas dos fans? (S. M. - Rio).

R. — Adoram receber cartas, que indicam prestígio aos olhos dos chefões do estúdio, embora não costumem respondê-las.

P. — Qual a idade de Jean Peters?
(R. — Tupã).

R. — Nasceu a 15 de outubro de 1926.

P. — E' o próprio cantor Gordon Mac Rae que dança no filme "Carrossel"? (M. E. M. - Rio).

R. — Quem dança no lugar dêle é o dançarino Jacques d'Amboise.

P. — Qual é o verdadeiro amor de Marlon Brando? (N. — Belo Horizonte).

R. — Segundo tudo indica, é ele próprio.

P. — Cliff Robertson é irmão do ator Dale Robertson? (Z. P. - São Paulo).

R. — Não.

P. — E' verdade que Humphrey Bogart maltrata muito sua esposa, Lauren Bacall? (F. - Anápolis).

R. — O próprio Bogart disse recentemente, referindo-se ao seu casamento: "Eu nunca contraria minha esposa: prefiro esperar que ela mude de opinião sôzinha".

P. — Poderiam publicar alguns dados pessoais sobre Rossana Podestà? (J. M. - Santos).

R. — Filha de pais italianos, nasceu a 20 de junho de 1934, em Tripoli, na Líbia (Norte da África). Foi "descoberta" aos 16 anos de idade pelo diretor Carlo Borghesio, estreando no cinema italiano. E' casada com o jovem ator italiano Marco Vicario, e o casal tem um filhinho, Stefano, que nasceu em 1953.

P. — Em que data e em que lugar morreu o ator James Dean? Viajava êle sôzinho no automóvel? Quem dirigia o carro contra o qual o automóvel do ator se chocou? (R. P. R. - Rio).

R. — James Dean morreu na ambulância que o conduzia para um hospital de Paso Robles, na California, em consequência dos ferimentos recebidos na colisão do carro de corridas da marca Porsche-Spyder, que dirigia em velocidade excessiva, ao cair da tarde de 30 de setembro de 1955, pela estrada 466, com um outro automóvel que surgiu à sua frente no cruzamento da estrada 41, perto de Paso Robles. Viajava ao lado de James Dean o mecânico alemão Rolf Wetherich (os dois se dirigiam às corridas de automóveis de Salinas), e o outro carro era dirigido pelo estudante universitário Donald Turnupseed. (O mecânico e o estudante sobreviveram ao acidente).

P. — Poderiam fornecer-me alguns dados sôbre o ator e dançarino Donald O'Connor? (L. M. S. - Fortaleza)

R. — Donald nasceu em Chicago, nos EE. UU., a 28 de agosto de 1925, e trabalhou no palco desde menino, em companhia dos pais, que eram atores de variedades. Estreou no cinema em 1938. Casou-se a 10 de agosto de 1944 com Gwen Carter (a atual esposa de Dan Dailey), de quem se divorciou em fevereiro de 1953, e com quem tem uma filha Donna. O ator tem olhos azuis, cabelos castanhos e mede 1,72 de altura.

Eis a verdade sôbre a gente do cinema, tal como vocês querem saber. Desejam apurar algum boato? Querem alguma informação? Escrevam para "Indiscrições de CINELÂNDIA", à Rua Itapiru, 1209, e aguardem a resposta.

1 minuto e 60 centavos

E QUEM DISSE QUE TUDO ESTÁ CARO?

Se em 1 minuto e 60 centavos
você ainda prepara, em sua casa,
um copo do delicioso TODDY!

Toddy contém - porque contém mesmo! -
tudo o que as crianças necessitam
para aumentar de pêso, purificar o
sangue, fortalecer o cérebro, os
nervos, os dentes e os ossos e
aumentar a resistência física
contra as doenças!

Dê nova vida a seus
filhos com TODDY!

TODDY é o alimento
de confiança de tôda a
família! TODDY é único!
TODDY não tem nem pode
ter similares!

QUEM SABE... SABE!



UMA LATA DE TODDY EM CASA É UMA FONTE
PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER!

Para o cuidado de sua beleza

confie em Dorothy Gray



Você exercerá maior atração com uma pele fresca e aveludada, e isso você conseguirá usando os finíssimos produtos de Dorothy Gray, famosos no tratamento da beleza feminina. Criados por cientistas especializados, os produtos Dorothy Gray cuidam cientificamente de sua pele, limpando, estimulando e nutrindo os tecidos.



2. ESTIMULE sua pele... Se sua pele é seca ou normal, use a "Loção Flôr de Laranja" que ativa a circulação, removendo o excesso do creme. Para a pele oleosa use o "Tônico para a Cúlis".



1. LIMPE sua cúlis... Se ela é seca, use o "Creme de Limpeza para Pele Sêca". Se é normal, use o "Creme de Limpeza Suavizante". E se for oleosa, limpe-a com o "Creme de Limpeza". (Liquefying).



3. NUTRA os tecidos... O "Creme Especial para Pele Sêca" suaviza e rejuvenesce a pele. O "Creme para Amaciar", mais leve, é indicado para a nutrição da pele oleosa.



Dorothy Gray

Faz mais bela a mulher bela

COMO EDUCAR UMA CRIANÇA-PRODÍGIO

por IDA LUPINO

* Acho que minha filhinha Bridget, de três anos e meio, tem jeito para arte dramática. Ela gosta de representar e ficou muito aborrecida por não ter conseguido um papel em "The Intruders", onde faço o papel de uma mãe com dois filhos.

— Por que é que arranjaram uma filha de faz-de-conta, se você tem uma verdadeira? — perguntou-me ela.

Francamente, foi difícil responder!

Bridget está no jardim de infância, e no outro dia, como a professora lhe perguntasse como se estava sentindo, ela respondeu:

— Exausta! Depois de um dia inteiro sob os refletores...

Houve um dia em que a encontrei diante do espelho, imitando seu pai, Howard Duff! E o pior é que ela se queixava de Ida Lupino falar tanto no telefone!



Bridget tem muita facilidade para imitar as pessoas e, quando tinha apenas um ano de idade, já sabia dar um jeitinho com o polegar, exatamente como é hábito de Howard.

Gosta muito de televisão e conhece todos os anúncios.

Depois de sua decepção em não obter uma ponta em "The Intruders", está muito esperançada em conseguir um papel na fita em série que meu marido, Howard, e eu estamos planejando para a televisão. Chamar-se-á "Mr. Adam And Eve", e Bridget quer fazer o papel de nossa filha. Mas, embora seja um enredo autobiográfico, resolvemos que não haverá crianças na peça. Do contrário, teríamos que dar o papel a Bridget e não quero que minha filha seja diferente das outras crianças; prefiro que ela tenha uma infância como as outras, cursando normalmente o colégio. Não impediremos que ela seja artista, mas ainda há muito tempo para isso. Além do mais, pode ser que ela não seja menina-prodígio, e sim uma simples imitadora!



COLÔNIA PARA HOMEM

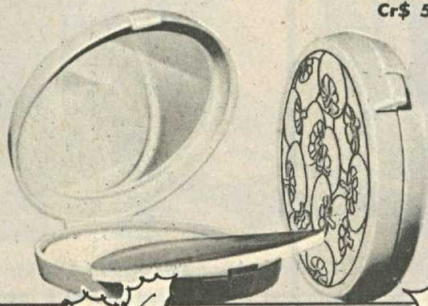
Ele lhe dirá: "Você teve uma idéia feliz". E guardará por muito tempo a lembrança deste Natal.

A partir de Cr\$ 88,00

CREME-PÓ COMPACTO

Estôjo com esponja e espelho. Um fino presente, uma lembrança delicada.

Cr\$ 57,80



COLÔNIA L'AIMANT

Sempre bem recebida. O presente que se prolonga em horas e horas de fragrância.

A partir de Cr\$ 118,00

ESTÔJO DEBUTANTE

Delicado, gentil prova do seu afeto. Colônia, Rouge "Air Spun", Creme-Pó Compacto, Baton.

Cr\$ 375,00



SABONETE ÉMERAUDE

É mais suavidade na espuma. É mais frescor sobre sua pele.

Cr\$ 39,90

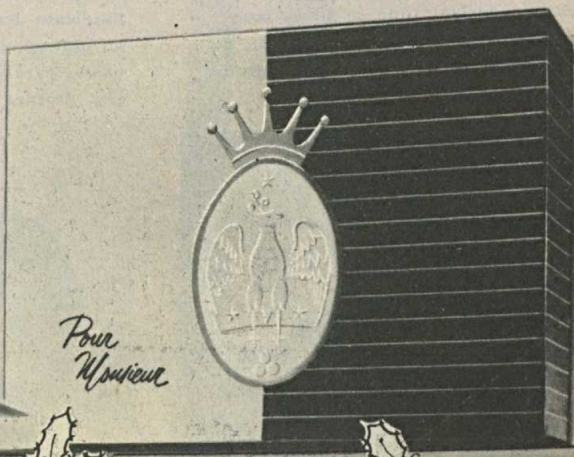


Você está sempre presente
com presentes
COTY

ESTÔJO POUR MONSIEUR

Fino e útil. A linha completa de produtos que êle prefere.

A partir de Cr\$ 200,00



SHOW BUSINESS

* As ingênuas também ficam noivas secretamente... Foi o que se deu com a adorável Danik Patisson, em Paris: noivou, às escondidas, com um jovem (Claude Vital) que conheceu durante a filmagem de "Cent Francs par Seconde".

* Vera Katri, a nova sensação do cinema grego, está aprendendo rapidamente o francês. Motivo: estrelar filmes em Paris. E o mais interessante é que ela começou logo decorando a júria parisiense, graças às "lições" que lhe deram os membros da equipe" de Dassin, o diretor de "Celui qui doit mourir", rodado na Grécia...

* Brigitte Bardot quase morreu de pneumonia (em pensamento) ao posar para uma foto de reclame do impermeável "B. B". (capa e chapéu), destinada a uma publicação feminina dirigida pelos seus colegas Micheline Presle e Louis Jourdan. Puseram a estrêla debaixo de um regador bem grande, dêsse de molhar jardins, e a água caiu à farta sobre a sua cabeça, enquanto duraram as exigências do fotógrafo. Desculpa do jardineiro encarregado do regador: — Ela parece mesmo uma flor...

* Com 77 anos de idade e longo tempo de ausência das telas, Ethel Barrymore voltará ao cinema, num filme estrelado por Diana Dors, em Hollywood: "The Lady and the Prowler".



NOVA ZELÂNDIA: Esta beldade dos Mares do Sul é mesmo dos Mares do Sul! Chama-se Laya Raki, tem 18 anos, e já ganhou doze concursos de beleza na Inglaterra e em Hollywood, onde faz papéis de nativa e mulher exótica. Javanesa com sangue alemão, Laya filma agora uma co-produção anglo-americana.

* Gilbert Bécaud merece a fama que tem, de marido-ideal... Kiki, sua esposa, estava esperando o nascimento de mais um "baby". E o astro-cantor, fingindo que saía de casa para ir ao cinema, voltou logo com um novo e soberbo carro, de presente para ela... em troca do pequeno carro do casal, que ele havia arrebatado de encontro a um obstáculo qualquer, dias antes...

* Dizem que a suíça Elisabeth Mueller, que já filmou ao lado de Robert Taylor "Os Grandes Dêste Mundo" (The Power and the Prize), quer mesmo ser a nova Garbo ou a nova Bergman (ambas suecas, como se sabe) de Hollywood: a menina está ficando temperamental...

ITÁLIA: A bela e jovem atriz cinematográfica italiana Lila Rocco, cujo temperamento independente e impetuoso a levou a pedir o divórcio de Steve Barclay, e declarar que se sente muito melhor novamente solteira, reiniciou a sua carreira artística, estrelando dois filmes italianos e um alemão.

ITÁLIA: Rossana Di Milano, a bela jovem de olhos verdes e cabelos pretos que aqui vemos, foi eleita "A modelo do ano", num concurso organizado pelo Sindicato Italiano de Manequins. Daí ao cinema, certamente será apenas um passo, para este elegante figurino da alta costura italiana.

ITÁLIA: Filha de um treinador do célebre time de futebol do Lazio, a bonita Marisa Allasio, jovem "starlet" do cinema peninsular, fará em seu próximo filme, uma comédia musical intitulada "Il padrone di raggio di luna", o papel de uma fan ardente do futebol, a que a fita é uma sátira.





FRANÇA: As férias ainda não terminaram para esta estrelinha de sorte! Yolande Magny aproveita o sol brilhante, as águas verdes, e o céu azul da bela praia de Cannes, na Côte d'Azur, entre filmagens de um curta-metragem francês, "L'automobile, monstre sacré". Ótimo trabalho, não acham?



ESPAÑA: O famoso ator italiano Folco Lulli, um dos responsáveis pelo êxito do filme de Clouzot "O salário do medo", ri gostosamente — à latina — num intervalo da rotação, em Almeria, da mais recente película dirigida pelo grande André Cayatte. "Olho por olho".



FRANÇA: Claude Bessy, estrêla do Ballet da Ópera de Paris — onde criou um original "ballet" chamado "Cinema" — vai agora estrear na sétima arte, no musical "Une nuit aux Baléares", extraído de célebre opereta. Boa sorte e muito sucesso na nova carreira, Mlle Bessy!

* Mandam contar de Paris que a juvenil Odile Robin, recém-casada com Porfirio Rubirosa, já não dá confiança aos colegas e amigos, de tão convencida que está...

* Rita Hayworth está "mascarada"... Foi isso o que acharam em Paris, quando ela ali esteve da última vez, e se negou a ser entrevistada pela mais importante revista cinematográfica francesa. Esta publicação, comentando o gesto desairoso de "Gilda", diz que ela só ia ganhar a entrevista porque já é uma curiosidade retrospectiva", um eco do passado...

* A francesa Barbara Cailleux, manequim do nosso conhecido Balmain, substituirá o seu sobrenome pelo deste costureiro, para interpretar vários filmes em Hollywood.

* Xavier Cugat e a sua provocante esposa Abbe Lane (estrêla do cinema italiano) farão parte do "show" de estréia da nova boite do Hotel Americano de Miami, Flórida, a inaugurar-se este mês.

* Evangelina Elizondo, do cinema mexicano, desde que esteve em Cuba, para a filmagem de "Tropicana", mantém um romance com o milionário José Salut, dono do Hotel Copacabana, de Havana.

* A atual crise do cinema argentino levou mais um estúdio a cerrar as suas portas: "Artistas Argentinos Asociados". Cinco mil operários especializados estão ameaçados de ficar sem trabalho, e os artistas já se dispõem a partir para o México, Espanha e Cuba. (Conclui na pág. 62)

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

PARIS

O próximo filme de Fernandel será um "thriller" baseado na novela "Tiger by the Tail", de James Hadley Chase, dirigido pelo diretor Julien Duvivier, e terá como companheiro Bernard Blier.

* Simone Signoret está sendo assediada pelo ator-diretor americano Ray Milland, a fim de estrelar com êle "Stockade", a ser iniciado aqui em princípios de 1957.

* Outro diretor do cinema americano, Robert Siodmak, começará, também em princípios do próximo ano, uma película intitulada "Tentation à Paris".

* Yvan Desny desfilou-se de mulher para substituir Magali Noel numa sequência de "O.S.S. 117 n'est pas mort", na qual a estrêla, que não sabe dirigir, aparecerá conduzindo um moderníssimo carro americano a tóda a velocidade. JACQUES SCHEMEIL

LONDRES

Peter Finch, Rosemary Harris, Russell Napier e Niall Mac Ginnis estão filmando as cenas interiores de "The Shiralee", após terem rodado as exteriores na Austrália.

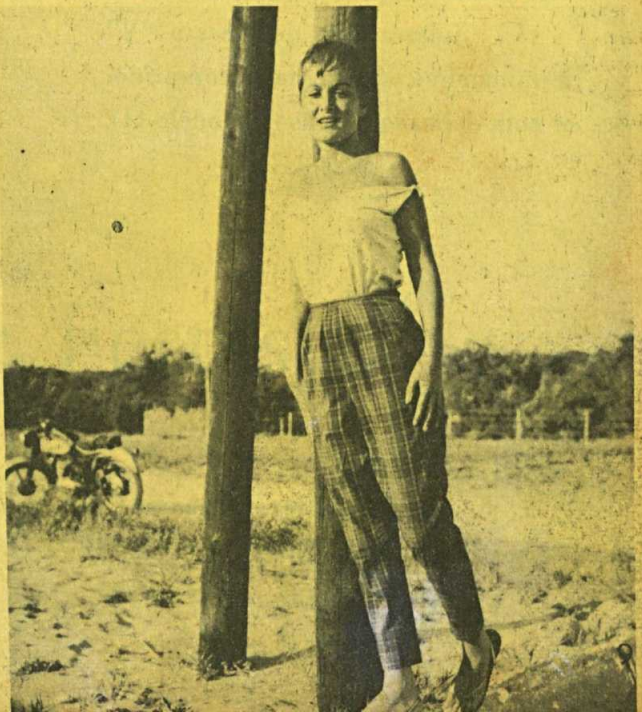
* Kay Kendall deverá estrear breve em Hollywood, onde será uma das companheiras de Gene Kelly no musical da Metro "Les Girls". Mitzi Gaynor será a outra protagonista.

* Marilyn Monroe quase realizou um seu velho sonho, quando a BBC-TV lhe ofereceu o papel de Grushenka numa versão para a televisão de "Os irmãos Karamazov". Entretanto, compromissos fizeram-na voltar à América logo após terminado "The Sleeping Prince".

* Os americanos Zachary Scott e Faith Domergue serão os principais intérpretes de "One Man's Secret", filme de mistério a ser rodado nos estúdios Merton Park.

* Rossano Brazzi fez 39 anos durante a filmagem de "The Story of Esther Costello", filme inglês em que contracena com Joan Crawford... mas o bolo oferecido pelo estúdio só tinha 21 velinhas, à pedido do galã italiano... DOROTHEA WOOD

ITALIA: A conhecida jovem pintora Novella Parigini, cujo estúdio em Roma já se tornou célebre, parece que vai fazer um filme na França, ao lado do famoso Charles Boyer. Novella nunca tinha pensado em fazer cinema, mas seus atributos por certo lhe garantirão êxito também nas telas cinematográficas...



MODÉLO 623 — Camisola de nylon
linha clássica — ampla saia com
barra rendada e plissada.
Observe o interessante detalhe do
decote com as alças formando mangas.

MODÉLO 59 — “Sofisticada”
é o nome desta camisola de nylon
para o bom gosto da mulher moderna —
busto plissado com enfeites
de renda, saia em plissê permanente.

MODÉLO 620 — “Favorita” é esta
camisola de nylon sempre na moda —
veja o original plissado fantasia e a
finíssima renda de nylon, transpassada.
“Liseuse” combinando com a camisola
no mesmo estilo delicado e feminino.

MODÉLO 624 — Delicada camisola
de nylon linha “Empire” —
plissados permanentes, alças
trançadas, belíssimas rendas.

MODÉLO 622 — Juvenil camisola
de nylon com passa-fita e finíssimas
rendas — largo babado na barra
dá muita graça à saia. Nas costas,
interessante decote em “V”
terminando com um laço comprido.
Faz par com delicada “liseuse” (modêlo 11).



Elas sugerem para seu presente de Festas

criações

Nailotex

o que há de melhor em nylon

COLEÇÃO “MÃE E FILHA”
COMBINAÇÕES
SOUTIENS “MAGIC-FORM”
ANÁGUAS E CALÇAS
BLUSAS — TECIDOS



NYLON — romântico, leve, delicioso —
dura mais e está na moda!

MINHAS OITO (NOVE !)

Sereias prediletas



Por JOHN WAYNE

Não sou nenhuma autoridade em mulheres. Queria ser, mas não sou, e só me consolo pensando que nenhum homem o é. Entretanto, quando uma revista como CINELÂNDIA me pergunta quais são as mulheres mais tentadoras de Hollywood, tenho de criar coragem e dar a minha opinião.

Antes de mais nada, quero dizer que não dou muita importância a um rosto bonito, uns belos olhos, um par de pernas perfeitas ou um desses andares que aumentam a pressão. Tudo isso ajuda uma mulher a atrair um homem, mas é preciso muito mais para conservá-lo. As oito mulheres de Hollywood que considero as mais tentadoras têm justamente tudo o que um homem pode desejar, caráter, beleza e personalidade. Elas são, penso eu, o tipo de mulheres que todas as moças gostariam de ser e com que todos os homens gostariam de casar.

MAUREEN O'HARA: Quando penso nela, penso logo na palavra voluptuosa. Haverá mulher, em Hollywood, a que melhor se aplique esse adjetivo?

Maureen, além de ser belíssima, tem uma personalidade cheia de vida, um encanto bem irlandês. É preciso que um homem seja feito de pedra, para não se sentir imediatamente fascinado pelo olhar desafiante, pela silhueta perfeita, pela graça perturbadora de Maureen.

Sua personalidade é das mais completas. Ela sabe fazer de tudo: cozinhar, costurar, cuidar da roupa, escrever à máquina, dançar,

(Continua na pág. 14)

MAUREEN O'HARA —
Voluptuosa



MARILYN MONROE —
Surpreendente



LAUREN BACALL —
Inteligente



BARBARA STANWYCK —
Majestosa

nadar, e, naturalmente, representar. A sua presença, por si só, faz com que qualquer reunião em Hollywood se torne mais animada.

O bom humor de Maureen é outra das suas características. Ela ama a vida e o seu maior prazer é ajudar os outros a amá-la também. Nunca a vi mal-humorada, aborrecida ou temperamental.

Mas vocês querem saber a verdadeira razão por que a acho tentadora? Pois bem, Maureen O'Hara é extraordinariamente bela mesmo às seis da manhã, quando chega ao estúdio. Em Hollywood, isso não é muito comum...

MARILYN MONROE: É a mulher mais surpreendente de toda Hollywood. Não há ninguém que não conheça Marilyn Monroe; na verdade, porém, ninguém a conhece.

Ela é uma mulher de grande beleza e de maior "sex-appeal". A maneira como entreabre a boca, o seu modo de andar, a glamorosa sonolência com que olha à sua volta, tudo nela atrai os homens. Entretanto, eu não acho que Marilyn seja o tipo de mulher tentadora que os homens imaginam.

Quando conheci Marilyn, há alguns anos atrás, eu estava farto de ler histórias sobre ela e de vê-la em fotografias provocantes. Por isso, ao descobrir que estávamos sentados à mesma mesa, durante um grande banquete da indústria cinematográfica, tratei de observá-la discretamente.

Devia haver umas mil pessoas presentes e quase todas gente importante. Marilyn, porém, só estava preocupada com a cadeira vazia à seu lado: a cadeira de Joe, então seu marido, que ainda não tinha vindo de uma entrevista sobre basebol.

A medida que o tempo ia passando, Marilyn ia ficando mais e mais preocupada. Por fim, convenceu-se de que DiMaggio não viria. Com uma expressão de tristeza e desilusão como poucas vezes vi numa mulher, chamou um garçon e pediu que lhe embrulhasse todo o jantar de Joe. Em seguida, desculpou-se e foi para casa.

Muita gente riu, ao vê-la sair. Realmente, aquilo não era papel de uma estrela glamorosa. Mas era o papel de uma esposa preocupada com o marido e isso era o que interessava a Marilyn. Francamente, senti bastante a separação dos dois, e espero que ela agora possa ser ela mesma, independentemente da fama e da lenda de "sex-appeal" criada à sua volta.

Como Mrs. Arthur Miller, pode ser que ela venha a adquirir a serenidade, a maturidade e a felicidade que lhe faltam para ser completamente tentadora.

LAUREN BACALL: Betty — seu verdadeiro nome — é uma das mulheres mais tentadoramente inteligentes que conheço.

Bela e elegante, ela nunca torna ostensivos a sua inteligência e o seu encanto. Entretanto, qualquer homem na sua presença sente o sutil fascínio que emana dessa rara combinação.

Betty dá-se igualmente bem com as mulheres e com os homens. A nós, faz-nos sentir que nos compreende, e que sabe respeitar os direitos masculinos. Nunca encontrei um homem que não gostasse de Betty!

Em compensação, ela gosta de todo o mundo. Extremamente sociável, sente-se bem no meio de gente, participando da

(Conclui na pág. 66)

JUNE ALLYSON —
Entusiasta



LANA TURNER —
Apaixonada



SUSAN HAYWARD —
Misteriosa



LUCILLE BALL —
Vivaz

A Estrela de VIENNA

Este ano Veneza consagrou — e, muito breve, todo o mundo aplaudirá — “Gervaise”.

Que é “Gervaise”? Sem dúvida, dirão todos, é um nome de mulher. Outros — os literatos — responderão que se trata da heroína de “L’Assomoir”, o célebre romance de Zola. Certo. Mas “Gervaise” é mais do que isso. E’ o mais recente triunfo do grande René Clement, talvez um dos maiores diretores cinematográficos do mundo inteiro. E “Gervaise” é Maria Schell.

Agora, alguns, por certo, perguntarão: — E quem é Maria Schell? — Porque, se bem que Maria Schell tenha conquistado, com “Gervaise”, o prêmio da melhor interpretação feminina no recente Festival Cinematográfico Internacional de Veneza, a maioria dos frequentadores dos nossos cinemas possivelmente ainda não a conhece.

Entretanto, Maria Schell já passou por nossas telas, e em três filmes de nacionalidades diferentes: com Trevor Howard, foi a estrela da versão cinematográfica da novela “The Heart of the Matter”, do romancista inglês Graham Greene. Ao lado de Dieter Borsche, vimos-na no filme alemão “Dr. Holl” (“Minutos decisivos”). E, mais recentemente, na película austro-iugoslava “A última ponte”.

Em todos esses filmes, Maria Schell viveu papéis altamente dramáticos e difíceis. Adolescente condenada à morte por uma enfermidade misteriosa, em “Dr. Holl”; médica alemã debatendo-se entre o patriotismo e o sentimento humanitário, em “A última ponte”; refugiada austríaca que quase leva um homem casado e católico a suicidar-se por amor, em “The Heart of the Matter”. Três papéis e três interpretações

(Conclui na pág. 30)

Maria Schell em “Gervaise”: a maior atriz do mundo, segundo Veneza.





Em "A última ponte", produção austro-iugoslava, Maria exibiu ao mais alto grau as suas qualidades de intérprete dramática.



Em "Senhor da vida e da morte", filme alemão ainda inédito no Brasil, Maria Schell tem também esplêndida interpretação.



Com François Périer, numa cena de "Gervaise", extraído do romance de Zola, "L'Assomoir".

Maria Schell e o diretor René Clément são os dois grandes criadores de "Gervaise". Ei-la com Suzy Delair.



A estrêla de Viena transformou-se da noite para o dia na mais falada atriz do mundo.



Sua interpretação em "Os Ratos", (à esquerda) contribuiu para que o filme conquistasse o Grande Prêmio do Festival Cinematográfico de Berlim.

Três
caminhos para
a sua beleza!

TANGERINE
ROSE DU MATIN
ROUGE D'AVIGNON

O seu baton
MARGARETH DUNCAN
é apresentado agora
em três novas cores,
dentro da mais
pura e mais
recente tendência
da moda.



Você encontrará
o creme rouge
MARGARETH
DUNCAN em
sua cor preferida.

**margareth
duncan**

A SERVIÇO DE SUA BELEZA

PARIS • GENEVE • RIO

Av. Rio Branco, 137-9.º andar
Caixa Postal 1762

Aniversários

DEZEMBRO
(2.ª Quinzena)



BETTY
GRABLE



RICHARD
WIDMARK



RUTH
ROMAN

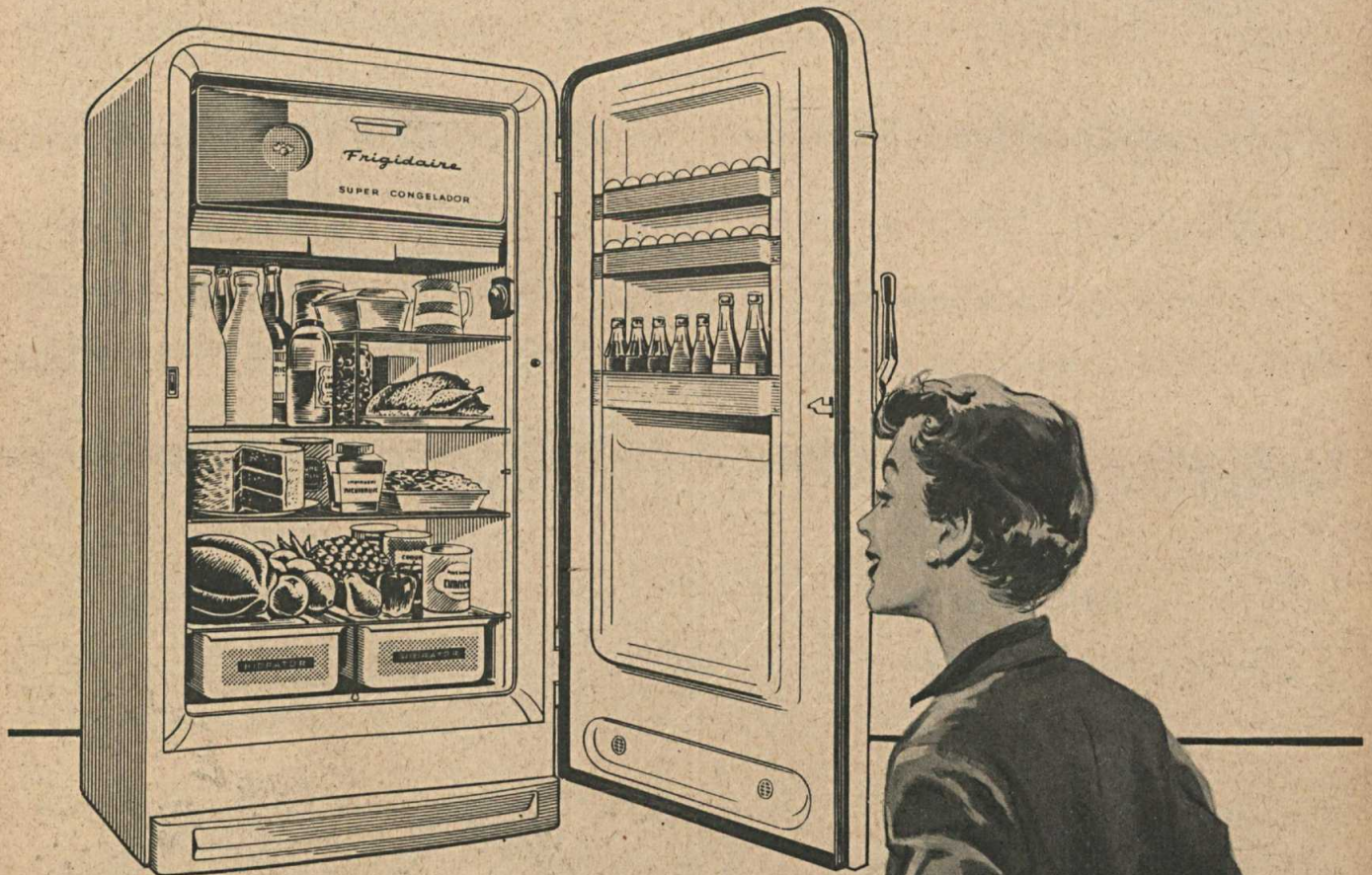
Pedra do mês: TURQUESA

RICHARD LONG	17-12-1927
BETTY GRABLE	18-12-1916
LYNN BARI	18-12-1917
CELIA JOHNSON	18-12-1908
EDITH PIAFF	19-12-1915
IRENE DUNNE	20-12-1904
DENNIS MORGAN	20-12-1910
AUDREY TOTTER	20-12-1923
NICOLE MAUREY	20-12-1926
ELEONORA ROSSI DRAGO	20-12-1927
PIERRE BRASSEUR	22-12-1905
RUTH ROMAN	23-12-1924
AVA GARDNER	24-12-1922
HUMPHREY BOGART	25-12-1900
MARISA PRADO	26-12-1930
RICHARD WIDMARK	26-12-1914
MARLENE DIETRICH	27-12-1904
OSCAR LEVANT	27-12-1906
JEROME COURTLAND	27-12-1926
HILDEGARDE NEFF	28-12-1925
IVAN DESNY	28-12-1922
VIVECA LINDFORS	29-12-1920
GREER GARSON	29-12-1908
MALA POWERS	30-12-1931
SUZI DELAIR	31-12-1916

PARA A SENHORA,
FRIGIDAIRE

MARCA REGISTRADA

uma linha de 4 refrigeradores
de beleza incomparável a sua escolha!



Eis o ODR-95 Luxo, de 9,5 pés cúbicos – um dos 4 modelos Frigidaire. Um Super-congelador, 2 Hidradores para frutas e legumes; grandes prateleiras internas e na porta (que não se enferrujam e não se mancham), asseguram o máximo espaço útil para maior economia em suas compras. Todos os modelos Frigidaire possuem o famoso compressor Poupa-Corrente, o mais perfeito mecanismo de refrigeração até hoje construído.

FRIGIDAIRE

a marca do refrigerador mais vendido em todo o mundo, é produzido exclusivamente pela

GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

finesse -o máximo em cigarros de classe!

Não é fraco
para êle

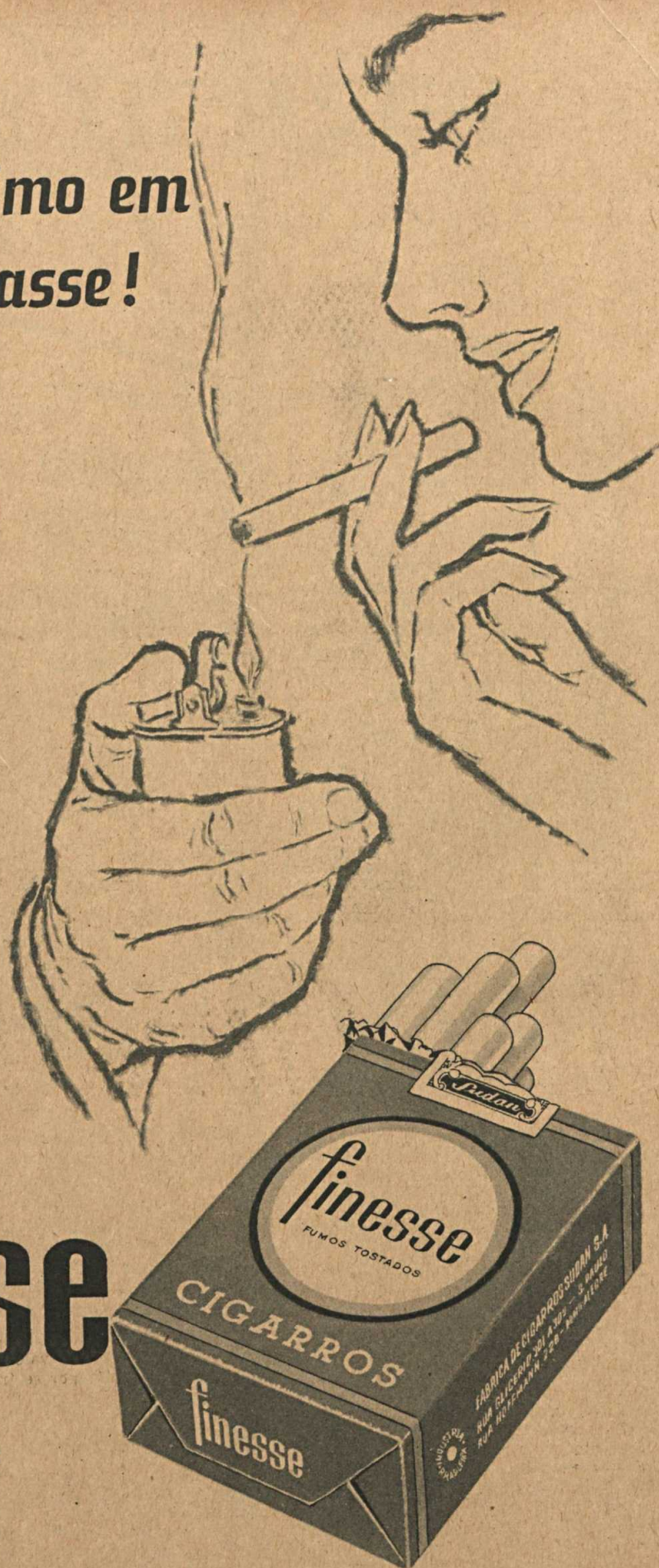
Não é forte
para ela

**agora
com fumos
tostados**

mais suaves
mais aromáticos
não irritam
a garganta

finesse

UM PRODUTO SUDAN





Qualquer diretor de cinema não vacilaria um só momento: filme que tivesse papel de princesa, exigiria como intérprete Teresa Gonçalves Morango, de 20 anos de idade, A MISS CINELÂNDIA de 1956, que no concurso "Miss Cinelândia" do corrente ano representou o Estado do Amazonas.

Loura, de olhos azuis, a sua beleza é de um tipo delicado, sensível, que penetra nos nossos olhos quase imperceptivelmente. Em Manaus, Teresinha faz dois cursos: o colegial-clássico e o pedagógico. No próximo ano, se tudo correr como pretende, tenciona transferir-se para o Rio, matriculando-se na Faculdade de Filosofia, a fim de fazer o curso de jornalismo. Sim, porque o periodismo também está em seus sonhos.

Em Manaus, Teresa Gonçalves Morango se dedica a diversas atividades sociais e aos esportes, participando, freqüentemente, de piqueniques, festas em clubes e passeios fluviais.

Leitora de cronistas e romancistas nacionais, prefere Humberto de Campos, Machado de Assis e Érico Veríssimo.

Marlon Brando e Jean Marais são seus atores preferidos no cinema mundial, e no cinema nacional admira Miro Cerni e Alberto Ruschell.

**TERESA GONÇALVES
MORANGO, MISS
CINELÂNDIA DO
AMAZONAS, É A...**

Miss Cinelândia - 1956

Teresinha Morango, representante do Amazonas, foi eleita "Miss Cinelândia 1956", encerrando-se, assim, o concurso que foi promovido em todo o Brasil, pela revista CINE-LÂNDIA e pela "Atlântida Cinematográfica". A bela amazonense, que tem apenas 19 anos, imediatamente foi contratada para estrear um dos próximos filmes da "Atlântida" e receberá também, como prêmio, uma viagem a Nova York, em um dos Super-Constellation da VARIG.

O CONCURSO

O concurso "Miss Cinelândia", lançado pela revista CINE-LÂNDIA com o objetivo de descobrir estrelas para o cinema nacional, vem sendo promovido desde 1953 com grande êxito. As provas finais, que se realizam no Rio de Janeiro, são precedidas de uma seleção em diversos Estados, o que dá ao concurso um caráter nacional. Em 1953 foi eleita Inalda Carvalho e em 1954 Avany Maura, ambas do Distrito Federal. Em 1955 coube ao Paraná, com Vilma Sozzi, o título máximo. E agora uma amazonense, que confessou não esperar pela vitória, foi eleita "Miss Cinelândia 1956".

O TESTE CINEMATOGRAFICO

Na manhã do dia 1 de dezembro o júri se reuniu no cinema Palácio para presenciar a exibição do teste cinematográfico a que foram submetidas as dez finalistas. O teste foi exibido duas vezes, após o que os jurados depositaram seus votos, mantidos em segredo em um envelope que foi imediatamente lacrado para ser somente aberto à noite, por ocasião da apuração final. Segundo o regulamento do concurso, o resultado do teste cinematográfico tem o duplo do valor do resultado do desfile, o que se explica facilmente, por se tratar de uma escolha de vocações para o cinema. A noite, no Fluminense, o mesmo júri compareceu para assistir à apresentação das candidatas em vestes de gala, fazendo a votação correspondente a esta parte do concurso, procedendo imediatamente a apuração do resultado.

O JÚRI

O júri estava constituído pelos Srs. Luís Severiano Ribeiro Júnior, Harry Stone, Guilherme (Conclui na pág. 60)

Toni

- O Presente que não pode faltar!

Sorriso nos lábios, alegria na alma, ELA enfeitou a Árvore de Natal, cuja luz iluminará todos os corações. Haverá presentes para todos...

— E ELA ?



Como sempre, ELA não teve tempo de pensar em si mesma... Mas você que a adora... Você não esquecerá o *Presente* que não pode faltar nessa Árvore de Natal - e que a ELA proporcionará o ensejo de fazer lindos penteados!

ESTÔJO - CONJUNTO *Toni*
com *GIRO-Onduladores*



**ONDULAÇÃO
PERMANENTE, A FRIO,**
para ser feita em casa

IA - 175



PARTE

(Samba de Betinho)

Parte
Quem vai sofrer sou eu
Receba o meu adeus
Adeus, adeus, adeus
Fico
Sôzinho outra vez
Tentando esquecer
Todos os carinhos seus
Tão seus
Parte
Deixando, dor e saudade
Vai e leva esta ilusão
Adeus, felicidade
Parte
Agora
Quero chorar
Não eu nunca mais direi assim
Amar.

PANO LEGAL

(Samba de Billy Blanco)

Certo dia fui levada
A um samba diferente
Entre a "gente da gravata e do plastron"
Bebida, servida em taça!
Champagne em vez de cachaça!
Mesmo assim, o samba lá é bom
Eu vi muita
Granfina bonita rebolando, sambando,
Não sabia que as "distintas" eram assim
Se eu soubesse
Também como era o "ambiente", decente,
Jogava um "pano legal" por cima de mim.

AMIGO, CIÚME

(Samba-canção de Lupiscínio Rodrigues e Onofre Pontes)

I
Quem nos ver brigar
Quase nos matar
Há de pensar que êsse louco não gosta de mim
Sempre que passeamos
Nunca regressamos
Sempre se dá uma briga no início ou no fim.

II

E' que o ciúme
Nosso grande amigo
Ou está com êle
Ou está comigo
Eu já disse a êle
Só não vamos mais brigar
Quando o amigo ciúme
Nos abandonar.

no Chuveiro

Alguns grandes sucessos musicais do presente e do passado

"MENTINDO"

(Tango de Eduardo Patané e Lourival Faissal)

Sim
Eu sou feliz
Sem amar ninguém
Se
Desejo rir
Brincar, sonhar, cantar, sorrir
Nada pode me impedir

Eu
Amei alguém
Que
Me fez sofrer
E pra nunca mais chorar
Deixei de amar

11

Quem teve um amor
E esse amor não conseguiu esquecer
Não, não pode entender porque sorrindo
Hoje eu vivo a cantar.

Quem amou alguém
E passou por tudo quanto eu passei
Ao ouvir há de ver que estou mentindo
Talvez choro a cantar.
(Sou feliz).

PALPITE INFELIZ

(Samba de Noel Rosa)

Quem é você
que não sabe o que diz
Meu Deus do Céu
Que palpite infeliz
Salve Estácio, Salgueiro e Mangueira
Oswaldo Cruz e Matriz
que sempre souberam muito bem
Que a Vila não quer abafar ninguém
só quer mostrar que faz samba também.

Fazer poema lá na Vila
é um brinquedo
Ao som do samba
dança até o arvoredo
Eu já chamei você pra ver
você não viu porque não quis
Quem é você
que não sabe o que diz

A Vila é uma cidade independente
Que tira samba
Mas não quer tirar patente
Pra que ligar a quem não sabe
Aonde tem o seu nariz
Quem é você que não sabe o que diz.

PARA SUAS BOAS FESTAS

Mensagens de amor



ROMERIA e SOL Y FUEGO

Famosas colônias de perfume francês inspiradas na alma "caliente" da Espanha. Em fino estôjo forrado de cetim rosa.
Estôjo n.º 197



Estôjo VIOLINO CIGANO

Com a perturbadora colônia "Boa Noite Amor", da linha Voz do Violão, e 2 extratos da linha Violino Cigano: "Puerta del Sol" e "My Dear". Apresentação em encantador cetim azul celeste.
Estôjo n.º 196



PUERTA DEL SOL e MY DEAR

Mimoso estôjo, finalmente forrado de cetim, com extratos fascinantes.
Estôjo n.º 195



Qualidade VALERY

garante essências francesas originais e legítimos fixadores do Oriente.



Uma foto de Betsy Blair, com a filha Kerry, pouco antes do divórcio da estrela e de Gene Kelly.



Gene Kelly depois da separação: muita gente aponta a carreira de Betsy como a causa da briga.



A bonitíssima Venetia Stevenson, com o marido, Russ Tamblyn, na festa oferecida pelos fuzileiros-navais. Vestidos discretos como o dela é que devem ser usados em tais ocasiões.

LOUELLA PARSONS nos informa



NÃO SEI EXATAMENTE O QUE SE PASSOU na tão falada festa dada por Diana Dors e Dennis Hamilton, e francamente não quero saber. O que sei é que de tudo aquilo resultou uma publicidade bem desagradável para Hollywood.

Alguém insinuou que a festa não passou de um bem planejado golpe de publicidade, coisa que não acredito. Há muitos anos que Hollywood deixou de apelar para êsses recursos condenáveis.

E depois, não vejo nada de engraçado no fato de quatro criaturas — Diana, seu marido, Dennis, o modista Howard Shoup e o agente Louis Shurr — serem jogadas na parte rasa de uma piscina, correndo o risco de bater com a cabeça no fundo.

Sou jornalista, e por isso mesmo conheço bem os homens da imprensa e os fotógrafos. Já os vi exercendo a sua atividade em centenas de festas, e não creio que qualquer um dêles fôsse a tais extremos só para obter uma boa foto.

Estão agora responsabilizando um homem misterioso, um sujeito de terno azul que entrou sem ser convidado, e que talvez seja

o culpado da brincadeira sem graça de jogar quatro pessoas dentro de uma piscina.

Mas o homem que levou a culpa, e que por sinal apanhou de Dennis Hamilton e levou de quebra alguns pontapés de Diana, é um cinegrafista muito conhecido e conceituado.

E' de se lamentar que fatos deploráveis como êsses ainda aconteçam em Hollywood.

E' SEMPRE INTERESSANTE A GENTE ouvir uma história contada por duas pessoas.

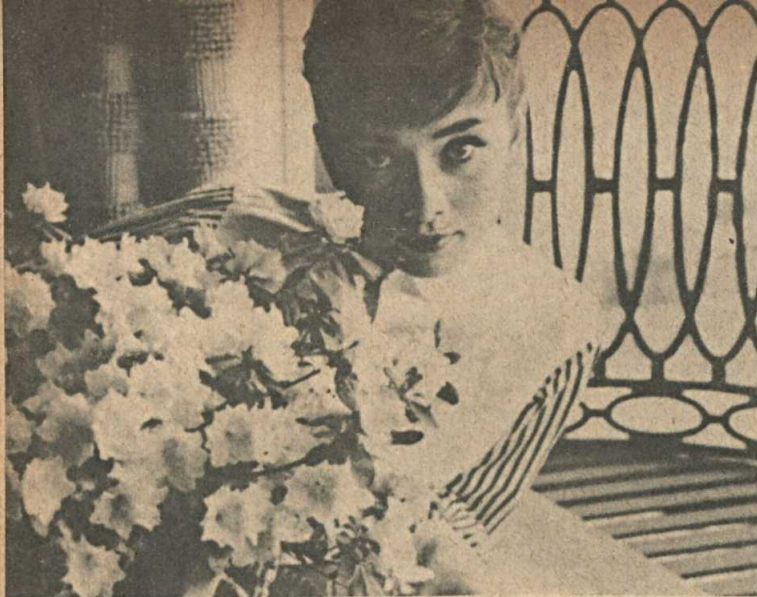
Disse Robert Helpman que, quando se achava com o Saddle Wells Ballet em Arnheim, na Holanda, foi avisado de que deveria partir às pressas com a sua troupe porque os alemães estavam invadindo a Holanda. Disse Bob que uma mocinha ofereceu um ramo de rosas à diretora do conjunto, e que tal mocinha não era outra senão Audrey Hepburn. Quando falei com Audrey a êsse respeito, a querida estrela deu uma risada e explicou que a diretora lhe passou pó-de-arroz no rosto, e lhe penteou o cabelo. "Eu tinha então dez anos, e naquela noite os alemães invadiram a Holanda e todos nós fomos para a Inglaterra num vaso-de-guerra".



Incidentes como o que aconteceu em casa de Diana Dors desmoralizam bastante Hollywood.



Eis aqui Joi Lansing com o escandaloso vestido que usou na festa dos fuzileiros. Chocante, não é?



Achei muito divertida a história que Audrey Hepburn contou sobre o contato com os bailarinos na Holanda.



Liz Taylor e Monty Clift não passam de excelentes amigos, apesar de todos os boatos que correm sobre eles.



Robert Mitchum é agora um exemplo de bom comportamento e até de elegância masculina.



Elvis Presley ganhou 100.000 dólares no seu primeiro filme para a Fox.



June Allyson e Dick Powell festejaram o 11.º aniversário de casamento comigo, em Paris.

EM PARIS, TIVE O PRAZER de jantar com June Allyson e Dick Powell no Maxim's, quando eles comemoraram o décimo primeiro aniversário de casamento. Dick presenteou a esposa com um lindo broche de brilhantes.

— Não vou pendurá-lo num "collar Peter Pan" — disse June rindo, referindo-se às golas altas que geralmente usa. — Mães que andam com brilhantes têm de usar vestidos decorados...

JULIE ADAMS E RAY DANTON já foram avisados de que a cegonha lhes poderá trazer um casal de gêmeos.

— Não será formidável ter co-estrelas? — gracejou Ray.

SE JÁ NÃO ESTIVESSE FORA de moda dar surras — ou será que é contra a lei? — bem que eu gostaria de aplicar uma boa sova em Joi Lansing, por causa do vestido que ela usou na noite da pre-estréia de "Hold Back that Night", no campo Pendleton, em benefício da USO. Neste mesmo número apresentamos uma fotografia do vestido, e vocês poderão ver que era bem reduzido. Espero

que as estrelinhas e outras jovens que ora se iniciam na carreira olhem bem para ele e fiquem sabendo o que não se deve usar numa base das forças-armadas.

Se foi Joi que escolheu o vestido para usar em tal ocasião, revelou profunda falta de gosto. Se lhe disseram que o usasse acalentando a falsa idéia de que o nudismo é glamoroso, foi muito mal aconselhada e devia procurar melhores conselheiros.

Fiquei muito contente quando me disseram que a mãe que recebeu maiores homenagens nessa noite, embora estivesse acompanhada do marido, Russ Tamblin, foi Venetia Stevenson. Na festa que se realizou após a exibição do filme foi ela considerada pelos fuzileiros navais a mãe mais bonita presente.

Nesta seção há também uma fotografia de Venetia em companhia do marido e de um fuzileiro. Pela foto se pode ver o que deve uma estrelinha usar quando se exhibe perante militares. Não estão de acordo?

MESMO EM HOLLYWOOD, onde tais coisas acontecem com frequência, constituiu uma dolorosa surpresa o fim dos casamentos de

Gene Kelly e Betsy Blair (casados há dezesseis anos), e do casal Bob Crosby (casados há dezessete anos). É claro, como acontece com todos os casais, os Kellys e os Crosbys tinham de vez em quando as suas discussões. Mas todo mundo estava convencido de que esses casamentos se assentavam em bases firmes. Só espero, como acreditam alguns amigos deles, que ainda haja uma possibilidade de que façam as pazes.

A época, aliás, não tem sido muito favorável para os casais veteranos: Edward G. Robinson separou-se da esposa depois de vinte e nove anos de vida conjugal, o mesmo acontecendo com Frank Loesser, autor das músicas de "Eles e Ela" e "Most Happy Fella".

GARY COOPER VISITOU-ME EM PARIS e disse que passara em Londres o "week-end". Eu estava no Ambassadeurs e vi Sharran Douglas jantando com o pai, o antigo embaixador Lewis Douglas. Desta vez a mãe não estava com Jack Lemmon. (Mais adiante vocês compreenderão o que quero dizer). Ia atirar-lhe uma bolinha de pão quando ela

A exclusiva **espuma** de
Ação Anti-Enzimática



isto sim!

KOLYNOS sempre
REFRESCA

...e agora **protege**
mais do que nunca
contra as cáries

Sinta V. também esta agradável sensação de frescor e de limpeza, exclusiva de KOLYNOS! O delicioso sabor de KOLYNOS elimina, num instante, os odores da boca, deixando o hálito puro e suave. E agora, mais do que nunca, KOLYNOS lhe dá a máxima proteção contra as cáries, graças à sua exclusiva espuma de Ação Anti-Enzimática que penetra até onde a escova não pode alcançar, para combater os ácidos que atacam os dentes. Use KOLYNOS depois de cada refeição.

A proteção de seus dentes e uma deliciosa sensação de frescor na boca estão asseguradas graças ao Creme Dental KOLYNOS!



— agora também em tamanhos
GIGANTE e FAMÍLIA.

1-R

LOUELLA PARSONS
NOS INFORMA... (cont.)

apontou com o dedo e eu me virei. Sentada ao meu lado estava a princesa Margaret. Tratei logo de engolir a bolinha de pão que ia atirar. Foi um prazer para mim ver a princesa de perto.

COM RELAÇÃO AO PROPALADO ROMANCE entre Elizabeth Taylor e Monty Clift, que filmam em locação "Raintree County", em Kentucky, um amigo meu, que os acompanhou, escreve:

"Sim, a impressão que se tinha é de que procuravam transformar velha e boa amizade em algo mais romântico. Liz, pelo menos, dava essa impressão. O estúdio alugou para eles duas dessas antigas e bonitas casas sulinas, bem próxima uma da outra.

"As damas da sociedade local não ficaram muito contentes porque Monty e Liz recusaram sistematicamente todos os convites para jantar, preferindo os dois jantarem juntos sózinhos.

"Na minha opinião, este namôro — se é que é mesmo namôro — não durará muito. Monty é amigo íntimo de Mike Wilding, o ex-marido de Liz. Quando ela sofreu um ataque de bursite no ombro esquerdo, e teve de ser internada num hospital de Natchez, nada mais natural que Monty a visitasse com frequência, passando longas horas ao seu lado. E por falar em Monty, ele não tem andado muito bem desde que sofreu aquele acidente.

Acho graça quando vejo gente que ainda acredita que Piper Laurie gosta de comer salada de flores...



Don Murray, galã de M. M. em "Santa Não Sou", é um dos sucessos atuais de Hollywood.



"Quanto a Elizabeth, esta formosa criatura está apaixonada pelo amor. Monty é um rapaz simpático e amável, e eu tenho certeza de que, no íntimo, eles mesmos compreendem que tudo não passa de um flirt sem maiores conseqüências. O esplendor que os cercou certamente enganou a muita gente, e, por alguns instantes, a própria Liz.

O CASAL DO MÊS É JACK LEMMON e Sharman Douglas, filha do antigo embaixador Douglas, e que apareceram juntos em público pela primeira vez no que foi para mim a festa do mês.

Não quero parecer vaidosa dizendo que a festa foi em minha homenagem, mas estando longe de casa e dos entes queridos, como eu estava, em Londres, fiquei sinceramente comovida ao ver tantos dos meus amigos de Hollywood na encantadora festa com que John Haskel me homenageou no Savoy Hotel.

Voltando a Jack e Sharman, devo dizer que eles causaram sensação quando chegaram, evidentemente agarradinhos. E dançaram constantemente a noite toda. (Devo declarar que não foi essa a última vez que surgiram como nova dupla romântica. Durante toda a minha estada na Inglaterra falou-se muito nesses dois, e na possibilidade de que o namôro fôsse a sério).

Voltando à festa, Yul Brynner e Charlie Coburn quase roubaram o "show" com o número cômico que interpretaram no estrado da orquestra. Vocês não imaginam como Yul é engraçado. Sabe contar histórias maravilhosas em toda sorte de dialetos, e se algum dia quisesse tornar-se mestre de cerimônias, com toda a certeza se tornaria sério concorrente de Bob Hope e Jack Benny.

Yul acha-se em Londres filmando "Anastasia" com Ingrid Bergman, e raramente sai quando trabalha. Mas disse-me que de maneira alguma poderia faltar ao meu aniversário, e provou que falava sério, pois foi um dos últimos a retirar-se.

Quem vê Robert Mitchum hoje em dia não se lembra mais daquele Bob que andava de camisas suadas. Monsieur Mitchum estava elegantíssimo no seu terno de cerimônia de seda italiana, última palavra no que o homem elegante deve usar.

Rita Hayworth parecia um sonho num comprido vestido de baile branco, com colar e pulseira de esmeraldas. Agora que voltou e ser ruiva, parecia uma dessas encantadoras "cover-girls". (Conclui na pág. 30)

O penteado cheio de pontas de Natalie Wood é o mais bonito e original de Hollywood.



A DUQUESA DE NEWCASTLE, uma das mais belas representantes da aristocracia inglesa, afirma: «Uso, cada noite, invariavelmente, o Creme C Pond's, para remover os resíduos do make-up e as impurezas que se acumulam na pele. O Creme C Pond's deixa minha cútis deliciosamente fresca e macia... realmente limpa.»

Você verá em seu rosto — da noite para o dia — uma transformação que a deixará radiante!

Assim como a Duquesa de Newcastle, e inúmeras outras damas de relêvo na sociedade, para quem o Creme C Pond's é uma *necessidade quotidiana* — faça você também o mais simples, o mais fácil, o mais seguro tratamento de beleza. E poderá observar uma transformação surpreendente e fascinante em sua cútis, *da noite para o dia*.

Limpa com rapidez e purifica a sua cútis

O Creme C Pond's foi criado especificamente para dissolver as impurezas ocultas nos poros, que os cremes de limpeza comuns não alcançam. Sua rápida ação deixa a cútis impecavelmente limpa.

Por outro lado, a aplicação diária do Creme C Pond's devolve à cútis os óleos e a umidade naturais, que lhe são arrebatados pelo calor, o vento, a fadiga, os exercícios físicos. O Creme C Pond's torna a cútis suave como o veludo, juvenil como a primavera.

Tôdas as noites, aplique do pescoço à testa o Creme C Pond's, com movimentos circulares das pontas dos dedos. Retire-o completamente.

Passe uma nova camada do Creme C Pond's. Remova-a ligeiramente, deixando porém tênue película, que suavizará a cútis, durante o sono, e a protegerá na manhã seguinte.

Veja uma transformação fascinante realizar-se na sua cútis!

Adquira ainda hoje um pote ou tubo do Creme C Pond's — o tratamento perfeito para uma cútis perfeita!

O Creme C Pond's pode também ser encontrado agora nos potes tamanho econômico — que lhe oferecem o dobro de creme por um pequeno acréscimo no preço.



ALIANÇAS COM FACILIDADES EXTRAS!

Sem entrada!

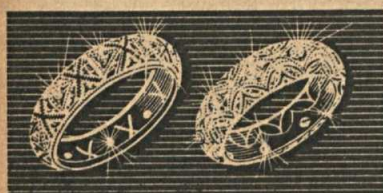
Sem juros!

Sem acréscimos!



Platina
com brilhantes
Cr\$ 9.800, ou
Cr\$ 980, por mês.

Platina
com brilhantes.
Cr\$ 5.900, ou
Cr\$ 590, por mês.



Ouro branco
platinado
com brilhantes
Cr\$ 1.460, ou
Cr\$ 146, por mês.

Platina
com brilhantes
Cr\$ 7.600, ou
Cr\$ 760, por mês.



Platina
com brilhantes
Cr\$ 6.800, ou
Cr\$ 680, por mês.

Platina
com brilhantes
Cr\$ 3.980, ou
Cr\$ 398, por mês.

Simultaneamente Rio-São Paulo

Joalheria Jaguare

Rua do Rosário, 172
3.º andar — Rio
(quase esquina
de Uruguaiana)

Praça da Sé, 292
São Paulo
(quase esquina
da Pça. João Mendes)



A ESTRELA DE VIENA

(Conclusão da pág. 17)

que bastariam para convencer o mundo dos seus méritos de grande atriz.

Mas Maria Schell fez muitos mais filmes do que esses. Desde sua estréia no cinema, em 1942, vivendo uma menina de 15 anos no grande êxito alemão "Steinbruck", ela trabalhou em estúdios austríacos e teutônicos (onde seus últimos triunfos foram "Senhor da vida e da morte" e "Os ratos"), em estúdios ingleses (onde fez mais dois filmes, além do já citado "The Heart of the Matter") e, por fim, em estúdios gauleses ("Napoleão" e "Gervaise").

Em todos esses trabalhos, ficou patente a sua grande capacidade dramática e o seu enorme talento. Em "Gervaise", ela é bem a mulher que luta contra um destino inexorável, que se agarra à esperança como um último refúgio, que sucumbe, finalmente, qual carvalho tombado ao solo pela fúria da tempestade.

Sua presença e sua multiplicidade de expressões seriam suficientes, por si sós, para consagrá-la: ela é, ao mesmo tempo, doce e forte, suave e obstinada, paciente e rebelde. Mas, além de tudo isso, Maria Schell traz ainda o brilho da sua inteligência aos papéis que vive. Cada minúsculo detalhe, cada nuance de reação é por ela analisado, estudado e transmitido. Zola certamente teria aplaudido, como os críticos de Veneza, a escolha de Maria para o papel, e a sua interpretação emocionante.

Essa é a Atriz, a grande intérprete. Mas há, em Maria Schell, a Mulher.

Feminina e pequena, de grandes olhos claros e luminosos, testa alta e ar franzino, Maria não é dessas mulheres que fazem com que os homens se voltem na rua. Ela própria o reconhece, quando diz: — Com minha mãe, que também foi atriz e agora ensina arte dramática, aprendi a dar valor ao que realmente tem valor. E meu pai, certa vez, me disse, ao ver-me de unhas pintadas — eu era uma adolescente com pretensões a sedutora: — Minha filha, não é com artifícios que se conquistam as pessoas; e sim com o que a gente realmente é. Por isso, deve-se procurar melhorar apenas a nossa personalidade, o nosso espírito.

Essa deve ser a razão por que, até hoje, Maria Schell, apesar de famosa internacionalmente, não se pinta e nem se preocupa com futilidades. O que não quer dizer que seja uma moça circunspecta e puritana. Exatamente o oposto. Impressiona pela sua alegria, pelo seu otimismo, pelo seu "senso de humor". Ri constantemente (ao contrário do que faz nos filmes...), e os seus olhos enormes inundam de luminosidade o rosto tipicamente germânico.

Gosta de contar as suas experiências e é natural e à vontade como raramente o é uma estrela. Nada de fazer-se rogar, de fazer-se "esfinge", ou de mostrar "temperamento". Maria é cordial, sincera, transbordante de simpatia humana. Faz até questão de confessar que a sua maior ambição seria representar numa boa peça em Paris, e diz, com entusiasmo, que vai fazer um filme em Hollywood e que pretende casar, o mais cedo possível, com o jovem diretor do cinema alemão Horst Hecler.

— Quer ver a foto dêle? — pergunta ela a todo o mundo que tem a sorte de falar com essa grande atriz. — E' belo, não acha? E já temos casa em Munich, que eu vou mobiliando aos poucos, com móveis estilo Renascença.

Maria conta que nasceu em Viena — "a cidade mais bela do mundo" — e que é filha de mãe vienense e pai suíço, sendo neta de um nobre francês, o Marquês de Noé (tôda esta mistura de raças faz com que ela fale igualmente bem o francês e o alemão).

A infância, passou-a, diz ela, "como num conto de fadas". Nasceu e viveu, até as vésperas da Segunda Guerra Mundial, num palácio que pertencera à Imperatriz Maria Teresa da Áustria. Ela e os irmãos tinham, pois, muito corrimão por onde escorregar, muitas portas secretas onde se esconder e muitos sótãos onde meter o nariz.

Cônsua do sangue azul dos seus antepassados, e vivendo num ambiente tão propício à fantasia, Maria conta, entre risadas, que em pequena era um tanto "snob" e mentirosa. A mania de grandeza e a grande imaginação que dispunha levavam-na a "representar" papéis maravilhosos. — Se eu não tivesse resolvido ser atriz, — ri

ela — certamente seria agora mitômana. Mas não há muita diferença entre uma coisa e outra, não é verdade?

Seu pai, que é escritor, levou a família para Berna, assim que começaram a surgir ameaças de guerra. E foi lá, aos 15 anos, que Maria resolveu abandonar os estudos e iniciar a carreira teatral.

— Meu pai tinha medo de um fracasso e quis que eu aprendesse datilografia e trabalhasse pelo ano como secretária — conta ela. — Profissão demasiado prosaica, para quem tivera sonhos de ser enfermeira, arqueóloga... e atriz! Entretanto, tendo em vista o êxito de "Steinbruck", êle concordou em que talvez não fosse uma idéia totalmente absurda eu estudar arte dramática. Matriculei-me num curso em Zurich (minha mãe ainda não tinha, então, a sua Academia) e, dentro em breve, já estava representando com uma companhia suíça de teatro profissional. Fiz comédias e tragédias, de tudo um pouco, adquirindo, assim, bastante prática.

Prática que, aliada à sua grande sensibilidade, contribuiu para transformá-la na maravilhosa e completa artista que é hoje.

Alexander Korda convidou-me, então, para filmar em Londres — prossegue ela. E ri de si própria, ao contar o medo que sentiu no avião (nunca tinha voado), e as gafes que cometeu, ao querer comerstras, pela primeira vez, no elegantíssimo Claridge Hotel. — Eu parecia uma provinciana, no meio de todos aqueles corretíssimos britânicos. Creio que foi só a tradicional fleuma que impediu Sir Alexander Korda e os outros de desatarem a rir de mim na minha cara...

— Eu não falava inglês, nessa altura, estava apaixonadíssima (o meu primeiro amor!...), e não tinha grande vontade de ficar muito tempo na Inglaterra. Felizmente, Alexander Korda mostrou-me o que aquela oportunidade significaria para o futuro da minha carreira. Aprendi o inglês, fiz três filmes seguidos e adquiri uma experiência valiosa.

Foi, realmente, o cinema inglês que abriu as portas da fama a Maria Schell. Sua estréia no cinema — fazendo-se exceção de "Steinbruck", onde ela ainda não era uma atriz profissional — deu-se em 1947, na Alemanha. Mas Maria Schell só conseguiu renome internacional com "The Heart of the Matter" e, de volta à sua pátria, com "A última ponte", dramático filme sobre a última Grande Guerra, que reuniu valores austríacos e iugoslavos.

Daí a "Os ratos", grande prêmio do Festival Cinematográfico Internacional de Berlim, em 1955, e a "Gervaise", grande prêmio de interpretação feminina no Festival de Veneza deste ano, foi um passo. Maria Schell promete ocupar, no cinema mundial, o lugar de uma Garbo e de uma Bergman. Um lugar que só se consegue à custa de perseverança, trabalho e valor — esse real valor que ela possui em tão alto grau.

F I M

LOUELLA PARSONS

(Conclusão da pág. 29)

Tiramos alguns instantes para um ligeiro bate-papo, e eu lhe perguntei:

— Quando é que vai voltar para casa, Rita?

— Não sei ainda. Assim que terminar "Fire Down Below" irei reunir-me às crianças em Paris (estavam com o príncipe Aly Khan, pai de Yasmine), e não tenciono fazer coisa alguma antes de descansar bastante.

Poderia ainda citar o nome de muitos outros que me foram dar os parabéns, mas acho que iria consumir todo o espaço de que disponho.

ELVIS PRESLEY JÁ ESTAVA FICANDO IMPACIENTE, pois Hal Wallis, que o contratara, não arranjava uma boa história para a sua estréia no cinema. E o rapaz iria receber vinte mil dólares de Hal assim que começasse a filmar.

E que acontece? Enquanto Hal Wallis ainda procura, surge a Fox com "The Reno Brothers", estrelado por Elvis e Dick Egan, e só por este filme o cantor-rebolador irá receber cem mil dólares.

O melhor é que não precisará dar um tostão desse dinheiro a Hal, porque o contrato que assinou com êle não é de exclusividade, e permite que Elvis faça filmes em outros estúdios.



Parker "51"

O Médico

está acostumado a lidar com instrumentos delicados. Ele admira a precisão e a simplicidade da Caneta Parker "51", a suavidade de sua pena Eletro-Polida e o incomparável Sistema Aero-Métrico, que lhe garante uma escrita uniforme, horas seguidas. Ele escolhe a sua caneta com o mesmo cuidado com que escolhe o estetoscópio — e sua preferência recai, logicamente, sobre a magnífica Parker "51".



Para melhores resultados, com esta ou qualquer outra caneta-tinteiro, prefira Parker Quink, a única tinta que contém **solv-x**.

a caneta mais desejada do mundo

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Pôsto Central de Consertos:

COSTA, PORTELA & CIA.

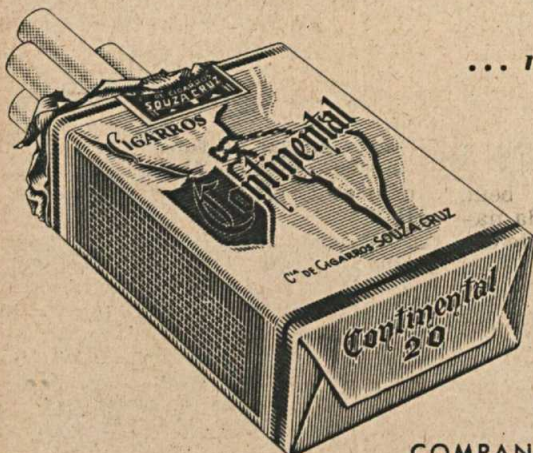
Av. Presidente Vargas, 435-8.º andar — Rio de Janeiro

São Paulo — Carlos Pessoa & Cia. Ltda. - Rua Benjamim Constant, 171-7.º - São Paulo

gostos diferem...



... mas quase todos preferem



Continental

uma preferência nacional

COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ

por SHEILAH GRAHAM



Espinafrando

ALGUMAS VERDADES QUE PRECISAM SER DITAS...

* Este mês estou por conta com muita gente boa. Entre as "glamour-girls" que vão levar uma "espinafraçozinha" figuram Eva Marie Saint, Liz Taylor, e Ava Gardner. Tenho também umas verdades para dizer a uns bonitões, mas naturalmente as mulheres vêm primeiro e eles ficarão para outra vez...

Desde que Grace Kelly trocou a sua coroa de princesa de Hollywood por outra coroa autêntica no Mônaco, a artista que reúne maiores possibilidades de substituí-la é Eva Marie Saint. Tem para isso aquele ar de distinção que era



AVA

também a característica de Grace, e que tanto a distingue das outras estrélas. Além da sua beleza serena, tem Eva Marie igualmente muito talento. Por isso mesmo, quero dar-lhe um aviso bem oportuno: muito cuidado para não se tornar uma criatura temperamental. Contou-me o seguinte um diretor da Paramount: "Quando Eva Marie Saint esteve aqui trabalhando com Bob Hope, em "O Testa de Ferro", revelou-se uma artista extremamente temperamental. Só porque um fotógrafo tirou dela algumas fotos depois que havia sofrido ligeiro acidente, a moça ficou histérica e teve de ir para casa. Na manhã seguinte mandou avisar que só voltaria ao trabalho se as fotos fossem destruídas. E tivemos mesmo de rasgar os negativos porque ela não apareceu. Não creio que a própria Garbo, quando no apogeu, tivesse dado tanto trabalho. E note-se que

foi o segundo filme de Eva. Que fará ela quando estiver aí pela casa dos dez?"

Mas, como sempre, tôda história tem dois aspectos. Eva Marie achava que não tinha saído bem nas fotografias porque a dor que sentia se refletia em seu semblante. Seu corpo era só ângulos, sem curvas, e não queria que os fans a vissem naquele estado.

Creio, no entanto, que ela poderia ter contornado a situação com um pouco mais de diplomacia. Eva Marie e seu marido, Jeffrey Hayden, resolveram residir em Hollywood. Ora, é muito melhor a gente viver entre amigos do que no meio de pessoas que não nos vêem com bons olhos.



EVA MARIE

ram, voltava Monty de um jantar na casa de Liz Taylor e Michael Wilding, no alto de uma colina, quando o seu carro se chocou contra um poste numa curva. Pois bem, embora não tivesse bebido nada naquela noite, como posteriormente declarou, ainda não se achava no hospital nem há uma hora, quando um conhecido língua-comprida me veio dizer que êle estava bêbedo ou, como se diz comumente, meio "tocado".

Sei que Monty não bebe, e sei também que a ladeira onde êle so-

freu o acidente é das mais perigosas, pois já passei por lá várias vezes. Compreendo perfeitamente que Monty, que não a conhecia bem,

tenha virado para cá, quando deveria ter virado para lá. Não é preciso o sujeito estar embriagado para, quando menos esperar, levar uma trombada. A outra qualquer pessoa se teria dado o benefício da dúvida.



CLIFT

Como se tratava de um astro do cinema, foram logo dizendo que estava bêbedo, muito embora nem tivesse passado perto de um bar.

Querida, a propósito, externar aqui minha admiração por Liz Taylor. Chegou ao local do desastre cinco minutos depois, e se meteu no meio dos destroços para amparar no colo a cabeça de Monty, e confortá-lo até que a ambulância chegou, quase uma hora depois. "Não sei como tive forças", disse-me Liz. "Os homens da ambulância levaram quase meia hora para tirá-lo do carro. Acho que quando a gente fica apavorada adquire forças de que não se julga capaz. E eu estava muito apavorada". A coragem de Liz é tão grande quanto a sua beleza.

Vou agora contar-lhes o que me disse uma amiga que esteve com Ava Gardner na Espanha: "A primeira vista o castelo de Ava parece mais um edifício público, construído por uma



LIZ

municipalidade nadando em ouro, mas, por dentro, não é lá muito confortável. Ava acabou de lavar a cabeça e disse-me que tinha de ir à cidade secar o cabelo porque não podia contar com a eletricidade da casa. Mostrou-me também uma parede na qual havia infiltração. O filtro da piscina não estava funcionando direito, e não podia ter telefone porque a instalação de cabos especiais iria ficar em uma fortuna".

Pois apesar de tudo isso — e "tudo isso" custou a Ava mais de 50 mil dólares — ela prefere a Espanha a Hollywood.

— Aqui eu me divirto como quero. Sou louca por festas regionais espanholas, e ainda há pouco estive no festival de Sevilha. Há noites que nem chego a deitar-me.

De acôrdo com a minha informante, Ava ainda está muito bonita.

E que continue sempre assim, é o meu desejo.

Faça também a sua
consulta grátis



O Departamento de Beleza Coty, em colaboração com esta revista, terá o maior prazer em responder a tôdas as consultas que lhe fizerem as leitoras sobre seus problemas de beleza e "maquillage". As respostas serão dadas diretamente, por carta. Preencha o questionário abaixo (pode anexar outras informações que julgar essenciais) e remeta-o para:

COTY - Departamento de Beleza
Caixa Postal, 199 - Rio de Janeiro

Qual a sua idade? _____
 Altura? _____ Pêso? _____
 Vive na cidade ou no campo? _____
 Qual a cor dos seus cabelos? _____
 Qual a cor dos seus olhos? _____
 Seus cabelos são secos ou gordurosos? _____
 A sua pele é normal? _____
 Sêca? _____ Gordurosa? _____
 Tem rugas? _____ Cravos? _____
 Poros dilatados? _____
 Sua tez é clara? _____
 Rosada? _____ Morena? _____
 Tem alguma imperfeição particular em sua pele? _____
 Está usando algum produto de beleza? _____ Qual ou quais? _____

NOTA: Para saber a classificação de sua pele, aplique sobre o rosto uma folha de papel de seda. A pele gordurosa deixará vestígios gordurosos acentuados. A pele normal, vestígios ligeiros. A pele sêca não deixará vestígios.

NOME _____
 RUA _____ N.º _____
 CIDADE _____
 ESTADO _____

(245)

Filmes NOVOS



Deborah Kerr e William Holden no filme da Paramount "Fruto do Pecado"

O Homem do Terno Cinzento

(The Men in the Gray Flannel Suit) - Fox

Gregory Peck parece ser o dono do mundo, mas na realidade está à procura de um bom emprego. Sua esposa, Jennifer Jones, empurra o marido com sua ambição desmedida, pois, não quer ver seus três filhos em escola pública. Finalmente Peck arranja um emprego na United Broadcasting Company, cujo chefe (Fredric March), que não via a esposa (Ann Harding) havia já muitos anos, é forçado a se encontrar com ela para resolver o casamento de uma filha adolescente (Gigi Perreau), que estava apaixonada por um rapaz com o dobro de sua idade. Peck era um veterano da Segunda Guerra Mundial, e as suas experiências dos campos de batalha volta e meia reaparecem a persegui-lo. Ele já havia matado outros homens, já havia es-



Jennifer Jones e Gregory Peck em "O Homem do Terno Cinzento", da Fox.

tado tanto tempo afastado do lar, que tinha chegado a se apaixonar por outra mulher (Marisa Pavan), deixando um filho na Itália. Depois de tamanha experiência da vida, e com o exemplo de Fredric à sua frente, não se quer tornar um rico solitário, como seu chefe.

E o tema do filme é o modo pelo qual Peck consegue manter sua integridade, sem perder o entusiasmo pelo trabalho e a noção dos valores materiais.

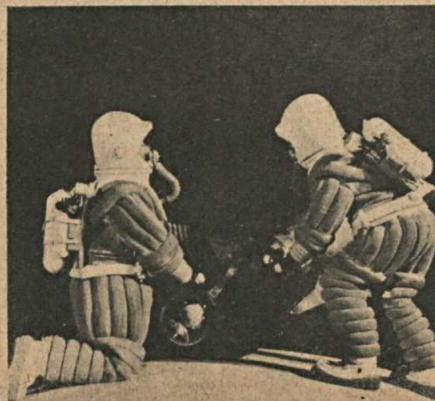
Trabalham ainda neste absorvente drama, Keenan Wynn, Henry Daniell, Lee J. Cobb. Filmado em Cinemascope.

O Homem-Lôbo

(The Werewolf) - Columbia

Cuidado, mulheres! Há um lobisomem solto pelas ruas, ou melhor, um homem disfarçado em lobisomem. Parece que Steven Ritch sofreu um acidente (Conclui na pág. 60)

"Satelite Artificial" será um sucesso para os amantes de filmes do gênero.



"O Homem-Lobo" dará algum susto aos espectadores mais impressionáveis.



Mais encanto para você... com
Pó de Arroz Cashmere Bouquet



Um rosto bonito é sempre a atração de todos os olhares! Para ter uma cútis macia e acetinada, um rosto adoravelmente feminino e sedutor... use
PÓ DE ARROZ CASHMERE BOUQUET!
Sinta como este Pó de Arroz de finíssima consistência adere harmoniosamente à pele, deixando sua maquilagem perfeita durante muitas horas... como suas maravilhosas tonalidades, criadas especialmente para cada tipo, dão ao seu rosto uma nova vida... como seu perfume insinuante dá à sua personalidade um novo encanto! Envolve seu rosto num finíssimo véu de beleza... com
PÓ DE ARROZ CASHMERE BOUQUET!



Cashmere Bouquet — *aristocrata dos produtos de qualidade!*

PÓ DE ARROZ — TALCO — AGUA DE COLÔNIA — OLEO LAVANDA

Pequenas que querem casar com êle —

Pequenas que querem "utilizá-lo" —

Pequenas que bebem demais —

Pequenas que só falam nelas —

Pequenas casadas —

Pequenas ambiciosas —

Hollywood está cheio delas!

por BEN COOPER

E Ben diz:

As pequenas me

Não faz muito, eu costumava sair com uma môça que achava — e ainda acho — maravilhosa. Gostava da companhia dela e ficava satisfeito por ver que os meus amigos também partilhavam da minha opinião. Mas não tinha a menor idéia de que ela estivesse dando à nossa amizade um significado completamente diferente, até ao dia em que os amigos começaram a perguntar: — Então, Ben, para quando é o casório? Vocês já marcaram data?

Imaginem que eu nem sequer tinha jamais pensado no assunto!

Não querendo ser injusto para nenhum de nós dois, resolvi chamar a môça e pôr as coisas em limpo. Falei sinceramente com ela e disse-lhe que uma parte do meu eu precisava da companhia de uma môça, mas que a outra parte necessitava sentir-se livre. Em resumo, disse-lhe que ainda não me considerava preparado para casar.

Não pensem, pelo que acabo de contar, que eu tenho medo de enfrentar o casamento. Acho, simplesmente, que, se eu desse êsse passo agora, tornaria infeliz até mesmo a môça que casasse comigo. Ainda tenho muito que viver, muito que trabalhar e muito que pensar, antes de arriscar-me a ser chefe de família. Para mim, o casamento é algo muito sério. Só quero casar quando achar que estou preparado, porque detestaria ter de pedir um divórcio alguns anos depois, como tanta gente em Hollywood.

Pode ser que eu tenha de esperar mais cinco ou dez anos — quem sabe? E não creiam que, por um lado, eu não gostaria de casar já. Às vêzes, sinto-me muito só, sinto que seria muito mais feliz se tivesse alguém para fazer parte da minha vida. Mas, por outro lado, a vida que levo atualmente não é do tipo que se possa oferecer a uma mulher. Quando casar, vou querer dar à minha espôsa segurança e estabilidade — duas coisas que fazem parte do meu viver atual.

Por isso, quando eu digo que ainda não quero casar, ninguém pense que é porque eu me sinto demasiado bem como estou. Justamente o contrário: ainda não me sinto o suficientemente bem para querer partilhar minha vida com uma môça.

Sim, é verdade que eu não gostaria de casar com uma môça qualquer. Isso não quer dizer, porém, que eu seja esnobe. Simplesmente, tenho os meus sonhos, as minhas preferências, os meus sentimentais. As mulheres, que eu saiba, também os têm. Pois não é natural que a gente queira escolher cuidadosamente a pessoa com quem vai passar tôda uma vida?

(Continua na pág. 75)



O estúdio pediu a Ben que acompanhasse a bonita Gloria Rhodes a uma "première" — e daí nasceu uma sólida amizade entre êles.



Ben e Anna Maria Alberghetti saem frequentemente juntos, mas não há sombra de romance. Conversam quase sempre sobre as suas carreiras.

persequem!



Na noite em que esta foto foi tirada, Joe Pasternak viu Lee Sharon dançando com Ben, e convidou-a para um teste cinematográfico. Pessoalmente Ben nunca tenta arranjar emprego para as m^oças com que sai.



Ben levou Norma La Roche ao baile anual dos maquiladores. Ele gosta da companhia de Norma, mas os dois são apenas amigos.

B RIGITTE

A
R
D
O
T



Brigitte contracena com Dirk Bogarde na estupenda comédia "Oh, Doutor!", que marca a sua estréia no cinema inglês.

B. B. quer dizer Brigitte Bardot, a mais popular, a mais re-questada, a mais bonita estrelinha francesa do cinema internacional!

Quem ainda não viu esta jovem estrela na tela — porque na capa de revistas não há ninguém que não a tenha visto — certamente não perderá a oportunidade de vê-la, brevemente, em "Oh, Doutor!", uma originalíssima comédia inglesa, em que ela contracena com Dirk Bogarde. Esse filme marca a estréia de B. B. no cinema britânico, mas ela já trabalhou em inúmeras películas francesas, italianas e americanas.

Brigitte Bardot é, atualmente, a jovem estrela mais popular da França e uma das mais queridas da Europa. O seu rosto, ao mesmo tempo cândido e sensual, ingênuo e experiente, felino e

sedutor, tem enfeitado centenas de capas de revistas de todas as nacionalidades, não só porque a sua fama como atriz sobe dia a dia, mas principalmente porque ela representa o tipo ideal da jovem moderna. Jovem que reúne a graça de uma Audrey Hepburn e a sedução de uma Marilyn Monroe.

Brigitte é o eterno feminino na versão da nossa época. É a moça que cresceu durante a guerra, mas tem medo de ratos; que casou aos 18 anos, mas que não sabe fritar um ovo; que fez filmes dirigidos por Marc Allegret, Jean Boyer e René Clair, e ainda hoje se maravilha de ser uma estrela.

(Continua na pág. 65)



No Golfo do México,
Bob Mitchum entregue a um
dos seus prazeres
maiores: a pesca.

reportagem
de
DOROTHY MITCHUM
(a Sra. Bob Mitchum)

Numa boite em Miami, na
Flórida, Dorothy e Bob
jantam despreocupadamente



Liberdade

Muito já se tem escrito a respeito da personalidade e da vida de Robert Mitchum, mas agora chegou a minha vez de escrever sobre ele. Eis a minha história:

Estou casada com Robert há dezesseis anos e, cada dia que se passa, mais o compreendo. Muita gente me pergunta como é que eu aguento seus repentes, sua impulsividade e suas repetidas viagens. É preciso conhecer a infância de Bob para compreendê-lo como adulto.

Seu pai morreu num acidente de estrada de ferro, deixando-o com dois anos apenas. Sua mãe pôs-se a trabalhar num jornal, para sustentar os dois filhos e por isso não lhe sobrava muito tempo para conviver com as crianças.

Bob fugiu de casa várias vezes, sendo que, da primeira vez, contava apenas seis anos. Mas sempre voltava.

Antes de completar 21 anos, já conhecia quase todo o país e muito da vida. Pegava carona em trens de carga, dormia em terrenos baldios, aceitava qualquer

emprego, desde colono a estivador. Meteu-se em diversas encrascas, mas isso fazia parte do tipo de vida que levava.

— Sempre gostei de viajar — disse-me ele, logo que nos conhecemos. — Tenho fascinação por lugares novos e coisas novas, e as aventuras me atraem. Não gosto de nada premeditado. Prefiro não saber o que acontecerá amanhã!

Com o tempo, Bob amadureceu e, hoje em dia, devido aos laços de família que tanto o prendem aos filhos e ao lar, quase que se limita às viagens impostas pelos estúdios. Felizmente, elas o têm levado desde a Suécia até ao México.

Mas, de vez em quando, aquêlo seu velho desejo de aventura volta à tona e ele me pede que arranje alguém para tomar conta das crianças, a fim de podermos passar uns tempos fora.

Nem sempre me é possível acompanhá-lo, principalmente quando estamos no período das aulas. Nossa filha caçula, Petrine, está com quatro anos e já frequenta o jardim de infância; Jimmy, que

já completou 15 anos, e Chris, que tem 13, estão no ginásio e preciso assisti-los constantemente em seus estudos.

Há alguns anos, por exemplo, Bob ficou com uma vontade louca de ir pescar em Gulf Coast. Havia trabalhado muito, em seu último filme, e Gulf Coast nos atraía aos dois, por causa dos muitos amigos que temos lá.

Como eu não pudesse acompanhá-lo o tempo todo, ele partiu sozinho e, quando chegou ao Hotel Shamrock, convidou-me pelo telefone para passar o fim de semana em sua companhia. Nunca nos divertimos tanto! Depois, eu voltei a Hollywood e Bob continuou viagem, até que Howard Hughes precisou dele e foi chamá-lo na Flórida.

*

— Eu tinha exatamente a idade de Chris quando conheci Bob. Foi em 1933, em Rising Sun, Delaware, minha cidade natal. Demo-nos bem desde o começo e, quando

O famoso ator e sua esposa
em pleno período de
férias, vadiando à vontade.



Dorothy compreende muito bem o gênio aparentemente difícil do marido, e os dois vivem felizes indiferentes aos boatos frequentes de atritos conjugais.



para vadiar

completei quatorze anos, já nos namorávamos sério.

Nosso namôro foi tempestuoso: minha família não gostava que eu saísse com êle e em parte tinha razão, pois Bob era um rapaz demasiado independente, sem raízes em lugar algum, que vivia desaparecendo e reaparecendo sem aviso prévio.

Aliás, nós não costumávamos sair muito porque o dinheiro era curto. Muitas vêzes, ficávamos conversando em casa de meu irmão, enquanto tomávamos conta dos filhos dêle, ou então íamos para casa de Bob, ouvir sua mãe tocar piano.

Oito meses depois de começado nosso namôro, a família dêle se mudou para Long Beach, na Califórnia, e passamos a nos encontrar sômente uma vez por ano. Mas nos escrevíamos sempre e foi assim que fiquei sabendo de seu súbito interêsse pelo teatro.

Bob tinha uma irmã que cantava em "boites" e trabalhava (Conclui na pág. 74)



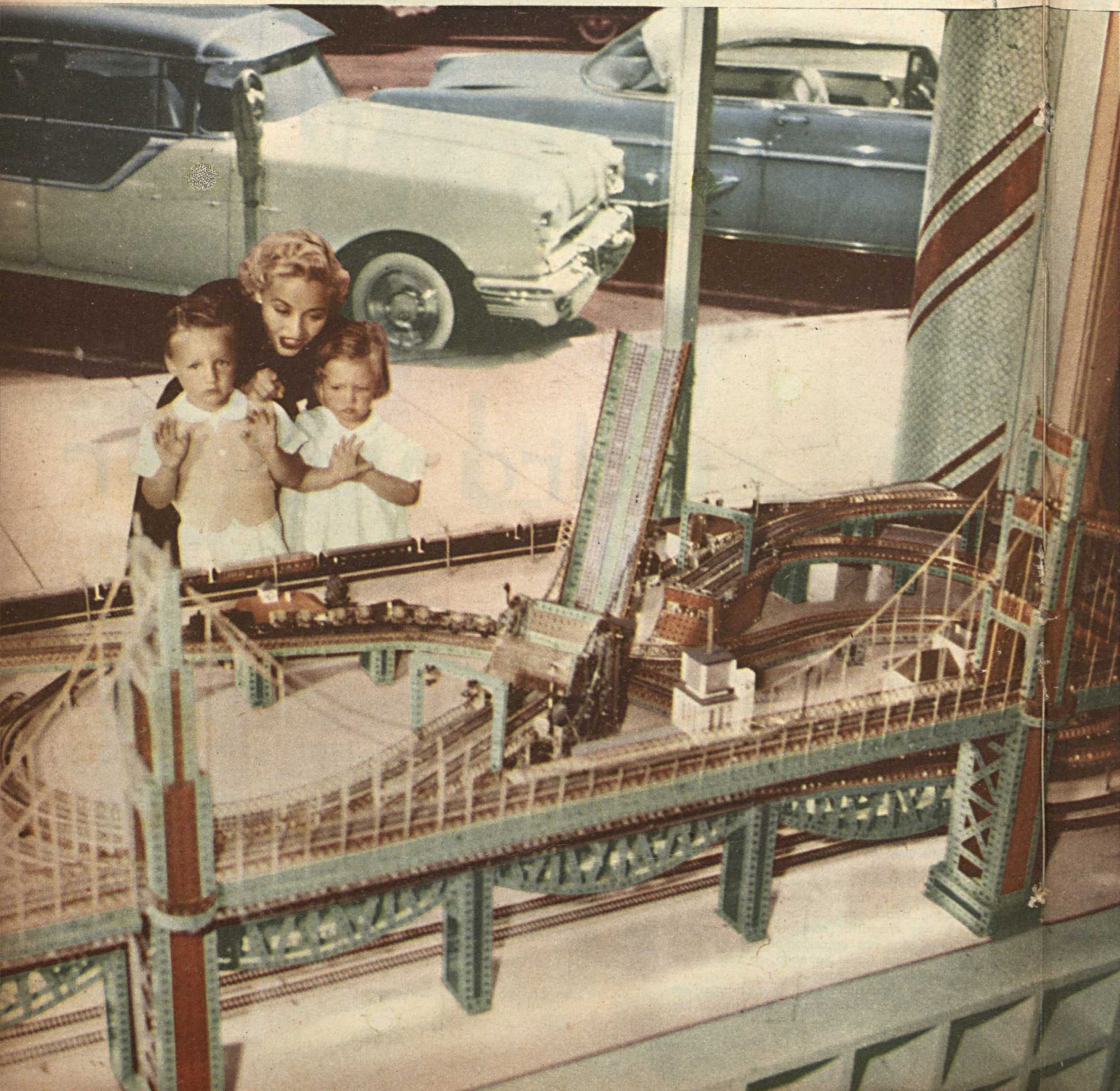
Um bom banho de mar, nas águas claras e mornas das Antilhas, sob o sol vivo dos trópicos.

PAPAI NOEL

JANE POWELL LEVA OS FILHOS

em

A UMA "AVANT-PREMIÈRE" DO NATAL!



Jay ficou louco com o carro de bombeiros, mas Cissie parece não ser fan dos soldados do fogo. Preferiu, em vez disso, conversar com as bonecas falantes.

Mas os dois se entusiasmaram igualmente com o carrusel elétrico. De tal maneira, que até Jane lamentou não ser criança, para poder dar também uma voltinha.

Hollywood

Jay também se sentiu atraído pelos tambores, mas Jane recomendou-lhe que não peça nenhum a Papai Noel, porque o barulho não deixa dormir a irmãzinha recém-nascida.



* Com o Natal já quase às portas, as lojas de brinquedos de Hollywood começam a preparar-se para a chegada de Papai Noel — e os filhos das estrelas, como todas as crianças deste mundo, começam a pensar nas listas de presentes que vão pedir ao Bom Velhinho.

Jane Powell é uma mamãe camarada. Para dar uma idéia aos filhos das coisas bonitas que podem pedir, levou os dois mais velhos, Jay, de cinco anos, e Cissie, de três (a menorzinha ainda não ouviu falar de Papai Noel, porque só tem alguns meses), à mais famosa loja de brinquedos de Beverly Hills.

Para as crianças, foi uma verdadeira visita ao País das Maravilhas. Jay apaixonou-se pelos trens elétricos e por uma armadura medieval do seu tamanho, mas réplica autêntica das armaduras da Idade Média. Cissie preferiu as bonecas e um telefone *iguálinho* ao da mamãe.

Depois de andarem no carrusel elétrico e brincarem um pouco com cada brinquedo, Jane levou-os a descansar à sombra de uma árvore maravilhosa, de cujos galhos sai limonada e cujas folhas e frutos são balas e bombons.

Embora as duas crianças ainda não tenham decidido — a decisão é difícil! — o que pedir a Papai Noel, Jay já sabe que o Velhinho lhe vai trazer uma mobília de quarto nova. — Ele cresce tão depressa! — suspira Jane.

Quanto aos outros presentes, ainda há tempo da lista crescer. Por enquanto, Jay e Cissie vão sonhando com as maravilhas que viram e que talvez encontrem nos seus sapatinhos, na manhã do Natal.

O CORPO E A ALMA

A MULHER MAIS GLAMOROSA DO MUNDO, VISTA PELOS OUTROS
E POR ELA PRÓPRIA

* Qualquer pessoa que resolva escrever um artigo sobre Marlene Dietrich, defronta-se, invariavelmente, com quatro problemas: 1) já se tem escrito muita coisa sobre ela no sentido de endeusá-la aos olhos do público ("a eterna rainha do glamour", "a vovó que

não envelheceu" etc.); 2) ninguém chega a uma conclusão a seu respeito; 3) seus amigos e inimigos parecem ter combinado só dizerem coisas boas; 4) Marlene é uma lenda.

Nessa lenda há, porém, detalhes positivos. Sabe-se, por exemplo, que seu



Hoje em dia, Marlene é uma "grande dame", mas ainda conserva uma nota sonhadora nos olhos glamorosos. E as famosas pernas continuam belas.

nome verdadeiro é Maria Magdalena Dietrich, e que nasceu em Berlim a 27 de dezembro (o ano já tem sido motivo de controvérsias e discussões). Que já trabalhou em mais de 25 filmes, nenhum deles muito bom.

Que seu poder de atração, na tela e fora dela, tem virado a cabeça de muitos homens que não conseguem escapar ao fascínio do seu olhar lânguido e semi-velado. Mas há muita gente que afirma que a verdadeira vocação de Marlene é ser uma dona de casa como qualquer outra, boa mãe e avó.

Marlene Dietrich nunca escondeu sua aversão à publicidade, embora no último inverno tenha trabalhado durante três semanas no famoso "Hotel Sahara", em Las Vegas, com uma *toilette* de 6.000 dólares, descrita pela imprensa de todo o mundo como um vestido transparente mais do que ousado!

Neste artigo pretendemos traçar um perfil verdadeiro da Dietrich, baseado nas opiniões de gente que a conhece

Quando estreou no cinema, Marlene tinha, segundo o diretor William Dieterle, "um certo ar sonhador de provinciana".



Marlene e sua filha Maria Riva, atriz da TV e do teatro americanos, e mãe dos dois garotos que fazem da Dietrich "a avó mais glamorosa do mundo".

bem e da própria Marlene, num total de 100 pessoas. As diversas informações foram colhidas na Europa, Califórnia e Nova York, e muitos dos entrevistados preferiram permanecer no anonimato.

*

HENRY KOSTER (famoso diretor cinematográfico de Hollywood) — Qualquer coisa que se diga sobre Marlene Dietrich será sempre desmentida!

UM AMIGO — Afinal de contas, alguém sabe a verdadeira idade de Dietrich? Ouvi dizer que ela deve ter entre quarenta e sete e cinquenta e sete anos, mas quantos terá na verdade?

MARLENE DIETRICH — Tôdas as vezes que perguntam a minha idade, digo que tenho setenta e um. Assim ninguém acredita e fica por isso mesmo. Alguém já me disse que na Enciclopédia de Nomes consta a minha idade verdadeira. Eu nunca me dei ao trabalho de ir ver.

ENCICLOPÉDIA DE NOMES DO SÉCULO XX — Dietrich, Marlene, nascida em Berlim a 27 de dezembro de 1904. Atriz do cinema americano.

UM COLEGA DE PROFISSÃO — Acho que Marlene fará cinquenta e dois anos este ano. Eu a conheci em 1927, em Berlim, quando ela era totalmente desconhecida, e — por que não dizer? — também muito feia. Ainda tem uma irmã lá.

SEYMOUR FREIDIN E WILLIAM RICHARDSON (repórteres em Berlim) — A polícia alemã não dá notícias de que haja uma irmã de Marlene Dietrich. Tudo o que sabemos é que sua mãe faleceu na Alemanha, em 1948.

UM AMIGO ÍNTIMO — Ouvi dizer que a irmã de Marlene foi presa num campo de concentração nazista, durante a segunda guerra mundial.

AINDA O COLEGA DE PROFISSÃO — Foi o sucesso que deu beleza à Die-

trich. E foi o diretor Josef von Sternberg que a tornou uma estrela em "O Anjo Azul", depois de ver algumas seqüências de um filme seu, feito na Alemanha. Estudou-a durante vinte minutos e descobriu qual deveria ser a iluminação adequada para fotografá-la, isto é, a luz deveria vir do alto, à direita. Daquele dia em diante, Marlene Dietrich passou a ser uma mulher bonita e sempre exigiu que a fotografassem dessa mesma maneira.

UM DIRETOR DE HOLLYWOOD — Mais tarde, Marlene brigou com Von Sternberg, daí todos disserem que o criador da beldade foi vítima da ingratidão da mesma.

UM CRÍTICO — Antes de conhecer Dietrich, Von Sternberg só fazia filmes baratos. Depois, as cenas eram repetidas de vinte a sessenta vezes e, conseqüentemente, o custo dos filmes passou a ser muito alto.



Em "Destry", filme que estrelou com James Stewart em 1939, Marlene exibia as pernas e o glamour legendários.

JOSEF VON STERNBERG (atualmente nos Estados Unidos) — Tudo o que eu tinha a dizer de Miss Dietrich já disse em meus filmes.

UMA MÔÇA DE BERLIM — Eu a conheci há 27 anos e naquela ocasião ela já se parecia em tudo com Cleópatra, apenas um pouco mais perigosa! Qualquer mulher perto dela desaparecia.

WILLIAM DIETERLE (diretor de cinema) — Quando eu a conheci na Alemanha, Marlene contava apenas dezoito anos. Para mim, ela continua a mesma, com os mesmos sonhos e a mesma sinceridade. Em Hollywood suas pernas ficaram famosas e Marlene costumava dizer: "Se o público quer ver pernas, seja feita a sua vontade". Querem saber qual é o segredo de Marlene Dietrich? Ela é sempre a mesma, e nunca mudará.

UM MÁ-LÍNGUA — O segredo da Dietrich é que ela se considera a mulher mais bonita e mais glamorosa do mun-

do. E ela conseguiu convencer o público disso.

ROSEMARY CLOONEY (cantora) — Certa noite, Marlene sugeriu que fôssemos — ela, eu e a esposa de Billy Wilder — a uma *boite*, ouvir Johnnie Ray cantar. E, como eu perguntasse se não ficaria feio irmos nós três sôzinhas, ela respondeu: "Três mulheres encantadoras como nós só saem sôzinhas por gôsto!"

LEO LERMAN (redator da revista "Mademoiselle" e amigo chegado de Marlene) — Ela sabe que é bonita e dá valor a essa qualidade; mas não se preocupa em cuidar dessa beleza.

MARLENE DIETRICH — A beleza vem de dentro para fora. É assustador, mas é a verdade.

CLARA BIANCHI (empregada do *toilette* das senhoras no restaurante "Colony") — Em vinte anos, nunca a vi retocar sua maquilagem e nem mesmo repassar bâton.

UM DIRETOR — Poderia criticá-la em diversas coisas, mas, quanto ao seu *glamour*, reconheço que é incomparável.

RAY JONES (fotógrafo) — Marilyn Monroe está para o *sex-appeal* assim como Marlene Dietrich está para o *glamour*. Qualquer fotógrafo é capaz de tirar uma boa fotografia da Dietrich. Sua testa grande, a distância ideal entre os olhos, os lábios finos e bem delineados transformam seus retratos em verdadeiras esculturas.

ALFRED HITCHCOCK (diretor) — Miss Dietrich possui essa centelha mágica de vida que se traduz no olhar e que é tão rara.

MAURICE CHEVALIER (ator francês) — Eu a conheci quando ela estava na casa dos trinta. Bastava olhar para um homem, para que ele se apaixonasse imediatamente

(Continua na pág. 68)



Marlene tem um grande coração e uma alma muito sensível, embora ela não ache essas qualidades extraordinárias numa mulher que é o símbolo do glamour. Ei-la durante uma festa que ofereceu às crianças cegas de uma instituição londrina.

Ponto de vista Feminino

por DANI CRAYNE

Nasci num dia de Natal e, por isso, o primeiro presente que George Nader me deu foi o dia de seu aniversário. Embrulhou um pedaço do seu bôlo de velas e juntou um bilhete, sob forma de contrato, que dizia:

“Venho, por meio do presente contrato, transferir a Dani Crayne todos os meus direitos à data de 19 de outubro, para que ela a use como seu aniversário, durante um período de 99 anos.

(a.) George Nader”

O documento foi testemunhado pelas impressões “digitais” de um casal de gatos persas e selado com lacre e tudo.

Esses gatos haviam pertencido a Rory Calhoun e certa vez a gata teve uma ninhada de gatinhos na gaveta do armário de George. Desde aquele dia, nunca mais ele pôde libertar-se dos travessos animaizinhos, que passaram a gravitar à sua volta — como, infalivelmente, tudo o que chega perto do Nader.

George Nader vive cada dia exatamente como o dia deveria ser vivido; não se preocupa com o amanhã e nem se apega às lembranças do passado. Cada dia é um novo dia, para George.

Certa vez, por exemplo, fomos convidados, pelo fan-clube de George, para um piquenique em Glendale Hills. Perguntei-lhe se não seria melhor pedir maiores informações sobre o caminho, mas George respondeu:

— Eu conheço o lugar; morei muito tempo por aqueles lados.

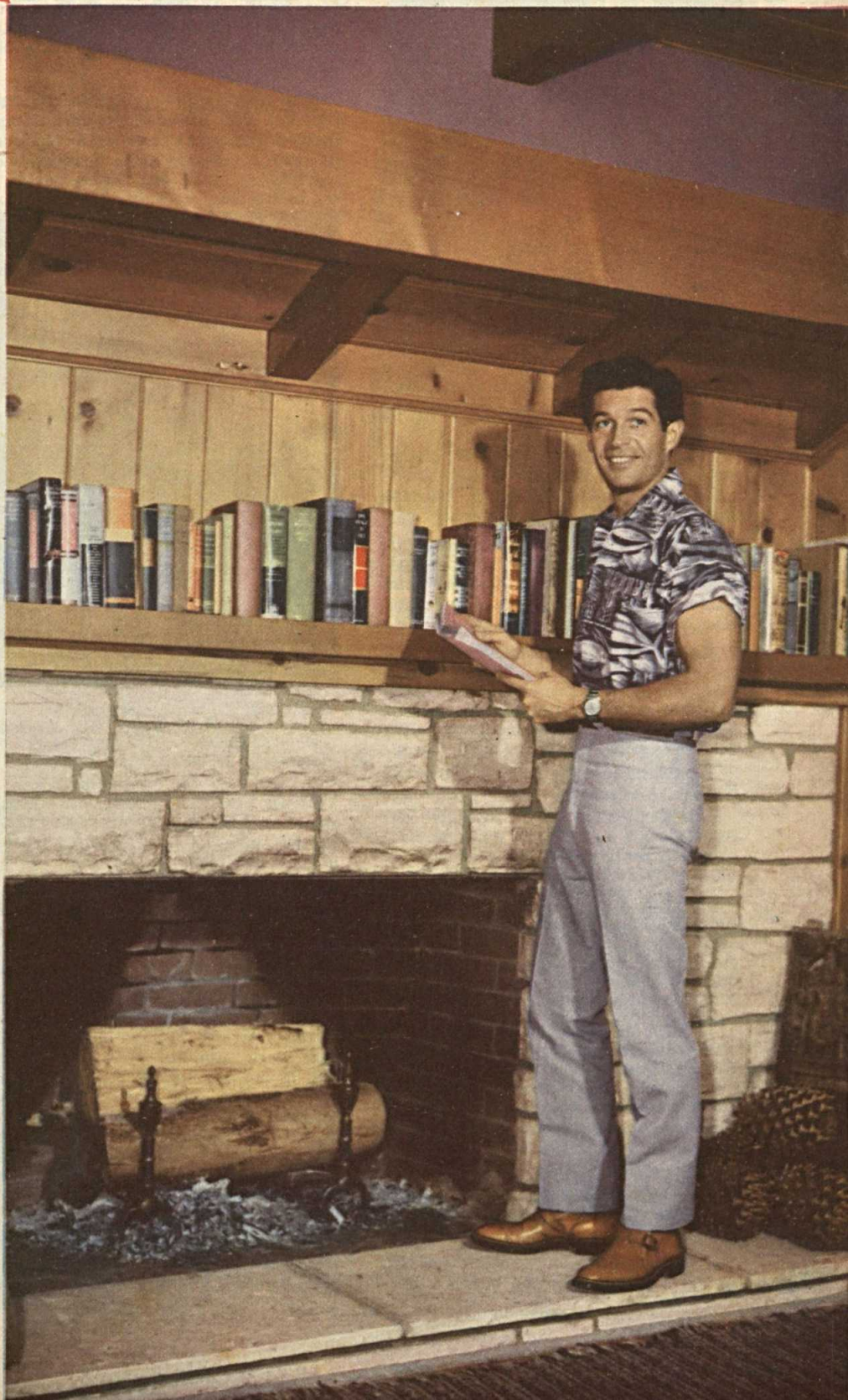
Está claro que nós nos perdemos e levamos duas horas para encontrar o caminho. Percorremos estradas completamente desconhecidas e passamos por uma encantadora cabana, tôda cercada de vegetação e de mistério, fazendo-nos imaginar quem seriam os seus donos: terríveis foragidos da polícia? Um romântico casal de amantes? Nunca saberemos ao certo.

— Você não está preocupado por estarmos perdidos? — perguntei.

— Não — disse-me George. — Acho que é muito bom a gente se perder de vez em quando; só assim temos tempo para pensar um pouco na vida e imaginar coisas bonitas!

(Conclui na pág. 82)

George Nader, em casa, lê uma média de cinco livros por semana!



Quem compara... escolhe o melhor!



LÍDIA MATOS, a conhecida estrêla do Teatro, Rádio e da TV, afirma: "Experimentando e comparando, escolhi o suave Sabonete Eucalol para a delicada pele de meus filhos. Eucalol é também o meu sabonete" Se você experimentar e comparar, também escolherá Eucalol.



Bom para tôda a família! O Sabonete Eucalol é embelezador, porque penetra nos poros e retira as impurezas da cútis. Suas balsâmicas essências de eucalipto protegem a pele das crianças. É também muito econômico: produz mais espuma e tem maior consistência!



Os dois se completam! Após o banho, é a hora de se usar o finíssimo Talco Eucalol! As crianças ficam contentes... e a mamãe também, porque sabe que o Talco Eucalol protege seus filhos contra assaduras, brotoejas e irritações da pele! E é suavemente perfumado!

Lidia Matos
afirma:

"Para mim e
para meus filhos
é muito superior
o balsâmico
Sabonete

Eucalol



Sabonete
Talco
Creme Dental
EUCALOL



Mãe carinhosa e artista da TV! Lídia Matos tem-se destacado em peças teatrais e na Televisão, onde é responsável pelo sucesso de grandes programas. Mas é também mãe extremosa de quatro crianças, que são a alegria do seu lar. Por isso, ela teve o cuidado de escolher o melhor sabonete para seus filhos - o sabonete que ela usa: o balsâmico Sabonete Eucalol!

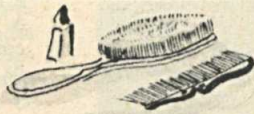
PRODUTOS DA PERFUMARIA **MYRTA S. A.** - RIO DE JANEIRO

7x7 receitas pa (dadas por uma feiticeira)

BOA APARÊNCIA:

Você tem tudo isto?

1. Cabelos penteados e sempre limpos?
2. Dentes bem tratados?
3. Mãos e unhas bem cuidadas?
4. Roupas passadas, sem botões faltando, nem costuras descosidas?
5. Sapatos com os saltos direitos, meias sem malhas corridas?
6. As coisas bem arrumadas dentro da bolsa?
7. Um bom desodorante na sua penteadeira?



MAQUILAGEM:

Você faz isto?

1. Usa a maquiagem só para ressaltar os seus encantos naturais?
2. Aplica a base e o pó por igual sobre o rosto?
3. Aplica o rouge discretamente, para dar idéia de rubor natural?
4. Depila as sobrancelhas segundo o seu arqueado original?
5. Aplica o bôn de forma a não deixar os cantos despintados?
6. Usa com discrição a sombra de olhos?
7. Tem o cuidado de harmonizar o esmalte de unhas com o bôn?



VESTUÁRIO:

Você sabe?

1. Distinguir o que lhe fica bem e o que lhe fica mal?
2. Realçar os seus pontos altos?
3. Evitar roupas exageradas ou exóticas?
4. Comprar coisas que combinem com as que você já tem no guarda-vestidos?
5. Vestir-se de acôrdo com a ocasião?
6. Harmonizar os acessórios com as "toilettes"?
7. Evitar demasiados enfeites, preferindo a simplicidade e o bom corte?



Experimente.

POSTURA:

Você faz isto?

1. Evita inclinar os ombros para a frente?
2. Conserva o estômago para dentro?
3. Anda com a cabeça erguida?
4. Caminha com os pés direitos?
5. Faz com que seus braços não balancem constantemente?
6. Evita sentar-se com os joelhos muito separados?
7. Cruza as pernas à altura dos tornozelos, ao invés de nos joelhos?



VOZ:

Você é capaz de:

1. Manter um tom de voz suave e baixo, mas perfeitamente audível?
2. Evitar notas estridentes na sua conversação?
3. Não usar frases feitas a torto e a direito?
4. Enunciar claramente as palavras?
5. Pronunciar adequadamente?
6. Evitar expressões de gíria?
7. Transmitir, com a voz, o calor da sua personalidade?



Sem as estrêlas, a noite seria escura e triste; sem os meus sonhos, a vida me pareceria monótona e vazia. E é por isso que, se tivesse só mais um dia de vida, gostaria de passá-lo realizando todos os sonhos que já tive e tenho agora.

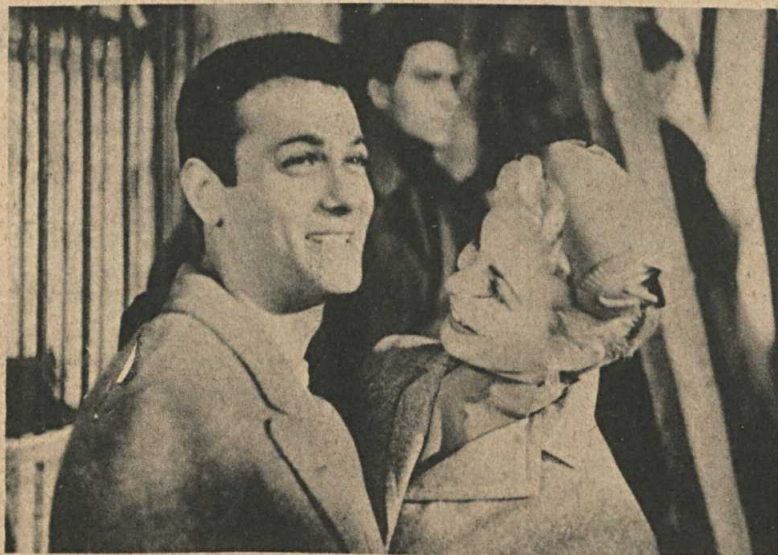
Só me arrependo de não ter sonhado mais, quando menino; mas, minha infância foi de dias amargos e era preciso estar sempre atento para agarrar o que estivesse ao meu alcance, sem muito tempo para desvaneios e filosofias. Mesmo assim, enquanto esperava o sono chegar, costumava me imaginar de diversas maneiras: um grande aventureiro, singrando os mares desconhecidos, um médico excepcional, do tipo do Dr. Kildare, um justiceiro defensor dos fracos.

Portanto, no meu último dia de vida, gostaria de estar num vilarejo de pesca, na Irlanda ou na Escócia, e conhecer o mar, seus mistérios e seus segredos. Depois, partiria para mil lugares diferentes: portos orientais, capitais da Europa, cidades primitivas onde a humanidade ainda fôsse selvagem.

A nota dominante seria a liberdade que eu não conheci na zona leste de Nova York, onde nasci e me criei. Talvez o meu desejo de aventura tenha origem nas limitações que me foram impostas na infância.

Mas o fato é que, certa vez, fui convidado por Humphrey Bogart para um passeio em seu iate, o "Santana", e comecei a imaginar que estava no meu ambiente e que sabia lidar com velas e mastros. Era só imaginação, porque, na prática, tudo aquilo me confundia: cordas, lonas e velas. Recordei então, um passeio de barco com uma antiga namorada, (Conclui na pág. 66)

Tony gostaria de ver todos os seus sonhos se realizarem, em seu último dia de vida. Sonhos de ser um aventureiro, de correr mundo, de ser um bom médico — e em todos eles incluiria sua querida Janet.



se eu tivesse

só

UM DIA DE VIDA

Por TONY CURTIS

VOLTARÁ À TELA

O cinema não perderá o concurso de Adriano Reis, a revelação teatral da temporada carioca (em "Chéri", no palco do Copacabana).

Tom Payne cogita, no momento, de incluir o jovem galã no elenco de "Magnificante Aventura", junto a Eliane Lage e Anselmo Duarte.



A QUEDA DE CLEÓPATRA

Julgando que já houvessem pôsto atrás da cena o colchão que deveria amortecer a sua queda na representação de "César e Cleópatra", Agnes Fontoura lançou-se no vácuo, no palco do Municipal, no ensaio da peça de B. Shaw... Machucou-se bastante a atriz, porém quem ficou mais aflito com o fato foi o próprio "César" (Garcia Xavier).



COCKTAIL DA METRO

A M.G.M. reuniu os jornalistas cinematográficos no Hotel Glória, por ocasião da visita ao Rio de Janeiro do ator Juano Hernandez, do elenco de "A Fúria dos Justos" (Triunfo). O astro de Hollywood, que é também professor universitário, nasceu em Porto Rico, onde mantém uma academia de arte dramática. No flagrante, Hernandez, Zenaide Andréa e Manuel Jorge.



FORA DE FOCO

por Zenaide Andréa

ORQUÍDEAS PARA ELAS...

Violento apenas na tela (em "Contrabando", por exemplo), Glauro Couto sabe ser bastante gentil com o belo-sexo. E por isso foi o escolhido para fazer a entrega das orquídeas com que a direção do Guanabara Palace Hotel obsequiou as candidatas de "Miss Cinelândia", no "cocktail" que lhes ofereceu. Na foto, vemos também Adalgiza Colombo, Miss TV, e finalista do nosso concurso em 1955.



Maria Helena (a geisha da "Casa de Chá do Luar de Agosto", do TBC) e Paulo Araújo (namorados na vida real) foram escolhidos para formar o "love-team" de "E a cobra fumou", a primeira produção da São Paulo Filmes, cujos exteriores estão sendo rodados no Rio de Janeiro. Donde se conclui que se prolongará na tela, ainda que sob aspectos inéritos e certamente mais dramáticos, o amável idílio já existente entre ambos, de longa data...

O primeiro "take" dessa filmagem foi simbolicamente efetuado no Dia da Bandeira, com o hasteamento do pavilhão nacional pelos componentes do Curso de Saúde da Escola de Instrução Especializada do Realengo, acampados então no Recreio dos Bancários. Da imprensa, só esta cronista, amigos leitores, estêve presente no ato, por especial deferência do maestro Walter Schulz Porto Alegre, um dos produtores do filme. Como convidados especiais, compareceram também o Sr. Harry A. Thulke e senhora. E lá estavam, naturalmente, os artistas e técnicos da película, entre os quais, além dos já citados, vimos Helba Nogueira, do Corpo de Baile do Teatro Municipal — e que detém o segundo papel feminino da história —

Jerônimo Geberlotti, o diretor do filme; Ozen Sermet, do cinema e da TV, que será o camera-man de "E a cobra fumou". O filme, como se percebe pelo título, é obra de exaltação à FEB, baseando-se no romance "Sangue, amor e neve", do capitão expedicionário Valdir Magalhães Pires, com "script" de Jerônimo Geberlotti. E, assim, conta com a cooperação, na qualidade de assessores técnicos, de vários oficiais do Exército, inclusive do Major M. Caniné (médico), do capitão Ivan Ribeiro Barbosa, do capitão Milton Loureiro, Comandante da Radiopatrulha de Niterói etc.

Os "interiores" serão realizados nos estúdios da Maristela, em São Paulo. E os exteriores estão sendo feitos em Gericinó.

Um amor que só começou muito tempo depois da filmagem de "Contrabando", é o de Helena Amaral e Glauro Couto, que figuram com destaque no elenco. A "vedette" e o jovem ator continuam cada vez mais apaixonados.

Casamento à vista: Antônio Carlos de Andrade, gerente de produção do mesmo filme, e a artista teatral Kleber Macedo, do elenco de Derci Gonçalves...



SEMPRE JUNTOS

Maria Helena (a "Flor de Lotus" da "Casa de Chá do Luar de Agosto", do TBC) e o seu namorado, o ator Paulo Araújo, estrearão no cinema com uma história de guerra: "E a cobra fumou". E-los, à esquerda, juntos no campo militar de Gericinó, onde foi realizado o primeiro "take".

MOTIVOS SENTIMENTAIS

Mesmo ganhando o "Saci", de "O Estado de São Paulo", em novembro, Liana Duval provavelmente não voltará a estrelar mais nenhum filme, e abandonará também o teatro. A artista desistiu de acompanhar Ninon Sevilla na sua excursão pelas Américas e está disposta a desistir da carreira devido às insuperáveis razões do coração...

TAMBÉM ADERIU

O cinema conquistou mais uma estrela teatral: Eva Todor deverá ser a protagonista de "Ainda tem que rebolar", a produção com que Herbert Richers entra no páreo carnavalesco de 1957, e na qual teremos, ainda, Marlene, Ângela Maria, Luís Delfino e Caubi Peixoto, entre outros nomes de destaque.



O ASTRO DA QUINZENA:

ANSELMO DUARTE

O protagonista de "Ravina" (ora em filmagem, em São Paulo) conta já dez anos de atividades cinematográficas, comemoradas em agosto do ano que vai findando. Nesse espaço de tempo, Anselmo, galã admirado, exerceu também outros misteres, no cinema, tendo sido produtor, cortador, e argumentista. Na galeria dos personagens que viveu na tela, durante essa década, figuram os tipos mais heterogêneos: médico, padre, professor, comerciante, bandido, empresário teatral, advogado, e jornalista.

Nasceu o artista em Salto de Itu, em São Paulo, a 21 de abril de 1920. Estudou no Colégio dos Jesuítas e na Escola Alvares Penteado, naquele Estado. É perito-contador e técnico em Economia e Finanças. Foi redator comercial do "Observador Econômico e Financeiro", tendo abandonado o jornalismo especializado para ingressar no cinema brasileiro, após ter feito umas "pontinhas", sem intuito profissional, em "Tudo é verdade", o filme que Orson Welles veio rodar no nosso país, e na produção de Carmen Santos, "Inconfidência Mineira".

A sua carreira começou, de fato, quando o produtor e diretor Eurides Ramos o convidou para o elenco de "Querida Suzana", ao lado de Vera Nunes e Madeleine Rosay. Vitorioso com esse primeiro papel de destaque, o galã logo apareceu em outros filmes: "Pinguinho de gente", "Não me diga adeus", "Terra violenta", "Caçula do barulho", "Carnaval no fogo", etc. Quando foi fundada a Vera Cruz, em São Paulo, Anselmo conquistou maior número de fans ao surgir em "Apassionata", "Tico-tico no fubá" e "Sinhá Môça". Entre outros filmes seus, de então, podemos também incluir "Veneno", "A sombra da outra", "Malor que o ódio", etc. Retornando ao Rio de Janeiro, o artista trabalhou em "O Diamante", "Sinfonia Carioca" e "Depois eu conto". Por fim, voltou a São Paulo, para interpretar o papel de "Tenente", em "Arara Vermelha", junto a Odetê Lara, Milton Ribeiro, Ana Maria Nabuco, Aurélio Teixeira, Ricardo Campos e outros.

Anselmo é casado com a atriz Ilka Soares. Tem 1,85 de altura e conquistou os maiores prêmios oferecidos aos artistas do cinema nacional: "O Saci", de "O Estado de São Paulo", o troféu do "Jornal de Cinema", etc.



Romances, romances... Outros mais florescem nos meios cinematográficos, mas os interessados não querem saber de publicidade, pedindo-me para silenciar a respeito. E' o que procurei fazer, embora adiantando para você a notícia sobre Liana Duval, aqui estampada, e, ainda, a informação de que Agnes Fontoura, a estrela de "A Estrada", encontrou no palco (e não no cinema, como seria mais fácil imaginar, o colega dos seus sonhos...

Também Anna Maria Bonaccorsi (ex-finalista de Miss Cinelândia, atriz teatral e estrela de "Contrabando") está naquela feliz (e juvenil) disposição de espírito que leva os enamorados a desistirem de tudo o mais em benefício do seu amor e de uma vidinha tranqüila... A menina, que anda noivando, fará uma viagem à Europa e, na volta, pretende retirar-se da cena, casar e ter filhos. Excelente programa, aliás.

Jaci Campos, que lançou na TV-Tupi o programa "Câmera Um", estreará como diretor cinematográfico, por estes dias, realizando "Carnaval de Morte", para o produtor Al Ghiu. O filme, que será rodado a cores e em cinema-cope, estará pronto a 15 de janeiro próximo. Helena Amaral e Glauco Cou-

to lideram um grande elenco, em que aparecem, entre outros, Roberto Duval, Costinha, o próprio Al Ghiu, Altair Vilar, Tião (do conjunto de Silveira Sampaio) etc. Haverá a colaboração das Emissoras Associadas, com todo o seu cast: Dóris Monteiro, Rodolfo e Lourdes Mayer etc.

Disse-me Al Ghiu que adiou a filmagem (também em cinema-cope e colorida) de "Ultimo Encontro" para março ou abril, à fim de lançar a tempo o seu primeiro filme carnavalesco.

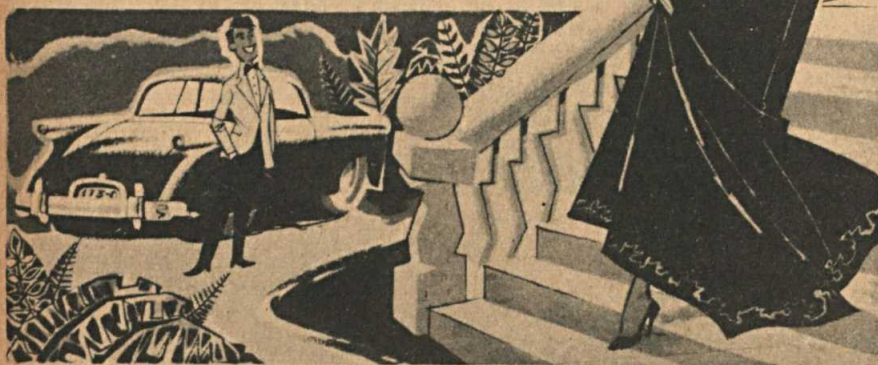
Wilson Viana, que vem de atuar junto a Ninon Sevilla e Carlos Baena em "Lina, a mulher de fogo", será o astro de um outro filme de guerra do cinema nacional: "Eles morreram por nós", realização de Aimoré, a ser iniciada em janeiro. Andréa Byard deterá o principal papel feminino dessa produção (colorida e em cinema-cope).

Chegam-me de São Paulo, por gentileza do jornalista (e amigo do cinema brasileiro) Cavaleiro Lima, os primeiros "stills" de "Osso, amor e papagaios". A produção da Cinematográfica Brasil Filmes deverá ser lançada em

Com
"Chicletes"

você tem
 ao seu
 alcance
 um sorriso
 de romance!

Chicletes ajuda a manter os dentes brancos e brilhantes, e purifica o hálito. Antes do baile, do passeio ou do encontro, perfume a sua boca com Chicletes... e seja mais romântica e atraente. Com Chicletes, a vida e o amor... têm mais delícia e sabor!



Agora

em três sabores:
 Canela
 Tutti-Frutti
 Hortelã



* MARCAS REGISTRADAS

CHICLETES - UMA DELÍCIA QUE SÓ ADAMS FABRICA!

Fora de Foco

(CONTINUAÇÃO)

janeiro vindouro na capital bandeirante. Intérpretes: Jaime Costa, Modesto de Souza, Maria Dilha, Ruth de Souza, Wilson Grey, Jackson de Souza, Fábio Cardoso, Darci Coera, Gilberto Chagas, Renato Consorte e Labibi Madí. Trezentos figurantes foram mobilizados para essa filmagem, que durou 45 dias, nos estúdios da Vera Cruz, em São Bernardo do Campo. O argumento, baseado no conto "Nova Califórnia", de Lima Barreto, teve roteiro e direção da dupla Carlos Alberto de Souza Barros — César Memolo Jr. Fotografia de Chic Fowley.

A propósito: lembro a Cavaleiro Lima a promessa que me fez de umas fotos especiais da novata Maria Dilha e, também, de Odete Lara. Os fans estão esperando...

Gilberto Martinho (ator) e Roberto Acácio (produtor) foram agraciados com os prêmios (Saci) de "O Estado de São Paulo", em novembro último.

Maria Della Costa e a sua companhia teatral seguiram para Lisboa, onde efetuarão uma temporada teatral, apresentando peças folclóricas brasileiras e, também, outros originais de sucesso: "Manequim", de Henrique Pongetti; "Santa Marta Fabril S.A.", de Abílio Pereira de Almeida etc.

Nelson Pereira dos Santos, de "Rio, 40 Graus", realizará "Rio, Zona Norte" em co-produção com a Maristela, de São Paulo. Jeca Valadão (que está também no elenco do filme da Atlântida, "Didi-Zizi-Naná" é um dos integrantes do cast.

Watson Macedo está rodando "E' pra valer", tendo Derci Gonçalves no principal papel, seguida por Grande Otelo, Baáará e outros nomes de cartaz.

Celeneh Costa e Manoel Vieira em "O noivo da girafa", filme cuja estréia será para breve.





Helena Amaral e Carlos Strauss em "Contrabando", que será lançado por estes dias.



Wilson Viana em uma cena de "Lina, a mulher de fogo", que tem Ninon Sevilla como estrêla.

O elenco da companhia de revistas Valter Pinto participou das filmagens de "Lina, a mulher de fogo", que o diretor Tito Davison rodou aqui, no Brasil, para Mier e Brooks, do México, em cinemascope e Eastman Color.

— FIM —

Maria Dilnah, revelação do cinema paulista e Labibi Madi, em "Osso, amor de papagaios".



Êste é o seu

REMÉDIO de CONFIANÇA:



Você pode confiar no Regulador Xavier. Suas 2 fórmulas foram elaboradas para combater 2 males diferentes... e seus resultados são absolutamente garantidos. Com apenas 1 vidro de Regulador Xavier — n.º 1 ou n.º 2, conforme o seu caso — Você pode livrar-se imediatamente de seus sofrimentos de todos os meses... *pode manter intacta a sua beleza de todos os dias!* Regulador Xavier não exige dieta, não traz complicações. Use todos os meses um remédio de confiança — use Regulador Xavier.



MAIS RÁPIDO E MAIS ECONÔMICO!

Regulador Xavier — com 2 fórmulas diferentes para 2 males diferentes (n.º 1, Excesso — n.º 2, Escassez) — evita rapidamente os males íntimos da mulher, é simples e fácil de usar e custa pouco!

REGULADOR XAVIER

— o único com 2 fórmulas diferentes para 2 males diferentes!

À venda em tôdas as boas farmácias e drogas do País



A estrela Ângela Maria

A EXTRAORDINÁRIA CANTORA ESTRELARÁ EM BREVE UM FILME

reportagem de ZENAIDE ANDRÉA



* Querem saber da última, sobre Ângela Maria? Não... não se trata do seu novo amor (com um paulista), e muito menos do seu ex-noivado com o Milton, que já passou ao rol dos assuntos definitivamente encerrados. A novidade é mesmo 100% cinematográfica: a fabulosa cantora popular estrelará um filme, de ponta a ponta! E isso não demorará muito: já a 15 de janeiro vindouro, Alex Viany pretende dar início à filmagem de "Estouro na Praça", tendo Ângela como protagonista da sua história. A exemplo do que fez com Dóris Monteiro em "Aguilha no Palheiro", o diretor carioca lançará a "Sapoti" no estrelato do cinema nacional, com êsse papel. Há longo tempo, aliás, que ele alimentava êsse projeto, mas em relação a outro filme: "Lamparina". Adiado a execução dêste, e tendo feito do script de "Estouro na Praça" um original bem mais vibrante e cheio de atualidade, decidiu confiar a figura da heroína a essa artista completa que é Ângela, cuja capacidade dramática é sensível na interpretação de suas canções.

Nas poucas vezes em que tem aparecido na tela, em números musicais, a intérprete de "Nem eu" demonstrou ser também uma vocação completa de atriz. Foi assim em "Com o diabo no corpo", "Rua sem sol", "O rei do movimento", "Carnaval em Marte", "Tira a mão daí", e por fim em "Com água na bôca", no qual apresenta o tango de Eduardo Patané e Lourival Faissal, "Mentindo".

Como se tudo isso não bastasse para confirmar a nossa opinião antecipada sobre o seu sucesso indiscutível como estrela de cinema, temos aqui a impressão da própria Ângela Maria, que nos diz:

— Sinto-me com bastante disposição e fibra para vir a ser uma atriz. Já nos meus tempos de colégio, quando se distribuam os papéis para as representações teatrais de fim de ano, era eu quem ganhava os mais dramáticos.

— Gosta, então, de representar desde criança?

— Adoro! E, como sou uma emotiva, até chorar sei, com facilidade...

— E costuma apelar também assim para as lágrimas, na vida real?...

Disfarçando a surpresa pela pergunta inesperada e um tanto bisbilhoteira, Ângela Maria sorriu discretamente, decerto para ganhar tempo e responder, com a devida cautela, o seguinte:

— Engraçado... Não tenho nenhum jeito para fingir, e muito menos para chorar de mentira, a não ser quando estou representando, quando não sou eu mesma, e sim uma personagem.

— Mas costuma chorar "de verdade"?...

— Qual a mulher que não o faz? Nem sempre o coração consegue calar os seus desenganos...

Estávamos diante de uma confissão bem feminina, embora surpreendente. Ângela Maria, ídolo das multidões, requestada por tanta gente, possui uma alma igualzinha a qualquer uma de nós: é capaz de sofrer, chorando, as desilusões inevitáveis dêste mundo...

Não julguem, porém, que a artista ande em maré de tristeza sentimental. Ao contrário... Nunca a vimos tão tranqüila e satisfeita com os seus êxitos e, naturalmente, com um certo rapagão de São Paulo, muito cotado entre as garôtas grá-finas, que só falta trazer a lua na mão para homenagear, com ela, a sua amada...

Daí a nova pergunta que lhe dirigimos, não sem uma certa prudência, evitando tocar diretamente no caso para que ela não fugisse à resposta...

— Que pensa do amor, Ângela Maria?

— Penso tudo de bom, inclusive que sem êle não se vive...

E, num desabafo já mais íntimo, concluiu:

— Sou, mesmo, uma grande amorosa, que põe o amor acima de tudo nesta vida...

No entanto, antes de acontecer o Milton em seu caminho, Ângela nem queria namorar, por mais incrível que pareça.

— Não desejava, de fato, misturar o amor e a minha carreira — explica-nos, então. — A idéia de que o casamento pudesse interromper minhas atividades artísticas não me agradava nada... E eu precisava lutar para vencer no meu ideal.

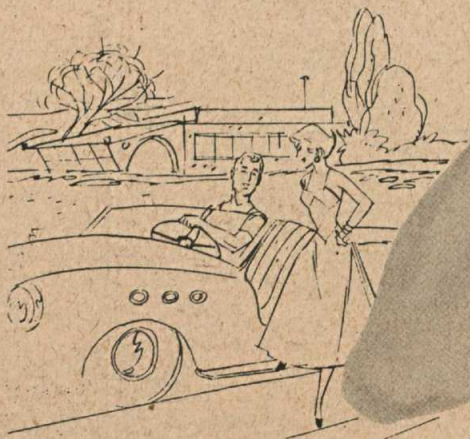
Realmente, a carreira dessa artista plenamente vitoriosa foi uma sucessão de esforços sem conta, até que atingisse a popularidade inicial.

Nascida em Conceição de Macabu, no Município de Macaé, a 13 de maio de 1929, como Abelim Maria da Cunha, Ângela percorreu uma **(Conclui na pág. 60)**

*Sua cutis
revela a sua idade!*

Para assegurar o viço
de sua pele é indispensável
uma limpeza profunda
e tonificante de seus
poros com a revigorante
ação medicinal do

Leite de Colonia



Pele limpa e viçosa diminui sempre de muitos anos a sua idade real. Mas não basta que você faça apenas uma limpeza superficial de sua pele. É preciso uma limpeza profunda de seus poros. Sejam quais forem os preparados que você use, nada se compara ao Leite de Colonia para remover os resíduos de sua maquiagem. E o Leite de Colonia elimina também manchas, sardas, espinhas e outras imperfeições. Comece a prolongar a juventude de seu rosto ainda hoje... com Leite de Colonia!

*É o mais simples
cuidado de beleza!*

Embeba algodão em Leite de Colonia e use-o, em suaves fricções, sobre seu rosto bem molhado de água. Assim, toda pele aceita bem Leite de Colonia.



Insista com

Leite de Colonia

- preparado pelo médico Dr. A. Studart



PARA A SUA *Beleza*

A ESTRATÉGIA DO ENCANTO

por MAX FACTOR JR.

O encanto é uma agradável combinação de muitas coisas, incluindo qualidades importantes como a boa educação, interesse pelos outros, uma voz bem modulada, delicadeza etc.

Entretanto, você pode ter todas essas virtudes e ser dona de um grande encanto latente, sem que seja capaz de pô-lo em evidência e dê-lhe fazer uso como arma de atração.

O primeiro passo para encantar é saber variar a sua aparência, destacando sempre os seus mais belos traços, e fazendo marcar a sua presença por uma elegância discreta e adequada.

No trabalho ou na escola, você estará elegante com vestidos simples, mas bem cortados, com um maquilage discreto e um penteado cuidadoso. Não use unhas demasiado compridas ou pintadas em tons muito carregados.

Na praia, ou praticando o seu esporte predileto, vista-se de acordo com a ocasião, conciliando o conforto da roupa com a graça e a elegância esportivas. Aplique um maquilage ao mesmo tempo protetor e atraente, obedecendo o mais possível a um critério de naturalidade.

Quando o programa noturno inclui uma festa de gala, estude os novos penteados, a última moda em maquilage, e planeje a sua estratégia. Nesta temporada, o cabelo puxado para trás e preso sobre a nuca está fazendo furor, e aumentará o seu encanto, se você o realçar com um maquilage pálido e romântico.

Convença-se de que o encanto é uma força poderosa que é preciso trazer à superfície e saber empregar. Sem uma aparência atraente, muito da sua personalidade e das suas virtudes poderá passar despercebido.

Sylvia Badders prepara-se para ir trabalhar (em baixo) terminando seu maquilage discreto com uma aplicação de bâton claro. Reparem no vestido simples mas atraente. A direita: Sylvia termina o maquilage para uma festa de gala. O penteado, vestido, e as jóias, contribuem para dar-lhe um encanto completamente diferente.



MISS CINELÂNDIA

(Conclusão da página 21)

Figueiredo, Rubens de Oliveira, Carlos Manga, José Ronaldo, Décio Vieira Otoni, Raul Brunini, Carlos Eduardo Barbosa e Mauro Sales. Feita a apuração, verificou-se que Teresinha Morango obtivera a unanimidade dos votos relativos ao teste e a maioria absoluta dos votos do desfile. Estava, pois, consagrada, e não apenas eleita.

A festa de encerramento do concurso foi das mais brilhantes e concorridas. Os salões do Fluminense achavam-se completamente lotados, e o público não regateou aplausos às candidatas. Desde a sua primeira apresentação, Teresinha Morango conquistou a simpatia dos presentes, que a aplaudiram com o maior entusiasmo. O resultado da eleição, anunciado ao microfone depois de um "suspense" habilmente criado por Raul Brunini, foi recebido com o mais absoluto agrado.

AS FINALISTAS

Todas as finalistas fizeram sucesso durante o desfile. Eram elas Maria de Lurdes Luisel (Distrito Federal), Marilena Rodrigues (Distrito Federal), Ivanilda Ferreira (Distrito Federal), Maria Isabel (Distrito Federal), Irael Andriani (São Paulo), Maria de Lurdes Gonçalves (Rio Grande do Sul), Claudete Vieira (Santa Catarina) e Aparecida Pedrosa (Paraná). Após anunciado o resultado da eleição, as finalistas bateram palmas e cumprimentaram a nova "Miss Cinelândia", em uma demonstração de autêntico espírito esportivo.

FILMES NOVOS

(Conclusão da pág. 34)

dente: dois cientistas perversos injetaram nele o soro do lobisomem, e agora o rapaz pegou o mau hábito de se transformar em lobisomem à menor provocação. O pior de tudo é que tem família, e evidentemente uma família não gosta que tais coisas aconteçam com os seus entes queridos. Don Megowan encarna o xerife e Joyce Holden é a sua noiva. Um filme que não é muito aconselhável para as pessoas que se deixam impressionar facilmente.

Satélite Artificial

(Satellite In The Sky) — Warner

Este é um filme do espaço, no verdadeiro sentido do termo. O satélite é uma infeliz bomba atômica que, devido à falta de gravidade, não pôde ser disparada do avião-foguete, e continua grudada a ele. O foguete é manobrado por um grupo de valentes rapazes (entre os quais Jimmy Hanley, Kieron Moore, e Barry Kegan), e uma passageira clandestina, a jornalista Lois Maxwell. Dizem os astrônomos que as estrelas são muito bonitas vistas de perto. E' o que este filme, em lindo technicolor e cinemascopo, talvez prove.

O Fruto do Pecado

(The Proud and Profane) — Paramount

Baseado no bestseller "The Magnificent Bastards", de Luc Herndon Crockett, este filme conta a história de uma paixão de tempo de guerra, passada nos confins da Nova Caledônia. Deborah Kerr é uma viúva que vai para o Pacífico Sul a serviço da Cruz Vermelha. Ela reverencia a memória do marido, mas quando trava conhecimento com o arrogante coronel William Holden deixa-se dominar por seus dúbios encantos. Ele a leva para um passeio pela pedregosa estrada do romance, e as pedras do caminho se tornam quase insuportáveis. Muito granito fica incrustado nos corações desses dois, coisa quase impossível. Thelma Ritter desempenha o papel de uma dona de cantina, e Dewey Martin é um valentão de bom coração. Produção em vistavision.

— F I M —

Teresinha Morango ficou realmente emocionada com o resultado. Disse ao repórter, pouco antes do desfile, que viera de Manaus satisfeita em ter sido escolhida representante do seu Estado nas provas finais do concurso "Miss Cinelândia". Mas, não tinha ilusões. Sabia que tinha feito um teste bom, mas não conhecia ninguém do Rio, e achava que assim não poderia vencer. Sua alegria pela eleição foi muito grande. Disse ela então:

— Sei que lá no Amazonas tem gente ouvindo a Rádio Globo para saber o resultado da eleição. Garanto que nem eles esperavam...

A nova "Miss Cinelândia" recebeu a faixa das mãos da atriz Ninon Sevilla. E depois, quando a orquestra começou de novo a tocar, lá se foi ela, rodeada de fotógrafos e cinegrafistas, avidos por fotografá-la para jornais, revistas, TV e cinemas.

As dez finalistas assim escolhidas enfrentaram, a seguir e pela primeira vez em suas vidas, as câmeras de cinema, submetendo-se aos competentes testes nos estúdios da Atlântida Cinematográfica, sob a direção de Carlos Manga.

Como sabem os leitores, esses testes são decisivos para a eleição de "Miss Cinelândia", revelando, entre a dezena de moças já previamente selecionadas por suas qualidades de físico e de inteligência, aquela que maior vocação demonstre para a carreira de artista da tela.

Muitos foram os passeios, parties e homenagens outras proporcionados às finalistas, nos últimos dias do concurso. Entre estes, destacamos agora, em rápida citação, o banquete oferecido pela Churrascaria Gaúcha; a excursão ao sítio "Leite de Rosas"; a recepção no "Night and Day", com a apresentação do "show" de Carlos Machado, "Rio de Janeiro a Janeiro"; o almoço no Clube Piraguê, com o qual a candidata carioca Alzirinha Almeida obsequiou as suas colegas do certame; a recepção na residência do Sr. Eduardo Farah, etc. etc.

OS PREMIOS

A eleita, além do contrato para estrear um filme na Atlântida e da viagem que lhe é oferecida (e a uma sua acompanhante) aos Estados Unidos, pela Varig, está recebendo vários outros prêmios, por gentileza do comércio do Rio de Janeiro e dos Estados. A uma das colocadas foi igualmente oferecido um contrato para filmar, pelo produtor Al Ghiu, que breve realizará um filme em cinemascopo, sob o título "Carnaval de morte" (provisório) e sob a direção de Jaci Campos. Também a São Paulo Filmes, a nova empresa bandeirante que ora realiza "E a cobra fumou", se propõe contratar três das finalistas para a sua filmagem. Vê-se, desse modo, que não só aquela que se elegeu "Miss Cinelândia" iniciará imediatamente a sua carreira cinematográfica: também as demais finalistas, graças à projeção obtida com o nosso certame, contam já com a possibilidade de estrear, com sucesso, no cinema nacional.

— F I M —

ÂNGELA MARIA

(Conclusão da pág. 57)

longa e árdua estrada para chegar à fama e à fortuna. Contudo, sua família dispunha já de alguns recursos, vivendo confortavelmente. O pai, Albertino Coutinho Cunha, era dono de uma propriedade rural em Belfort Roxo, sendo também o diácono da Igreja Pentecostal. Ele e a esposa, dona Julita Maria da Cunha, souberam educar condignamente os onze filhos que tiveram. Criando-se nessa localidade e, também, em Niterói, a futura Ângela Maria já aos cinco anos de idade cantava pequenas árias bíblicas, acompanhada ao violão por seu pai. O gosto dos aplausos dos auditórios estava, porém, na massa do sangue de Abelim... E, já então, efetuava ela audições especiais para toda a vizinhança... Exhibindo aqui e ali a sua bela voz, participando dos coros da Igreja, a jovem foi-se convencendo de que havia um destino mais amplo e promissor à sua frente, além do que lhe era oferecido no ambiente doméstico e em meio às relações da família. Aos 16 anos de idade, resolveu tentar a sorte sozinha, nos nossos centros artísticos, e mudou-se para a casa de uma irmã, em Bonsucesso, subúrbio do Rio de Janeiro. E dois anos bastaram para fazer a sua independência: aos 18, tinha já o seu primeiro apartamento próprio (outros se seguriam, na sua lista de proprietária de imóveis no Rio de Janeiro...) Os pais lhe deram, a ocasião, a necessária permissão para residir só, sem ninguém mais da família velando por ela. E que Ângela, além de usar com moderação da liberdade relativa de que já desfrutava, demonstrou possuir também qualidades excepcionais para triunfar por si mesma. Entretanto, muitos obstáculos encontrou a artista nesses dois anos — e ainda depois... Para começar, o seu repertório era semiclássico ("Estrelita", "Doce mistério da vida", "Canto da Saudade"), por estar a sua voz habituada aos salmos religiosos. Com essa espécie de canção, não se tornava nada fácil a sua vitória no rádio. Mas foi assim mesmo que ela se lançou nos programas cariocas de calouros, em 1951. Obteve vários prêmios, nessas apresentações, é verdade, mas não conseguiu então interessar os diretores das nossas emissoras... Certa vez, a conselho de Renato Murce, decidiu cantar ao microfone uma canção do repertório de Dalva de Oliveira, "Olhos Verdes". E conheceu aí o seu primeiro êxito definitivo, abandonando de vez aquele outro gênero vocal... Antes disso, entretanto, houve outros episódios singulares na sua existência, provenientes da vontade que a animava de ser alguém artisticamente. Por volta de 1950, antes de tentar o rádio, procurou o sucesso como crooner num dos dancings cariocas. Vestida como uma colegial, de sapatos de saltos baixos, saia e blusa, e sem pintura no rosto, Ângela dirigiu-se sozinha para o referido dancing, onde pediu para cantar com a orquestra, a fim de que lhe dessem uma chance, ali... A gerente do estabelecimento não teve dúvida em atender aos seus propósitos, embora algo desconfiada... E quis ajudar a novata, arranjando-lhe, no guarda-roupa das pequenas da casa, um vestido bonito para esse teste em público. O diabo é que o corpo de Ângela, com o seu metro e meio de altura, os seus levisimos 50 quilos, e a sua cinturinha de 56 cm, ficou dançando dentro do menor vestido que pôde ser encontrado no guarda-roupa do dancing... Com alguns alfinetes, ajustaram as folgas do vestido nas costas, fazendo com que se destacasse a silhueta da menina (que é até bastante plástica). E lhe recomendaram, então, para ter cuidado, para cantar moderadamente, sem muitos gestos, de modo a não forçar a roupa... Mas, qual! Quando Ângela se viu diante do auditório atento, com a orquestra às suas ordens, e os primeiros aplausos a soarem já na sala, esqueceu-se de tudo, até do vestido preso por alfinetes, e toca a cantar a plenos pulmões, movendo-se no tablado do pequeno palco tão agilmente quanto a mais experimentada das crooners... Resultado: os alfinetes cederam, o vestido ficou enorme no seu lindo e pequeno corpo de adolescente, mas as ovações não pararam mais...

Estava escrito, porém, que Ângela venceria noutros meios artísticos mais elevados: o rádio, do qual já foi rainha várias vezes; o disco, onde bate recordes espantosos de popularidade, e, já agora, no cinema, que a espera de braços abertos, para mais uma e marcante consagração...

— F I M —

SINGER USADAS



VENDEMOS ótimas, reconcionadas, das antigas — 10 anos de garantia, 3 gavetas — ENTRADA: Cr\$ 500,00 e por mês Cr\$ 300,00; 5 gavetas ENTRADA Cr\$ 900,00 e mensalidade de Cr\$ 300,00. Pagamento à vista, 3 gavetas, Cr\$ 4.000,00; 5 gavetas, Cr\$ 5.000,00. Também compramos máquinas USADAS.

RUY MAFRA & IRMÃO

RUA ARISTIDES LOBO, 134
Tel. 28-7547 — Bondes "Estrêla" e "Santa Alexandrina" à porta e
ESTRADA MONSENHOR FELIX
n. 538 - A, em frente à Estação
de Irará

"Cumprimos o que anunciamos"



*Um título
para cada um*

NÃO deve haver preferências entre os filhos. Todos têm o mesmo direito de estar aptos a receber os benefícios da sorte. Um título da PROLAR para cada um é o melhor presente que um pai pode dar a seus filhos, porque lhes proporcionará ensejo de ganhar muitos prêmios mensalmente, entre eles um de duzentos mil cruzeiros. Inscreva seus filhos no melhor plano de economia até hoje idealizado. Reembolso com 180 meses e participação nos lucros. Peça informações:

Rua 7 de Setembro, 99 — Tel. 42-35-23 — Caixa Postal 1550

CAPITAL: Cr\$ 10.000.000,00

PROLAR S.A.

-O símbolo da segurança econômica

MISS CINELÂNDIA

(Conclusão da pág. 22)

MARIA ISABEL ALVES DE MACEDO, carioca, de 22 anos de idade, filha de pai português e mãe com fortes parentescos alemães. Carioca de nascimento, Maria Isabel estuda inglês e pretende matricular-se, na Faculdade de Filosofia, a fim de fazer um curso de línguas.

Associada do Clube Ginástico Português, estuda ballet e pratica esgrima. O tempo que sobra é dedicado ao piano, sendo seus autores prediletos, na música clássica, Beethoven e Chopin, e na música popular, Ari Barroso e Dorival Caymmi.

Maria Isabel declarou-nos que já fez diversas incursões pelo terreno literário, tendo mesmo preparados diversos argumentos para o cinema. Gosta de ler e Lord Byron se inscreve entre seus autores preferidos, além de Dostolevski. Acha Érico Veríssimo um autor suave, e aprecia a seriedade de Machado de Assis.

Seus galãs, no cinema nacional: Anselmo Duarte, Miro Cerni, Cyll Farney, e Alberto Ruschell. No estrangeiro admira as performances de Marlon Brando, Humphrey Bogart, Joseph Cotten, e Laurence Olivier.

ALZIRINHA DE ALMEIDA, chama-se na realidade Alzirinha Miguel Pereira e é neta do famoso professor de medicina Miguel Pereira. Alzirinha é natural de Bom Jesus, no Estado do Rio, e muito se orgulha disso.

Com dezoito anos de idade, de uma vivacidade extraordinária, ela estuda educação física, inglês e francês. Como chefe do departamento de relações públicas de uma firma de construções do Rio, mantém contatos diários com as mais diferentes pessoas, trabalho que a agrada imensamente. Diz que a solidão é sua amiga, e que, nesses momentos, costuma ouvir as suas músicas preferidas.

Acredita no futuro do cinema nacional, e, se tivesse de trabalhar num filme nacional, gostaria de contracenar com Miro Cerni e Grande Otelo. Seus atores preferidos no estrangeiro: Chaplin e Stewart Granger.

MARIA DE LURDES GONÇALVES, candidata ao concurso "Miss Cinelândia 1956", pelo Rio Grande do Sul, é natural de Santa Catarina, mas foi criada em Pôrto Alegre. Conta 20 anos de idade e tem o curso ginásial completo.

Em Pôrto Alegre ela trabalha como secretária de um escritório de advocacia. Sempre pensou muito em ingressar no teatro. Uma tia que observava com frequência seus movimentos e gestos, considerava que a pequena Maria de Lurdes acabaria entrando para o teatro.

Maria de Lurdes acha que o concurso "Miss Cinelândia" representa excelente oportunidade para a vida artística, e vai aproveitá-la do melhor modo possível. Se conseguir uma chance no cinema, se aplicará de corpo e alma até atingir plenamente os objetivos com que sonha.

Seus atores preferidos no cinema nacional são Cyll Farney, Anselmo Duarte, e Alberto Ruschell. Dos estrangeiros prefere Humphrey Bogart, James Mason e Stewart Granger.

Maria de Lurdes tem um metro e setenta de altura, olhos verdes, e corpo esguio e esculpado.

CLAUDETE VIEIRA é a bela representante de Santa Catarina, loura e de olhos castanhos.

Tem dezoito anos de idade. Desde que começou a ir ao cinema na sua cidade natal (Brusque) que seus planos se encaminhavam para a vida cinematográfica. Com o concurso "Miss Cinelândia", surgiu a melhor de todas as oportunidades com que poderia sonhar. Não teve receio: inscreveu-se no concurso, e, entre diferentes candidatas, saiu vencedora, qualificada, portanto para representar o seu Estado entre todas as representantes das diferentes regiões do país.

Seu artista preferido, no cinema nacional, é Cyll Farney. É fã de Rock Hudson e Stewart Granger, no cinema mundial.

Funcionária pública em Santa Catarina, diz Claudete Vieira que agora é que val ver se dá para trabalhar no cinema.

MARIA APARECIDA PORTELA, com seus dezessete anos de idade, concorreu ao título de "Miss Cinelândia 1956" pelo Paraná. É loura e simpática. Atualmente, em sua terra natal ela cursa o ginásio e tem como passatempo predileto o vôleibol e a natação. Se lhe fosse dada a oportunidade de trabalhar no cinema nacional, gostaria

de contracenar num filme com Cyll Farney, Fada Santoro, e Eliana. No cinema mundial ela aprecia o trabalho cinematográfico de Ava Gardner, Gregory Peck, e Gracy Kelly.

Tem particular admiração por crianças, e seu ideal, depois do cinema, é ser professora.

Desde que viu na tela do cinema da sua cidade natal o primeiro filme, começou a sonhar com o cinema. Mas a oportunidade que tanto desejava nunca vinha, até que foi convidada a participar do concurso "Miss Cinelândia 1956", patrocinado pela revista CINELÂNDIA e pela "Atlântida Cinematográfica". Foi como se o sol estivesse se abrindo para ela, pela primeira vez. Entrou no concurso com todo o seu entusiasmo, e venceu as demais concorrentes da sua terra.

Maria Aparecida Portela, que visita o Rio pela primeira vez achou simplesmente maravilhosa a Capital da República.

IRACI ANDRIENI tem os cabelos de tal modo longos, que logo se tem a idéia de que estamos diante da Iracema, de José de Alencar. Mas Iraci nada tem a ver com a Iracema, de José de Alencar, pois é paulista de Araraquara, morena, de olhos castanhos, contando presentemente dezoito anos de idade.

Com o concurso "Miss Cinelândia 1956" faz sua primeira tentativa para ingressar no cinema nacional. E ela mesmo comenta: — Vamos ver no que vai dar isso.

Quando não está trabalhando em casa, ela costuma ocupar-se com o jardim, pois, adora flores.

Tem planos de fazer grandes viagens. Anselmo Duarte é o ator brasileiro que goza das suas simpatias. No cinema mundial, prefere Robert Talor.

— F I M —

SHOW BUSINESS

(Conclusão da pág. 9)

* Contornando essa crise, os produtores argentinos apelam, principalmente, para as co-produções com outros países. Assim, deve ser feita, ali, uma co-produção sueco-argentina, além de outras mais.

* Uma produtora de filmes para a televisão norte-americana ofereceu um milhão de dólares ao produtor italiano Carlo Ponti pelo contrato de Sophia Loren, para que esta venha a ser a protagonista da refilmagem de "Jezebel", o filme que deu um "Oscar" à veterana Bette Davis...

* Goiás, além da glória de ser a sede da futura capital do país (Brasília), vai-se tornando também o endereço favorito de astros e estrelas de Hollywood... Há uns 17 anos, foi Joan Bowel, a escritora que participou também de alguns filmes, na época do cinema mudo, que ali se estabeleceu, com uma propriedade agrícola, perto de Anápolis. Vieram depois os casais Janet Gaynor-Adrian e Mary Martin-Dick Halliday. Agora, chegou a vez de Ray Milland, que, entusiasmado com o que lhe contou Janet sobre a terra goiana, pensa em comprar fazenda naquela região...

* Feito a cores, e rodado no Vaticano, acaba de ser terminado um filme que mostrará, ao mundo todo, o documentário, até hoje inédito, dos Evangelhos (contando toda a sua história, desde as suas origens aos tempos atuais).

* Faleceu em Hollywood uma antiga estrela do cinema mudo, Etta Lee Brown, de 50 anos de idade, e que apareceu com Rodolfo Valentino em "O Xequê".

* Anuncia-se que a francesa Nicole Berger atuará na Argentina, ao lado do sueco Folke Sundquist, no filme "Primavera de la Vida", dirigido por outro sueco, Arno Mattsson.

* Armando Bo, que esteve no Brasil por ocasião do Festival de Cinema de 1954, efetuará uma co-produção argentino-paraguaia, com exteriores filmados no Paraguai.

* A veterana estrela Gloria Swanson vai casar com o Coronel William Sanders, de 60 anos de idade, membro das forças do Exército dos Estados Unidos estacionadas na Europa.

* Caterina Valente, filha da célebre vedeta de "music-hall" Maria, será a principal protagonista da co-produção franco-alemã "Casino de Paris". A nova estrelinha está encantada com essa chance.

— F I M —



...e para uma costura perfeita use somente sêda natural

BRILHANTE
RESISTENTE
FLEXÍVEL

Retros

Gutermann



ADMIRADA POR OLHARES MASCULINOS...



uma tintura maravilhosa

com KOLESTON

tinto-creme que tingem tonificando - à base de KOLESTRAL

Fabricantes no Brasil

BELFAM

Indústria Cosmética S.A.
R. Sé Freire, 58 - R. de Janeiro



**Água
Inglêsa
GRANADO**

TÔNICO FORTIFICANTE APERITIVO



UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

OSCAR FAGUNDES JR.

O JOCKEY CLUB BRASILEIRO HOMENAGEIA AS CANDIDATAS DO CONCURSO DE "MISS CINELÂNDIA DE 1956"

* Entre as diversas homenagens prestadas às candidatas finalistas ao título de "Miss Cinelândia de 1956", que vem sendo organizado desde 1953 pela revista CINELÂNDIA e a Atlântida Cinematográfica, visando a descobrir vocações e valores para o cinema nacional e que tanto interesse despertou na mocidade brasileira, destacou-se, certamente, a recepção que a diretoria do Jockey Club Brasileiro ofereceu na tarde de sábado, dia 1, no Hipódromo Brasileiro, fazendo, inclusive, correr um páreo do programa dedicado à festividade, com a denominação de "IV Festival Cinematográfico do Distrito Federal". Recebidas na Tribuna de Honra pelo presidente, Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, e outros membros da diretoria da sociedade, bem como pelo Senador Daniel Krieger, presidente do Jockey Club do Rio Grande do Sul, tiveram as bonitas e elegantes candidatas a oportunidade de assistir à disputa de duas carreiras, e assim, muitas delas, a ocasião de conhecer uma das mais belas e suntuosas organizações esportivo-sociais do país. No intervalo dos páreos, o Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, com o espírito de cavalheirismo e bom gosto que o caracterizam, reuniu as candidatas e demais pessoas presentes no salão de honra da tribuna, oferecendo-lhes uma taça de champanha, refrigerantes e sorvetes.



O Senador Daniel Krieger, Presidente do Jockey Club do Rio Grande do Sul, não esconde sua satisfação ao ser colhido no flagrante acima em companhia da belíssima e fotogênica candidata pelo Distrito Federal, Maria de Lurdes Luizelli.



O Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, Presidente do Jockey Club Brasileiro, cercado pelas finalistas do concurso "Miss Cinelândia de 1956", Iraci Andriane, representante de São Paulo; Maria Aparecida Portela, do Paraná; Ivanilda Ferreira, do Distrito Federal; Alzirinha de Almeida, do Distrito Federal; Maria de Lurdes Luizelli, do Distrito Federal; Maria Isabel Macedo, do Distrito Federal e Claudete Vieira, de Santa Catarina.



O Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, Presidente do Jockey Club Brasileiro, tendo ao lado o Senador Daniel Krieger, Presidente do Jockey Club do Rio Grande do Sul, dirige palavras de incentivo às candidatas a "Miss Cinelândia de 1956" pelo Distrito Federal, Ivanilda Ferreira e Alzirinha de Almeida.

BRIGITTE BARDOT

(Continuação da pág. 39)

E que estrêla! A mais aplaudida, a mais requestada a mais fotografada da sua geração.

Brigitte Bardot — que esse é o seu nome verdadeiro, e não pseudônimo, apesar da feliz coincidência dos dois BB — nasceu em Paris, a 28 de setembro de 1934. (Tem, portanto, 22 anos recém-completados. Pertencente a uma família da alta burguesia — o pai é industrial e a mãe tinha uma casa de modas — diz ela que em criança era tímida e que seu sonho era tornar-se ballarina. A família matriculou-a num curso de "ballet", mas fez questão de neutralizar essa perigosa vocação, pondo a menina num dos melhores e mais severos colégios de Paris.

Foi através da dança que Brigitte chamou a atenção dos fotógrafos e salu pela primeira vez numa capa de revista. E foi através dessa foto que ela atraiu a atenção de um certo jovem assistente de diretor cinematográfico, Roger Vadim Plemlanikoff. O rapaz viu-a e apaixonou-se; um amor à primeira vista, digno de um conto de fadas — ou de um filme romântico... — principalmente porque ambos os personagens eram jovens, belos e talentosos. Brigitte tinha então 16 anos e, segundo diz Vadim, "simbolizava a moça moderna ideal — para o cinema e para mim".

Por intermédio de Vadim, que era assistente de direção de Marc Allégret, foi que o grande realizador ofereceu a Brigitte o seu primeiro papel no cinema, num filme sobre a juventude atual, chamado em francês "Les lauriers sont coupés". O filme tratava dos problemas da mocidade e o principal problema de B. B. foi convencer seus austeros pais a deixá-la seguir a carreira da tela. — Ainda hoje, sinto que eles não aprovam muito que eu seja atriz — diz ela — apesar de ficarem orgulhosos, quando vêem um filme meu.

A seguir, fez um filme para Jean Boyer. "Le trou normand", e outro para Willy Rozier. "Manina, a moça sem véus", já exibido no Brasil. Brigitte considera a sua estrêla no cinema bastante desastrosa, e faz o possível por esquecer êsses filmes de segunda classe, onde ela fez papéis "de menina levada demais". Estava mesmo decidida a deixar o cinema e a ser apenas Madame Vadim Plemlanikoff, quando seu marido a convenceu a aceitar um pequeno, mas difícil papel em "Mais forte que a morte", ao lado de Kirk Douglas e Dany Robin.

Êsse filme de Anatole Litvak marcou o início da segunda — e triunfal — fase da sua carreira. Depois dêle, seguiram-se doze filmes, doze degraus na escada da fama, que leva ao estrelato: "Helena de Tróia", também americano; "Ódio, amor e traição", italiano; "Le Portrait de son Père", francês; "O Filho de Carolina Chérie", também francês; "Futures Vedettes", realizado por Allégret e com Jean Marais; "Oh, Doutor!", inglês, com Dirk Bogarde; "As grandes manobras", de René Clair, com Michèle Morgan; "La lumière d'en face", grande êxito na Europa, com Raymond Péllegri; "Nero", filme italiano em que ela faz o papel de Pompéia e se banha em 400 litros de leite; "Cette Sacrée Gamine", em que ela dança; "Efeuillons la marguerite", outro filme de Marc Allégret, com Daniel Gélin; "Et Dieu... créa la femme", dirigido por Vadim Plemlanikoff e com o grande ator alemão Curd Jürgens. Atualmente, ela filma na França "La Mariée est trop Belle", ao lado de Louis Jourdan. E, apesar de já ter feito dois filmes americanos, diz que Hollywood absolutamente não a atrai.

Embora seus filmes tenham feito com que Brigitte seja, no cinema da sua terra, uma das 4 grandes na preferência do público (as outras são Martine Carol, Françoise Arnoul e Michèle Morgan), o público brasileiro ainda não a conhece bem, porque vários desses filmes — principalmente os últimos, em que ela é a estrêla — não foram ainda exibidos entre nós.

Brigitte fez também teatro. — Foi a maior emoção da minha vida — diz ela. Em 1954, viveu o papel de Isabelle na peça de Jean Anouilh "L'invitation au château", encenada no teatro "L'Atelier" de Paris. Tão boa foi a sua interpretação no palco, que o próprio Anouilh lhe mandou

um ramo de flores, com o seguinte bilhete: "Você representou como um anjo e terá muito sucesso. Eu dou sorte!". Realmente. Anouilh deu sorte à talentosa B.B. Pelo menos, no que diz respeito à sua carreira.

Na vida particular, Brigitte não se deu tão bem. Divorciou-se recentemente do marido, embora diga que lhe deve tudo, e continue fazendo filmes dirigidos por êle. Segundo ela mesma confessa, é muito ciumenta, muito intransigente e muito inconstante... — Sei que são defeitos muito maus — diz ela — mas eu sou assim...

Em compensação, Brigitte é meiga, compreensiva e extraordinariamente franca. Tão franca, que tem poucos amigos. Sua maior amiga, desde criança, é a irmã de 18 anos, Mijanou, que ainda êste ano deverá estreiar no cinema.

Brigitte Bardot tem uma silhueta escultural e um rosto realmente expressivo. Suas medidas são: 1,68 de altura, 55 quilos de peso, 90cm de busto, 50 de cintura e 89 de cadeiras. Tem cabelos louros-avermelhados e olhos que ela diz "inconstantes", porque mudam de cor com o tempo, mas que os sisudos ingleses chamam de "os mais belos e adoráveis do cinema". Diz ela que não faz nenhum exercício, esporte ou dieta para manter a linha. Mas dança "porque gosto" e nada também por prazer.

A mobilidade do seu rosto permite-lhe fazer desde papéis de ingénua ("As grandes manobras") e de adolescente ("Le portrait de son père"), aos de ballarina endiabrada ("Cette sacrée gamine"), menina-moça selvagem e tentadora ("Manina, a moça sem véus"), jovem provocante ("Oh, doutor!"), mulher perigosa ("Et Dieu... créa la femme") e recém-casada sonhadora ("La mariée est trop belle"). E Brigitte tanto enfeita um filme em biquíni ("Manina, a moça sem véus"), quanto num "tutu" de ballarina ("Futures Vedettes"), num riquíssimo vestido de noiva ("La mariée est trop belle"), em trajes de época ("Le fils de Caroline Chérie"), em vestidos sem glamour ("Mais forte que a morte"), em túnica grega ("Helena de Tróia"), em vestidos comuns ("La lumière d'en face"), em suínta "lingerie" ("Et Dieu... créa la femme") ou dentro de uma banheira de mármore, em trajes de Eva ("Nero").

A sua personalidade é também multifacetada. Brigitte é a moça dos contrastes. Senão, vejamos: é muito corajosa, mas tem medo do escuro e de "espíritos"; adora Mozart, Beethoven e Tchaikowsky, mas fica louca com a música sul-americana, mambos e cha-cha-chas de preferência; é preguiçosa, mas poucas estrêlas trabalham tanto; é tímida, mas confessa gostar da celebridade; é romântica, mas prefere os papéis de moça sensual e "excitante"; lê Balzac, Stendhal e Bromfield, mas nada tem de intelectual ou de esnobe; é muito inteligente, mas ingénua, ao mesmo tempo (pensava que as ratas punham ovos...); veste-se muito bem, mas diz que não gosta de seguir a moda, e detesta os chapéus; não sabe nem fazer café, mas é perita em forrar poltronas, embora diga que lhe aborrecem todos os trabalhos domésticos; dirige maravilhosamente o seu carro, mas tem medo de viajar de avião; é o tipo da moça moderna, mas lamenta não ter nascido no tempo das diligências; e, apesar da fama, diz que não está satisfeita com o seu trabalho.

Quais são as preferências de Brigitte? Ela as arrumou em ordem: os animais (principalmente o seu cachorrinho "Clown", presente do ex-marido), os pássaros, o sol, o dinheiro, o mar, as flores, os móveis estilo Império, a relva, viajar... e sonhar.

— Já viajei por quase toda a Europa — diz ela. — Gostaria agora de conhecer a Escandinávia, o Japão, a China. Mas não de avião!

Ela confessa gostar mais de Roma e de Londres do que de Paris. Fala inglês, italiano e um pouco de russo (seu ex-marido era descendente de russos), adora a "paella valenciana", prato típico espanhol, nunca bebe café ou chocolate, e nem come doces ("porque não gosto").

Nos homens, aprecia principalmente a inteligência, a bondade e o "charme". Nas mulheres, a bondade e a feminilidade. As

(Conclui na pág. 66)

Parker Quink

AZUL REAL LAVÁVEL



LAVA-SE NUM INSTANTE!

Em caso de acidente, bastam água e sabão comum para retirar, das roupas e dos dedos, o mínimo vestígio da Parker Quink Azul Real Lavável.

Se deseja segurança, use Quink Lavável. Se deseja permanência, use Quink Permanente. Todos os tipos de Quink, Lavável ou Permanente, contêm solv-x, que limpa e protege a sua caneta. Quink pode ser usada em qualquer caneta.

Parker Quink

A única tinta que contém solv-x



6.018-P

Preços: 2 onças - Cr\$ 20,00
32 onças - Cr\$ 120,00

Representantes exclusivos
para todo o Brasil:

COSTA, PORTELA & CIA.

Av. Presidente Vargas, 435 - 8.º andar —
Rio de Janeiro

S. Paulo: Carlos Pessoa & Cia. Ltda.
Rua Benjamin Constant, 171-7º. and.

MINHAS OITO (NOVE) SEREIAS PREDILETAS

(Conclusão da pág. 14)

Mas sua personalidade é, por natureza, desafiante. Como gosta de uma boa discussão! E, com a sua inteligência e a sua beleza, é uma tentação discutir com ela!

Mr. Bogart é um sujeito muito feliz!

BARBARA STANWYCK: É uma das mulheres mais belas de Hollywood: bela do ponto de vista físico, mental e espiritual. Amigos meus, que a conhecem, compartilham a minha opinião. — Ela tem um quê de rainha — dizem. Barbara é uma das mulheres mais sinceras, mais cheias de personalidade que conheço. Quando fala, ela olha-nos nos olhos, mas há um tal "sex-appeal" na sua voz, na sua maturidade que, em vez de franca, ela nos parece tentadora.

Apesar do seu ar majestoso, Barbara possui um grande senso de humor, derivado da sua inteligência e da sua experiência da vida.

Quem a conhece, imediatamente a admira e respeita, sente-se fascinado por ela. Mas eu acho que o homem que quiser fascinar Barbara terá de ser um Homem com letra malúscula — porque "Stanny" é uma Mulher com M!

JUNE ALLYSON: June atrairá sempre os homens pelo seu ar de eterna juventude. Tudo nela é jovem e cheio de vida: o seu espírito, o seu andar, o seu modo de falar, a variedade de expressões por que passa o seu rosto.

Mas o que mais tenta em June é a sua voz. Quando a gente a vê pela primeira vez, surpreende-se, ao ouvi-la falar. De repente, aquela encarnação de graça juvenil abre a boca e transforma-se numa mulher perturbadora. Sua voz é tão carregada de "sex-appeal", que Dick Powell devia arranjar um jeito de proibir que ela falasse!

Além disso, June raramente erra no juízo que faz dos outros — principalmente quando se trata do sexo oposto. E a sua personalidade é tão devastadora, que muitos se convencem realmente de que as aparências enganam...

LANA TURNER: A tentação, em Lana, está em muitas coisas: na sua beleza loura e escultural, no seu glamour, e, principalmente, na sua extraordinária feminilidade.

Lana é uma mulher que não se importa de mostrar os seus sentimentos, que deixa transparecer um sensualismo sutil nos seus belos olhos esverdeados, na sua boca palpitante. Quando está feliz, ri. Quando está triste, chora. Mas, a essa sinceridade, ela junta o glamour que é a marca registrada da sua personalidade.

Porque Lana é uma das estrelas mais estrêlas de Hollywood. Tudo nela é impecável e sofisticado, dando às vezes a impressão errada de frieza e altivez.

Trabalhei com Lana em "The Sea Chase" e acho que a conheço bem. Sei que ela é uma mulher muito sentimental, cheia de experiência e despida de afetações. Em compensação, sobram-lhe elementos de tentação!

SUSAN HAYWARD: Eis uma mulher admirável, uma personalidade extraordinária, um verdadeiro "tipo inesquecível". Susan Hayward é uma perfeita combinação de tudo: talento, beleza, encanto, inteligência. Isso é claramente visível, porque se traduz no seu sorriso, na sua voz, nos seus menores gestos.

Mas o que mais atrai nela é precisamente algo que não se vê, mas que se adivinha no seu ar perturbadoramente misterioso: a força de uma maturidade que se nega a mostrar-se.

Isso, e o que poderíamos chamar de magnetismo animal são as duas grandes armas de que Susan dispõe como mulher tentadora.

Os homens que se apaixonam por ela percebem que têm de ser mais do que o comum dos homens. Têm de ser fortes, sem serem cruéis; inteligentes, sem serem pedantes, generosos, sem serem extravagantes. E têm de saber como chegar até ela, como quebrar a sua reserva. Coisa que talvez não seja fácil, pois essa é prova-

velmente, uma das razões por que Susan é tão tentadora.

LUCILLE BALL: Lucille talvez seja a única mulher do mundo capaz de ser engraçada e glamorosa ao mesmo tempo. Ela não perde o "sex-appeal" nem mesmo quando faz papéis cômicos.

Em pessoa, Lucy parece uma adolescente encarando pela primeira vez o mundo. Entretanto, ela é uma mulher experiente e completamente realizada. Seu olhar de curiosidade, sua expressão entusiasta e confiante só fazem revelar a sua vitalidade e a sua alegria de viver.

Lucy sabe combinar maravilhosamente o seu talento de comedianta e o seu encanto feminino. Não faz muito, ela convidou-me a aparecer no seu famoso programa de televisão. Vocês não imaginam

SE EU TIVESSE UM DIA DE VIDA

(Conclusão da pág. 51)

em Central Park. Era um bote de lago e tudo o que eu tinha a fazer era segurar os remos e, de vez em quando, dar uma remada. Pois bem: fiquei tão atrapalhado e fiz tamanha confusão, que não consegui impressionar bem a minha companheira. Ali estava o grande desbravador de oceanos, o incomparável comandante de portos orientais, atrapalhado com um simples remo!

--- ---

Outro sonho meu era ser um bom médico, capaz de executar operações delicadas, e famoso pelos diagnósticos sempre certos.

Sel exatamente o que foi que me inspirou este sonho. Quando tinha oito anos, tive uma infecção numa das mãos e fui levado a toda pressa para um hospital, com uma dor violentíssima e com um medo horrível. Quando vi o médico, um rapaz novo, com o bisturi na mão, preparado para lancetar, tentei fugir da sala.

Foi então que fiquei conhecendo o poder de um bom médico; ele me segurou pelos ombros e olhou-me fixamente por alguns instantes, como se dissesse que compreendia o meu sofrimento, mas que não havia nada a temer. A pequena operação terminou em dois tempos. Mas a compreensão e a compaixão que percebi, por instantes, na fisionomia daquele médico, nunca mais se apagaram da minha memória.

O poder de curar, de salvar a vida do próximo ou de prolongar os dias de um doente, tudo isso me fascina, e eis por que gostaria de ser médico, no meu último dia de vida, ajudando o meu semelhante. Mas não gostaria de passar o dia recordando as minhas decisões.

Acho que não há coisa mais inútil.

Quando tive que escolher minha carreira, por exemplo, tomei uma série de decisões erradas. Primeiro, procurei seguir os conselhos de meu pai, que era alfaiate, e que achava que eu deveria seguir a mesma carreira que ele. Arranjou-me um ótimo emprego, com grandes possibilidades futuras e um bom salário. Mas eu não agüentei; já tinha decidido o meu futuro: preferia ganhar pouco, como um ator novato, do que ser um alfaiate rico.

E para ser franco, se fôsse hoje o meu último dia, não me arrependeria da vida que tenho levado e gostaria de vivê-la da mesma maneira, até o fim.

Ser artista de cinema era o meu sonho; Cary Grant, Errol Flynn, Spencer Tracy eram os meus ídolos e representar diante de uma câmara era uma idéia que me fascinava desde pequeno. Mas eu não tinha coragem de falar nisso com meus companheiros, com medo de que eles caçoassem de mim.

Certa vez, parei diante de um cartaz que anunciava um filme de Clark Gable e Lana Turner e, sem querer, comecei a imitar a atitude de Gable. Um companheiro que estava ao meu lado pôs-se a rir, chamando os outros para ajudar na brincadeira.

Fiquei muito encabulado e disse que estava apenas apreciando a estrela. A desculpa foi aceita, porque se tratava de Lana, mas, em meu íntimo, eu admirava o astro que gostaria de ser um dia.

Mas, por estranho que pareça, nunca levei muito a sério este sonho de entrar para o cinema. A matéria pior para mim, no colégio, era o inglês e, se eu estivesse

como eu ri, durante os ensaios e durante o "show"! Ri até chorar, mas nem por um momento me esqueci de que aquele "clown" que tinha ao meu lado era uma bonita mulher — compreensiva, sensível e muito feminina.

Tenho ouvido muitos homens dizer: — Com uma mulher assim é que eu me casaria!

Sim, ela é uma tentação, e Desi Arnaz bem sabe como é difícil resistir-lhe!

Mas eu agora estou tentado a aumentar esta minha lista de mulheres tentadoras. Há uma, chamada Pilar, que é mais tentadora do que todas as outras juntas — e por isso casei com ela.

Só que não pensem que eu lhes vou dizer por que é que ela é tão maravilhosa! Muitos homens poderão ler este artigo e ficar tentados também...

— F I M —

mesmo decidido a abraçar a carreira cinematográfica, teria me esforçado mais neste ponto.

Mas isso não aconteceu e terminei o curso como comecei: notas muito fracas em inglês.

Depois de sair do colégio, foi que comecei a tomar gosto pela leitura e a querer interpretar tudo o que lia. Com a música deu-se a mesma coisa. E é por isso que, em meu último dia, gostaria de ler palavras escritas por outros homens, páginas que inspiraram a vida de muitos e que acompanharam outros na morte.

Meus últimos instantes seriam inteiramente dedicados às pessoas queridas: minha esposa, em quem encontro tanta compreensão e tanta fortaleza; meus pais, que sempre partiram comigo o que tinham e o que não tinham; meus amigos, pelo lugar que me deram, em seus corações.

Mas gosto tanto da vida que, se tivesse mesmo que morrer hoje, se fôsse, realmente, o meu último dia, acho que fugiria da morte pela porta dos fundos, dava a volta no quarteirão e entraria, novamente, pela porta da frente!!!

--- F I M ---

Champagne Estoril



- SABOR INIGUALÁVEL
- ALTO PODER ALIMENTÍCIO

Ideal para lanches e merendas
UM BISCOITO DE CLASSE
À venda em toda a parte

BRIGITTE BARDOT

(Conclusão da pág. 65)

estrelas que mais admira são Ava Gardner, Jean Simmons, Maria Schell, Sophia Loren, Madeleine Robinson, Marina Vlady, Magali Noel e Dany Robin.

As coisas que mais a impressionam são os vulcões, o fundo do mar, os sábios e a astrologia. O que mais detesta: a hipocrisia, a mentira, a falsidade e a guerra.

Sente-se melhor ao ar livre, com roupas práticas e os cabelos ao vento, entre as flores silvestres, a relva e os animais que tanto adora... ou então, na cama, sonhando preguiçosamente ou lendo. Não gosta de jóias, aprecia todas as escolas de pintura, menos o cubismo, gosta de Yves Montand e Edith Piaf, Modigliani e passear de barco, dos nomes de Pascal e Jean, Caroline e Virginie...

E nós gostamos do seu nome — e, naturalmente, ainda mais dela!

— F I M —



MICHELE MORGAN
PIERRE BRASSEUR

em

OASIS

"Oasis"



CINEMASCOPE

EASTMANCOLOR



UMA VIGOROSA
OBRA DO CINEMA
FRANCÊS!

com GREGOIRE ASLAN
CORNELL BORGERS



DIREÇÃO DE
YVES ALLEGRET

BREVE NOS CINEMAS DE LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

O CORPO E A ALMA

(Continuação da pág. 45)

EVA GABOR (atriz) — Sou a fã número 1 de Marlene! Basta ela esticar uma das pernas para que a platéia venha abaixo!

MRS. WALTER REISCH (espósa do escritor de cinema) — Se Marlene aparecesse de máscara e de fantasia numa festa, mesmo assim todos os olhares seriam para ela.

HERBERT STEIN (colunista cinematográfico) — Quando ela entra numa "boite", o lugar se ilumina!

EARL WILSON (cronista da Broadway) — Certa vez, tive ocasião de entrevistar Marlene Dietrich num famoso restaurante. Reparei que um dos garçons nos observava com interesse e, terminada a entrevista, ele se aproximou de mim para perguntar se, de fato, as pernas de Miss Dietrich eram bonitas, pois nunca se lembrara de observá-las. Achei que isso era o melhor elogio que se podia fazer à sua personalidade fascinante.

JEAN COCTEAU (poeta e dramaturgo francês) — É a mulher mais atraente e mais provocante que jamais vi!

PAUL ROSE (restaurador de móveis de Nova York) — Já trabalhei diversas vezes para ela e só a sua voz é capaz de enlouquecer a gente! E, embora ela seja muito feminina, sua inteligência é 100% masculina.

SIR ALEXANDER FLEMING (o falecido descobridor da penicilina, que esteve com Marlene apenas uma vez, depois do que passou a se corresponder com ela, pendurando seu retrato em seu laboratório de Londres) — Não sei bem qual é a significação da palavra "glamour", mas Miss Dietrich possui uma inteligência brilhante e é uma mulher sumamente interessante.

NOEL COWARD (compositor, teatrólogo e ator) — Marlene é, sem dúvida, a mulher mais empolgante de nossos dias, mas é inteligente demais para uma mulher!

UM DIRETOR DE HOLLYWOOD — Dentre os muitos amigos de Marlene Dietrich, o principal foi Erich Maria Remarque, famoso novelista alemão. Ele indicava as leituras para a Dietrich e dizem que ela ficou imortalizada na heroína da novela de Remarque "Arco do Triunfo".

JOSEPH LAITIN (repórter) — Quando entrevistei Miss Dietrich, perguntei-lhe qual era o seu maior amigo, o seu amigo mais íntimo. Ela respondeu-me dizendo que tudo dependia do que se chama de "maior amigo" e "amigo mais íntimo". "Não posso responder à sua pergunta", terminou ela por me dizer, mudando de assunto imediatamente. Mas, antes de terminar a entrevista, insisti outra vez. Miss Dietrich ficou em silêncio por alguns instantes, com o olhar distante, e finalmente respondeu: "Meu maior amigo é Mr. Remarque... mas ultimamente quase não tenho estado com ele".

ERICH MARIA REMARQUE — Ela é uma grande artista e possui uma extraordinária personalidade. É tudo o que posso dizer.

UM AMIGO DE HOLLYWOOD — Dietrich e Remarque foram grandes amigos durante uns sete ou oito anos. E acho que assisti ao desfecho daquela amizade, durante uma recepção em casa de Remarque. Marlene o havia apresentado com um aquário cheio de peixes que era cuidadosamente tratado por Remarque. Mas, no dia da referida recepção, Marlene notou que os peixinhos haviam morrido e bolavam negligentemente na superfície da água. Aquêlo fato teve um especial significado para a Dietrich e a festa decorreu sob uma desagradável tensão. Depois disso, poucas vezes os dois voltaram a ver-se.

UM DIRETOR DE CINEMA — Acho que as relações entre ela e o marido ficaram estremitadas, durante o tempo que durou sua amizade com Remarque. Mas isso foi passageiro, pois Marlene e Rudolph Sieber estão casados há 30 anos.

UM AMIGO — Ela se casou com Sieber quando ainda era desconhecida. Dizem que foi ele quem lhe arranjou o primeiro papel, ainda na Alemanha, quando era assistente de um diretor. Aparentemente, reina entre os dois uma perfeita harmonia. Sieber tem uma fazenda na Califórnia.

RUDOLPH SIEBER — Desculpem-me, mas tenho por norma não fazer declarações públicas sobre minha espósa.

MERCEDES MCCAMBRIDGE (atriz) —

Vocês precisavam ouvir Marlene contar como vai ser o seu próprio entérro!

IRVING HOFFMAN (encarregado de publicidade) — Miss Dietrich costuma descrever seu próprio funeral com muita graça, dizendo que só os homens que a conheceram bem terão licença para tomar parte nos rituais. Seu marido ficará na entrada, com uma lista, a fim de pedir a entrada dos "penetras", isto é, daqueles que fingiram ser seus amigos, em vida.

LAITIN — Os amigos de Marlene me disseram que essa lista aumenta dia a dia e torna-se cada vez mais engraçada, à medida que ela descreve os homens que comparecerão ao entérro. Douglas Fairbanks Jr., por exemplo, será o portador de uma coroa enviada pela Rainha da Inglaterra; Jean Gabin, famoso artista francês e 2.º na lista, ficará à entrada do cemitério, com um cigarro pendurado na boca, sem querer se juntar aos outros; Remarque, com sua característica distração, irá a outro cemitério e chorará no entérro errado.

UM DIRETOR — Todo o mundo passa da idade de se apaixonar, exceto Marlene. Ela possui a imaturidade romântica de uma moça de dezesseis anos!

UM FUNCIONÁRIO DO ESTÚDIO — Nunca mulher alguma teve tantos amigos homens como Marlene Dietrich. Quando ela está na companhia de um homem, age como se ele fosse o primeiro e o último, em sua vida. Torna-se sua cozinheira, sua secretária, astróloga, sócia, e nunca o compara com outros homens. Quando ela percebe que a amizade chegou ao fim, afasta-se elegantemente, antes que o homem perceba alguma coisa.

UMA ARTISTA DE HOLLYWOOD — "Ao mudar de amigo", disse-me ela, "se o último gostava de música clássica, procure um que goste de jazz!" Além da admiração que inspira aos homens, Marlene também agrada às mulheres. Não sei explicar o motivo, mas o fato é que não me aborreceria, se um homem preferisse Marlene Dietrich a mim!

EVA GABOR — É a única mulher que não me inspiraria ódio, se um homem preferisse a companhia dela à minha!

UM DIRETOR CINEMATOGRAFICO — Quando Marlene estiver com oitenta anos, ainda será bonita e ainda poderá amar!

WILLIAM DIETERLE (diretor) — Quando a vi pela primeira vez, notei um certo ar sonhador de provinciana que lhe ficava muito bem. Depois, ela se tornou uma "grande dame" mas, de vez em quando, ainda vejo em sua fisionomia alguma coisa dos velhos tempos.

HAROLD ARLEN (compositor) — Muita gente fala em Marlene como a eterna "Hausfrau". Não vejo mal nenhum nisso, e até acho que, de certo modo, corresponde bem ao que ela é.

MARLENE DIETRICH — Se as pessoas que me chamam de "Hausfrau" querem dizer com isso que gosto de serviço domésticos, estão perfeitamente certas.

CARROLL RIGHTER (astrólogo de Miss Dietrich) — Não posso dizer coisa alguma sobre ela, pois seria contra a ética profissional. Mas uma coisa é certa: sua principal inclinação é a cozinha!

MICHAEL WILDING — Ela é uma excelente cozinheira!

MAURICE CHEVALIER — Magnífica!

TALLULAH BANKHEAD (atriz) — Certa noite, numa "boite" em Las Vegas, estávamos com fome e Marlene foi para a cozinha, de vestido de baile branco e capa de peles, e preparou um prato de ovos mexidos para quatro pessoas!

BILLY WILDER (diretor) — Muita gente acha que qualquer pessoa sabe fazer ovos mexidos, mas, a meu ver, é um prato difícil de acertar e Marlene o faz como ninguém neste mundo!

MADAME TATIANA DU PLESSIX (figurinista de chapéus) — Já tive ocasião de jantar em casa de Miss Dietrich e acho que o melhor prato que ela faz é "pot-au-feu", uma sopa de carne.

JOHN MARKLE (filho de Mercedes McCambridge, de doze anos de idade) — Ela faz muita desordem na cozinha... mas cozinha muito bem!

MARLENE DIETRICH — Está claro que gosto de cozinhar. Antes de me tornar famosa, o estúdio achava feio que o público soubesse que eu cozinava. Mas, felizmente, essa mania hoje não existe mais!

ROSEMARY CLOONEY (que já gravou dois discos com Miss Dietrich) — Meu marido e eu já tivemos ocasião de provar uma refeição preparada por Marlene e ficamos assombrados com as suas habilidades culinárias. Ela é muito prestativa e mesmo que a gente diga "não se incomode" um milhão de vezes, nada a detém.

TALLULAH BANKHEAD — Se eu ficasse doente e não pudesse ter ao meu lado a própria Florence Nightingale, chamaria Marlene!

BILLY WILDER (diretor) — Quando alguém lhe conta suas mágoas, é a mesma coisa que estar diante de um psiquiatra!

MURRAY BURNETT (diretor de rádio) — De certo modo, Marlene é antiquada. Ela aceita certos modernismos e rejeita outros. É capaz de tomar penicilina, mas incapaz de procurar um psicanalista. E é uma pessoa leal, o que também já está fora de moda!

MARLENE DIETRICH — Se os valores básicos estão fora de moda, então eu também estou. Bom-gosto e os valores básicos sempre serão eternos.

LEO LERMAN — Ela é capaz de tudo pelos amigos. Não vá fazer compras com ela, pois correrá o risco de ganhar de presente tudo o que você elogiar junto dela!

HERBERT STEIN (cronista de cinema) — Quando se fala em ajudar alguém, Marlene sempre está presente. Certa vez, quando Gloria Swanson procurava oportunidade, antes de sua volta ao cinema, um fotógrafo pediu a Marlene para que ela deixasse Gloria vir para a sua mesa, num "night-club", a fim de tirar uma fotografia de publicidade. A resposta de Marlene foi: "Por Gloria Swanson, eu é que irei para a sua mesa!"

UM ESCRITOR DE HOLLYWOOD — Quando o cantor Richard Tauber estava à morte, em Londres, sem um vintém para se tratar, Marlene Dietrich deu-lhe dinheiro, embora não fosse ele um de seus maiores amigos.

MARLENE DIETRICH — Certa vez, alguém disse que eu era bondosa porque dava muitos presentes aos outros. Mas essa afirmativa é superficial. Não é porque dou presentes que sou uma pessoa boa. E se cozinho para um amigo que esteja doente, ou ajudo a um outro que esteja necessitado, milhões de outras mulheres o fazem todos os dias.

ANN KEELAN (empregada no "toilette" do "Night Club El Morocco") — Ela dá boas gorjetas; nunca me dá menos que um dólar.

IRVING ASHER (produtor) — Almocei com Marlene há alguns dias e ela pagou sua própria despesa e gorjeta. Allás, a gorjeta foi maior do que a despesa. Emgraçado, ela costuma pagar sua própria despesa, acende seus próprios cigarros com um velho isqueiro que um "pracinha" lhe deu de presente, e se esquece alguma coisa, é ela mesma quem volta para procurar!

MARLENE DIETRICH — Não é que eu goste de acender meus próprios cigarros; acho que é apenas mais rápido. Pelo mesmo motivo abro, eu mesma, as portas; é mais rápido!

TALLULAH BANKHEAD — Todas as artistas que iam divertir os soldados, durante a guerra, voltavam depois de uma certa temporada. Mas com Marlene foi diferente; ela ficou o tempo todo da guerra divertindo as tropas. A esse respeito, costuma dizer: "Só assim pude agradar a diversos homens ao mesmo tempo, o que devia ser o ideal de toda mulher".

ASHER (coronel) — Depois da guerra, o Pentágono conferiu a Miss Dietrich a Medalha da Liberdade. Recebeu também a medalha da Legião de Honra da França.

OMAR N. BRADLEY (general do Exército) — Tornamo-nos admiradores incondicionais de Marlene pela sua dedicação, durante a guerra, em proporcionar divertimento aos soldados, mesmo aos que estavam mais próximos às linhas de combate.

HAROLD ARLEN — Eu a conheci na cantina de Hollywood, há muito tempo, quando o teatro estava cheio de grandes personalidades, como a Dietrich, em vez de grandes atrizes, como aconteceu nos dias de hoje.

DIETERLE — Nunca haverá no cinema outra personalidade igual à de Marlene!

ARLEN — É impossível querer descrevê-la.
UM DIRETOR — Ela não é uma boa atriz. Será que ela sabe disso?

(Continua na pág. 69)

O CORPO E A ALMA

(Continuação da pág. 63)

MARLENE DIETRICH (segundo uma amiga) — Eu não sou atriz...

OUTRO DIRETOR — Todo o mundo sabe que ela não é boa atriz; mas, fora da tela, sempre está representando.

BURGESS MEREDITH (ator) — Ela é uma mulher capaz de fazer qualquer papel!

MARLENE DIETRICH — Não sei por que é que todos dizem que eu represento quando estou fora da tela. Se fosse assim, eu não seria eu mesma.

MURRAY BURNETT (diretor de seu programa de rádio) — O grande segredo de Dietrich é que ela parece diferente a cada pessoa. Ela sabe o que lhe fica bem e, às vezes, modifica todo o "script".

UM HOMEM DO RÁDIO — Seu programa, no rádio, é baseado no papel que interpretou em "O Anjo Azul". Ela mesma escolhe seus coadjuvantes e ela mesma os paga. Recusou uma fortuna que a televisão lhe ofereceu, simplesmente porque acha que a TV não lhe convém.

MARLENE DIETRICH — Se eu trabalhar na televisão, terá que ser num programa todo especial.

OUTRO HOMEM DE RÁDIO — Entretanto, ela sabe bem ganhar dinheiro.

LEO LERMAN — Marlene escreveu um artigo para uma revista feminina e cobrou 20.000 dólares por ele. A direção da revista ofereceu-lhe um redator, para ajudar no artigo, mas ela recusou-o, e escreveu tudo sozinha.

MARLENE DIETRICH — Escrever é muito mais fácil do que cantar ou representar. Confesso que não tenho ambições. Gostaria de não precisar trabalhar. Tenho uma vida cheia e assim teria mais tempo para viver intensamente.

UM FUNCIONÁRIO DE RÁDIO — Ela se dá bem com todo o mundo e é muito agradável trabalhar ao seu lado. Marlene só não se dá bem com o pessoal da publicidade.

RUSSELL MIRDWELL (agente de publicidade) — Marlene contratou meus serviços, mas não para que pusesse seu retrato na primeira página de alguma revista, pois ela seria incapaz de alguma coisa que chamasse atenção sobre seu nome. Apenas para servir de intermediário.

MARLENE DIETRICH — Nunca paguei a ninguém para fazer a minha publicidade. Se tivesse que escrever a minha autobiografia, haveria de escrevê-la na terceira pessoa, dizendo: "Marlene nunca se revelou completamente".

UM DIRETOR DE CINEMA — É muito fácil se dar bem com Marlene; basta reconhecer sua superioridade!

UM MÁ-LÍNGUA — Ela é uma apaixonada de si mesma. Uma linda sinfonia não agradaria a Marlene, se não tivesse sido dedicada a ela.

UM AMIGO ÍNTIMO — Marlene é um pouco egocêntrica, é verdade.

MICHEL LEISEN (diretor) — Ela gosta de realismo. Às vezes, sou obrigado a impedir tanto realismo!

RAY JONES (fotógrafo) — Marlene sugeriu algumas fotografias ao lado de Jimmy Stewart, para a propaganda do filme "Destry Rides Again". E resolveu morder a orelha de Jimmy, para tornar a coisa mais realista!

JIMMY STEWART — É verdade, ela foi muito realista naquela fotografia!

ALFRED HITCHCOCK (diretor) — Ela é uma figurinista profissional e uma fotógrafa de primeira!

EDWARD G. ROBINSON (ator) — Trabalhando ao lado de Marlene, percebi que ela sabe tanto quanto o diretor, o operador etc. ...

MERCEDES MC CAMBRIDGE — Marlene é uma autoridade em qualquer assunto.

EDITH HEAD (figurinista da Paramount) — Nunca se pode desenharmos um vestido para Marlene e sim com ela!

WALTER REISCH (escritor de cinema) — Ela é ótima violinista e possui muito ouvido musical.

MARLENE DIETRICH — Com certeza, as pessoas dizem que eu sempre sei algo de todas as coisas, porque só digo ou faço as coisas que sei.

UM AMIGO DE HOLLYWOOD — O quarto

de dormir de Marlene Dietrich, em seu apartamento de Nova York, é deslumbrante. A luz indireta sai por debaixo da cama!

MARLENE DIETRICH — Quando resolvi colocar um grande espelho numa das salas de meu apartamento, um de meus amigos comentou: "Mas isso não é seguir a moda de Hollywood?" Afinal de contas, o que é que há de mal em Hollywood?

LEO LERMAN — Há retratos de sua filha Maria Riva pela casa, assim como de seus dois netos. Quando é preciso, Marlene faz papel de babá ou de cozinheira, para ajudar a filha. Seus netos chamam-na de "Missy".

MAX COLPET (compositor) — Certa vez, Marlene marcou um encontro comigo no Central Park. Quando cheguei, encontrei-a empurrando o carrinho de um de seus netos, ao mesmo tempo que conversava com Greta Garbo. Haviam-se encontrado por acaso.

BILLY WILDER (diretor) — Seu grande sonho era fazer um filme com Garbo, mas nunca o fez.

OUTRO DIRETOR — Marlene tem adoração pela filha.

MERCEDES MC CAMBRIDGE — Quando Maria Riva tem programa na televisão, Marlene telefona e telegrafa a todos os amigos, avisando-os.

UM AMIGO — E aí daquele que não ouvir o programa!

PAUL ROSE — Certa vez Marlene me mostrou seu guarda-roupa. Não vi muitos vestidos, mas tive a impressão de que ela colecionava sapatos!

MADAME DU PLESSIX — Miss Dietrich gosta muito de se vestir de preto, mas às vezes usa o bege e o azul-claro. E veste o mesmo vestido durante anos a fio.

MARLENE DIETRICH — Muitas vezes me recuso a receber os repórteres porque nada tenho a lhes dizer. Sendo assim, eles se ocupariam em descrever meu traje e acho esse tipo de reportagem simplesmente ridículo.

IRVING ASHER (produtor) — Comentando o vestido que usou em Las Vegas, Marlene me disse: "A única coisa que eu poderia fazer para que o meu vestido chamasse atenção era decotá-lo um pouco mais. Mas isso é idiota. Então, resolvi inventar um modelo desses com que as mulheres sonham a vida inteira e os maridos sonham em ver suas mulheres vestidas."

LEO LERMAN — Um de seus netos viu uma fotografia sua com o tal vestido de Las Vegas e exclamou: "Você parece uma árvore de Natal, vovó!"

MARLENE DIETRICH — O vestido que usei no "show" de Las Vegas não era transparente. O jogo de luzes é que dava essa ilusão.

UM MÁ-LÍNGUA — Marlene não poderia ter usado aquele vestido no princípio de sua carreira. Naquela época, ela era boa para anunciar comida!

UM OPERADOR DE CINEMA — Ela come demais, mas isso não altera sua silhueta.

LEO LERMAN — Quando ela está muito ocupada, passa um dia inteiro sem comer.

BRUNO CARAVAGGI (proprietário de um famoso restaurante) — Ela come devagar e é sempre a figura dominante da mesa, embora fale muito baixo.

MURRAY BURNETT — Marlene não grita quando está zangada. Sabe controlar seu gênio e a única alteração é a ponta do seu nariz ficar branca, quando está com raiva.

IRVING ASHER — A conversa de Marlene nunca chocaria nem a uma criança. Talvez por ser ela uma pessoa muito religiosa, embora nunca a tenha visto entrar numa igreja.

TELEFONISTA DE UM ESTÚDIO EM HOLLYWOOD — Miss Dietrich é muito bem educada. Certa vez dei uma espiadela em seu camarim e vi, sobre a mesa, um crucifixo e uma imagem de Nossa Senhora.

UM DIRETOR — Não sei se ela é religiosa, mas sei que acredita em astrologia.

MARLENE DIETRICH — Está claro que acredito em astrologia! Então não é a lua que faz a maré recuar ou avançar? Os fazendeiros não obedecem às diversas fases lunares para fazerem suas plantações?

(Conclui na pág. 74)

Creme Brasileiro No Exterior

Elsita Marval, "El Ruisenor de las Américas", para o cuidado de sua cutis, adota o Creme ANTISARDINA, atestando-lhe o valor científico!



Tenha seu rosto sempre atraente, usando, também, ANTISARDINA e ficará livre de impurezas, descaamações e poros dilatados que afeiam, evitando sardas e rugas, para manter um aspecto juvenil perene e encantador...



Dê todo cuidado à sua pele com o

Creme Científico de Beleza

Antisardina

O amigo da beleza feminina!

À venda em 3 tipos: **Fraco**, para proteção da pele sã; **Moderado**, para eliminar imperfeições no rosto e colo; **Forte**, para mãos e braços ou manchas rebeldes do rosto. Comece a usar hoje: Você amanhã estará mais bela.



CELESTE HOLM prefere um penteado simples e feminino. O cabelo é escovado para a nuca e cai em ondas suaves. O comprimento é ideal — nem muito curto nem muito longo.



O CABELO DE JAYNE MANSFIELD, louríssimo, brilhante e bem cuidado, é puxado suavemente para a nuca e apanhado com um rabo-de-cavalo glamorizado por uma fita de cetim.



RITA GAM USA UM PENTEADO estilo Império. Seus belos cabelos negros caem em ondas fartas sôbre a nuca e sôbre a testa, criando um encantador efeito romântico.



SHIRLEY JONES GOSTA DE PARECER sofisticada e jovem ao mesmo tempo. Pequenas ondas cobrem-lhe o alto da cabeça, enquanto que na nuca o cabelo é apanhado num grande "chignon".



O PENTEADO DE JOAN CRAWFORD corresponde exatamente à sua personalidade. O "chignon" é dramatizado com pequenos alfinetes de brilhantes para as ocasiões de gala.



LINDA DARNELL REALÇA A SUA beleza morena com um penteado que tira partido dos seus cabelos naturalmente ondulados, e que é indicado para tôdas as horas e ocasiões.





O PENTEADO DE LESLIE CARON é juvenil, prático, e 100 % dentro da moda. Visto de frente, a franja descuidada dá-lhe um ar francês. Visto de costas, o grande "chignon" dá-lhe um ar chique.



JULIE HARRIS USA SEUS CABELOS lisos à "garoto-levado". Esse penteado personalíssimo, e o tom ruivo-laranja dos cabelos, são a marca-registrada da grande atriz.



ARLENE DAHL ESCOLHEU UM PENTEADO lindo para emoldurar a sua grande beleza. Os cabelos, curtos e ondulados, são penteados para trás e sobre eles qualquer chapéu vai bem.

O PENTEADO "ROMANO" DE ESTHER WILLIAMS realça-lhe o perfil clássico. Reparem na versão pessoal que Esther dá ao tão usado e cotado "chignon".



PENTEIE-SE com PERSONALIDADE

como estas dez triunfantes estrêlas

Por GRACE A. HUFNER

Talvez você seja parecida, mas certamente não é igual à estrêla X, à môça que saiu na capa da revista Y, à elegante da sociedade que você tanto admira. Você tem a sua própria personalidade. Não receie, portanto, expressá-la. As mais famosas estrêlas de Hollywood afirmam que a individualidade é uma das principais chaves do sucesso. E você pode começar a mostrar que

é você mesma penteando-se de uma forma diferente — não extravagante, mas que combine com o seu "eu". Sente-se ao espelho e penteie o cabelo para um lado e para o outro até dar com o jeito que melhor lhe fica. E não tenha medo: com um penteado adaptado à sua personalidade, você será o que se chama "um tipo"!

o Belo

SEXO



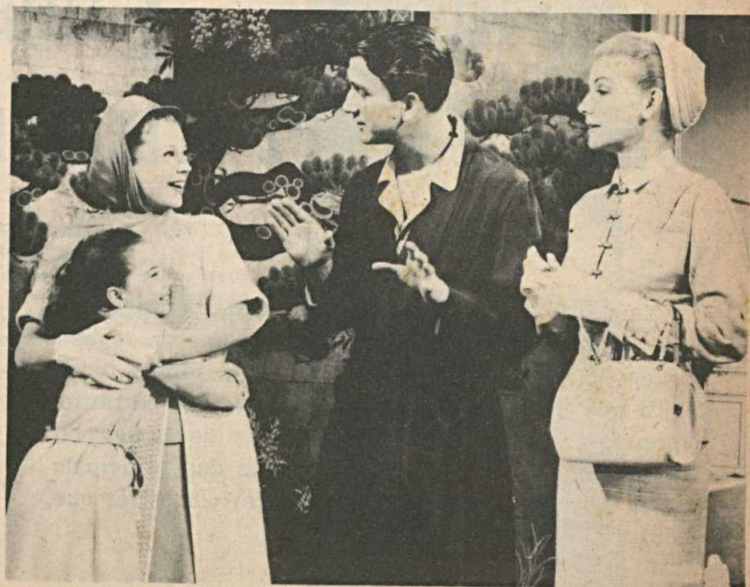
Kay Hilliard (June Allyson) vivia feliz e incólume aos mexericos das amigas — até entrar em cena a curvilínea Crystal.

Steven Hilliard era uma verdadeira exceção. Enquanto todos os outros quatro milhões de homens nova-iorquinos procuravam, todos os dias, aperfeiçoar os seus métodos de defesa, contra o chamado belo sexo, Steven, após dez anos de casado, ainda gostava que Kay fôsse assistir a todos os ensaios das revistas musicais que êle empresava. E Kay, por sua vez, mais apaixonada do que nunca pelo marido, não sabia de coisa melhor do que vê-lo em ação, principalmente se podia levar também Debbie, a filhinha de sete anos do casal.

Mas, como já dissemos, os Hilliards constituíam uma exceção. Nenhuma das outras amigas de Kay era, jamais, convidada pelos maridos ou que outro nome dar-lhes. para presenciar o que êles faziam nas horas de trabalho. Isso, porém, não lhes importava: de qualquer maneira, elas já tinham compromissos antecipados, no "Sidney's", onde, em troca de um preço exorbitante, se obtinham um belo penteado, uma esplêndida manicure e os mais recentes e sensacionais mexericos.

Amanda Penrose era, talvez, a única cliente a quem não interessava o serviço noticioso do salão de beleza. Naquela manhã, por exemplo, ela teria preferido ficar calada e não ouvir conversa nenhuma. Quanto mais se vivia só — e por prazer — mais se gostava de estar só. Além disso, Amanda era escritora de peças teatrais e os diálogos bisbilhoteiros na fila dos secadores nunca a interessavam. Tinha mais em que pensar. O que não queria dizer que fôsse uma eremita. Pelo contrário, tinha muitas amigas.

Sylvia Fowler era uma delas. E Sylvia valia duplamente: quem a tivesse como amiga, não precisava preocupar-se com arranjar inimigos. Fazendo do mexerico o seu "hobby", naquela manhã Sylvia certamente soubera de algo importantíssimo. Amanda assegurou-se disso, ao vê-la levantar-se da mesa da manicure antes mesmo do esmalte ter secado! E pouco depois, mesmo sem estar interessada, ficou sabendo o que fizera Sylvia sair tão apressadamente. Olga, a manicure, tinha informações seguras de que Steven Hilliard estava enganando Kay! — e a causa era uma



Amanda Penrose (Ann Sheridan) era a melhor amiga de Kay, a única que não invejava a completa felicidade em que ela vivia, com o marido (Leslie Nielsen) e a filhinha.

curvilínea corista do último musical de Steven, uma beleza chamada Crystal Allen.

ESTAVAM tôdas almoçando no "Twenty-One" — Kay Hilliard, Amanda, Sylvia e Edith Potter — quando Doll de Haven, a temível, a lindíssima rainha profissional dos mexericos, se aproximou da mesa delas, farejando alguma novidade para a sua coluna num dos principais jornais de Nova York.

— Edith Potter! Outra vez! — exclamou ela, na sua voz desagradavelmente estridente, ao reparar no vestido maternal de Edith.

— Sim — disse esta, com um sorriso. — Em janeiro, serei mamãe de oito crianças.

Assim que Doll de Haven se foi, Edith disse a Kay: — Escute, aquêle ali no canto não é Mike Scully? Ele está há que tempos procurando atrair-lhe a atenção.

Pobre Mike, pensou Kay. Ele nunca deixara de fazer tentativas. Não que estivesse interessado em destruir o seu casamento; apenas nunca se conformara com que ela tivesse deixado a sua carreira de cantora para se dedicar inteiramente ao marido e à família.

Tudo isso pensou Kay, ao vê-lo aproximar-se da sua mesa. — Kay, — insistiu êle, uma vez mais — se você quiser, ofereço-lhe agora mesmo o contrato mais vantajoso do mundo. Para que gastar tôda a sua vida só em troca de felicidade?...

Naturalmente, na mesa, todo o mundo já sabia da triste novidade, todo o mundo, menos a interessada, ou seja, Kay. Sylvia estava louca para contar-lhe ou, pelo menos, insinuar-lhe algo. Mas Amanda sabia mudar de assunto. — Você parece não poder suportar a felicidade dela, hein? — perguntara-lhe.

Mesmo assim, Sylvia perguntou a Kay se não poderia ir com ela assistir, naquela tarde, aos ensaios. — Há uma pessoa lá que eu gostaria muito de ver dançar! — explicou, maliciosamente.

Mas Kay já tinha um compromisso para aquela tarde: experimentar um vestido de baile para usar no dia seguinte. — E' um bocado caro, — disse ela, com entusiasmo — mas, afinal de contas, amanhã é a festa do nosso décimo aniversário de casamento!

CRYSTAL Allen, apesar de muito jovem, estava decidida a conseguir tudo bem depressa. Coisa fácil, para quem tinha beleza, ambição e o máximo desprezo pelos casamentos perfeitos. Pouco lhe importava destruir um lar! E, ao contrário do que muitos pensavam, isto é, que se utilizava de Steven Hilliard para subir de corista a estrêla, as suas três grandes ambições eram: um belo vison, uma esplêndida limousine

(Conclui na pág. 80)

E foi com Amanda, autora de peças teatrais, que Kay desabafou, ao saber que Steven lhe estava sendo infiel com uma das coristas das suas revistas musicais.



Crystal Allen (Joan Collins) tinha três ambições demasiado grandes para uma corista: possuir um belo vison, uma limousine último modelo e uma suntuosa banheira de mármore. E o jeito era usar as curvas para conquistar os maridos alheios!

Kay pedira o divórcio, permitindo que Crystal realizasse a sua ambição de se casar com o famoso empresário Steven Hilliard. Mas que triunfo, ver o novo casal discutir em público!



ANÉIS EM RENDA de OURO

O "NEW LOOK" em anéis apresenta delicadas peças de ouro trabalhado, formando preciosa renda cravejada de brilhantes.

Cr\$ 264, mensais ou a combinar



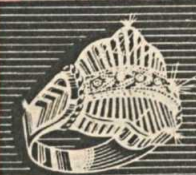
Cr\$ 319, mensais ou a combinar

Cr\$ 242, mensais ou a combinar



Cr\$ 396, mensais ou a combinar

Cr\$ 352, mensais ou a combinar



Cr\$ 319, mensais ou a combinar

A etiqueta



significa excelência

Distribuidor autorizado dos relógios ROLEX

Av. Rio Branco, 173 - 4.º andar
Tel.: 32-4260 - RIO
S. Paulo: Praça da República, 242
4.º andar

LIBERDADE PARA VADIAR

(Conclusão da página 41)

num pequeno grupo de teatro, em Long Beach. Foi ela quem lhe despertou interesse pelo palco, pedindo-lhe que escrevesse pequenos "sketches" para o grupo.

Três anos se passaram; Bob me visitava todos os verões e, durante sua ausência, eu saía em companhia de outros rapazes, mas nenhum me interessava. Bob sempre foi o único para mim.

Finalmente, em 1939, eu me formei e arranhei um emprêgo em Filadélfia, numa companhia de seguros. Bob, por sua vez, fazia uma "tournée" pelo Este e, quando nos encontramos, resolvemos marcar o casamento para a semana da Páscoa. Minha família se opôs, mas eu estava apaixonada e já sabia querer.

Bob pediu cem dólares emprestados para pagar o casamento; eu havia ganho outros cem, como presente de despedida de meus companheiros de trabalho e combinamos encontrar-nos no dia 16 de março de 1940, em Dover. Comprei um vestido novo para a cerimônia e Bob saiu com seu padrinho, Charles Thompson, para comprar a aliança de ouro que uso até hoje. Jantamos os três juntos e, depois do jantar, saímos à procura de uma igreja e de um padre para efetuar a cerimônia religiosa do casamento.

Tiramos da cama um pastor metodista, que nos apareceu enrolado num cobertor, e colocando apressadamente a dentadura postiça.

Fazia tanto frio na sala, que tivemos que nos casar na cozinha, perto do fogo, em meio a um horrível cheiro de repólho.

O pastor era muito velho e se atrapalhou na leitura do serviço; os vizinhos bisbilhotavam pelas janelas e a cena era realmente cômica. Mas Bob permaneceu muito sério o tempo todo.

No dia seguinte, tivemos que acordar às sete horas da manhã para tomar o ônibus para a Califórnia e nossa lua-de-mel passou-se num ônibus transcontinental, com apenas uma parada em Amarillo, no Texas.

Chegamos a Los Angeles na Sexta-Feira Santa e os pais de Bob não puderam nos hospedar porque já estavam com a casa superlotada. Fomos, então, para casa de Carrol Righter, ex-padrão de Bob, onde passamos o primeiro mês. A família de Bob não se conformou com isso e finalmente nos passamos para a casa deles, onde havia dois quartos para dez pessoas. Parecia uma comédia da Broadway, embora ninguém achasse graça na situação.

Bob e seu irmão Jack conseguiram um emprêgo noturno na Douglas Aircraft. Bob era cortador de metal, mas detestava tanto esse trabalho, que certa vez passou dois dias completamente cego, como reação nervosa.

Nosso primeiro filho, Jimmy, nasceu enquanto ainda estávamos morando com a família de Bob. Mas a confusão era tamanha, que resolvi arranjar um emprêgo e, juntando nossas economias, pudemos alugar uma casinha modesta. Bob abandonou seu emprêgo na fábrica e resolveu tentar o cinema, com o auxílio de Paul Wilkins, um amigo nosso.

Seu primeiro papel foi uma fita de Hopalong Cassidy, dada a sua habilidade de montar e passou muito tempo fazendo pontas em filmes de "far-west". Bob não imaginava que pudesse vir a ser um astro e nunca sonhamos chegar ao que somos hoje.

Depois de "Trinta Segundos Sobre Tóquio" e "Também Somos Sêres Humanos", Tio Sam precisou de Bob no Exército. Foi uma época muito dura para nós que já tínhamos, então, o segundo filho. Alugamos uma outra casa, caindo aos pedaços, em Palm Drive, e Bob, que estava nas imediações de Fort MacArthur, vinha passar os fins de semana em casa. O ordenado que recebia, como GI, não dava para nada e, além disso, o nosso senhorio estava fazendo tudo para aumentar o aluguel. Vendo que não conseguia, começou a dificultar as coisas para nós. Mandou retirar os degraus da porta dos fundos, fez um depósito de lenha nos fundos do quintal, impedindo-me de armar um varal para estender roupa.

Finalmente, conseguiu uma ordem de despejo contra nós e fui obrigada a recorrer à Cruz Vermelha, que fez com que Bob fôsse dispensado do Exército.

Assim que ele voltou à vida civil, a RKO lhe ofereceu um contrato e, com um empréstimo feito no estúdio, conseguimos alugar uma pequena casa de dois quartos, em Cahuenga Pass. Moramos quatro anos nesta

casa; todo o dinheiro que ganhávamos era pouco para pagar contas, e quando sobrava algum, comprávamos bifés. Quando não sobrava, comíamos feijão.

Quando Bob entrou para a RKO, quise-ram mudar seu nome para Robert Marshall. Mas Bob insistiu no Mitchum e conseguiu vencer da mesma maneira.

Ser astro de primeira grandeza, em Hollywood, significa estar sempre em evidência e isso muitas vezes provoca incidentes desagradáveis.

Como o célebre "caso" em Cannes, por exemplo. Eu estava dando uma volta pela praia, quando vi um aglomerado de pessoas. Aproximei-me e descobri que se tratava de uma moça, Simone Silva, que havia tirado a parte superior do seu maiô de duas peças, deixando-se fotografar assim ao lado de Bob.

Fiquei furiosa e, mais tarde, ela foi-me procurar para pedir desculpas, dizendo-me que tinha de lançar mão de qualquer truque de publicidade para chegar a Hollywood.

Quando olho para trás, para todos estes anos de minha vida com Bob, reconheço que houve momentos de muita alegria e horas de grande luta. Mas, se tivesse que passar por tudo outra vez, só queria uma pessoa ao meu lado: Bob Mitchum.

----- F I M -----

O CORPO E A ALMA

(Conclusão da pág. 69)

Quando tenho algo importante para fazer, espero um dia favorável. Mas não acredito nessa história de não sair de casa só porque as estrelas não estão em boa posição. Nesse ponto, sou muito prática!

UM AMIGO — Como é que se pode compreender uma mulher como Dietrich, que, ao mesmo tempo que acredita em astrologia, impressiona até cientistas pela sua inteligência? Que, sendo a mulher mais glamorosa do mundo, é ótima cozinheira? Que, excessivamente feminina, tem uma vontade de ferro?

UM DIRETOR — Marlene é um caso de dupla personalidade.

MEL FERRER — Marlene deveria chamar-se Erda, isto é, a Deusa da Terra.

UM DIRETOR DE HOLLYWOOD — Certa vez, Marlene me disse que gostaria de ser sempre "um pouquinho infeliz", como diz uma das suas canções.

UM HOMEM DO CINEMA — A Dietrich é uma figura trágica.

TELEFONISTA DE UM ESTÚDIO — Quando se olha para os olhos de Miss Dietrich vemos sua alma.

UM AMIGO ÍNTIMO — Acho que ela é feliz.

WILLIAM DIETERLE — Ela é uma das pessoas mais controladas que conheço.

MARLENE DIETRICH — Não me deixo controlar por coisa alguma ou por pessoa alguma, exceto por mim mesma.

UM ASTRO DO CINEMA — Marlene é uma figura legendaria!

MAURICE CHEVALIER — Nunca existiu nem existirá pessoa alguma que se compare a Marlene Dietrich! Isso é que é mulher!

UM OBSERVADOR DE HOLLYWOOD — Dietrich é essencialmente uma mulher antiquada. Tudo nela lembra seu país de origem, isto é, a Alemanha. E todas as pessoas que conseguem continuar as mesmas, passada a sua época exercem uma espécie de fascínio sobre o público.

UM DIRETOR DE CINEMA — Não sou admirador de Marlene. Ela não é boa atriz, sua voz deixa muito a desejar, sua beleza é uma coisa discutível e ela já feriu muita gente, embora ajudando a outras pessoas. Mas uma coisa é inegável: não se pode eliminar Marlene da história do cinema! (Uma pausa, um suspiro). Na verdade, não se pode eliminar Marlene da história moderna!

MARLENE DIETRICH — Tudo o que se poderia dizer de mim, já foi dito. Não sou espetacular, como dizem; sou uma pessoa como outra qualquer. Certa vez, durante uma filmagem, o diretor me disse: "Vamos! Represente à la Marlene!" Repliquei: "Mas, que é representar à la Marlene?" Até hoje não sei...

----- F I M -----

AS PEQUENAS ME PERSEGUEM

(Continuação da pág. 36)

Como qualquer rapaz de Hollywood da minha idade, tenho tido ocasião de sair com bastantes pequenas — o que não significa que eu seja um Valentino, ou coisa parecida. Pois bem, de algumas eu tive quase que fugir!

Havia não só as que queriam a toda a força casar comigo, como as que já eram casadas, mas insatisfeitas com o casamento; as que só me queriam utilizar para conseguir um lugar ao sol em Hollywood; as que bebiam demais e as que blasfemavam a todo o minuto. Talvez eu seja demasiado puritano ou preconceituoso, mas a verdade é que não acho nada agradável a companhia de moças que só sabem beber e blasfemar.

Por outro lado, sei perfeitamente que é idiota querer encontrar uma mulher perfeita. Eu tampouco sou perfeito e talvez não haja nada perfeito no mundo. Entretanto, tenho, como todo o rapaz, um certo ideal feminino.

A pequena ideal para mim deveria ter entre um metro e 52 e um metro e 65. Cabelos naturalmente ondulados (a cor não teria importância). O rosto não precisaria ser belo, mas sim o mesmo antes e depois de lavado. Aliás, não é o rosto, mas o que está por detrás dele, que conta.

Gosto de moças que amam a vida e que sabem ver coisas belas e novas naquilo que o comum das pessoas acha apenas monótono e aborrecido. Gosto de moças que saibam rir, mas que também saibam chorar. Gosto de moças verdadeiras, sinceras. Gosto de moças que saibam expressar-se com inteligência. Gosto de moças espirituais.

Naturalmente, não posso jurar que só me casarei com uma moça que tenha todas as qualidades acima. Pode ser até que eu case com uma que não se pareça muito ao meu ideal de mulher. De qualquer forma, só escolherei para esposa uma moça que verdadeiramente ame e de que me orgulhe.

Como já disse, somos todos imperfeitos. Temos, pois, que ser tolerantes para com os defeitos dos outros. Quando saio com uma pequena e não vejo nela as qualidades que eu pensava, imagino logo que eu também a posso estar desiludindo. Mas há casos em que é preciso ter muito cuidado!

Um deles é quando a gente se vê perseguido por mulheres casadas. Isso acontece geralmente em festas e muitas vezes os maridos estão presentes a tudo. Hollywood é uma cidade de vida febril, onde muitos casais se separam por falta de tempo ou ocasião de demonstrarem o seu real afeto. As carreiras e os mexericos também contribuem para arruinar muitos casamentos. Pois bem, muitas vezes até mulheres de amigos meus me têm telefonado ou têm vindo falar comigo para queixar-se de "incompreensão", "solidão" e outros problemas que, pelas suas insinuações, seriam todos resolvidos se eu quisesse colaborar.

Outras vezes, a gente sai com uma moça aparentemente simpática, inteligente, bem-educada. — Que tal um drinque no bar X, antes de irmos jantar? — sugere ela. Nós, inocentemente, concordamos — e ficamos horrorizados, ao vê-la beber — e ter de pagar — oito drinques a fio, sem falar na cena infalível, na vergonha que a gente passa e na noite toda arruinada.

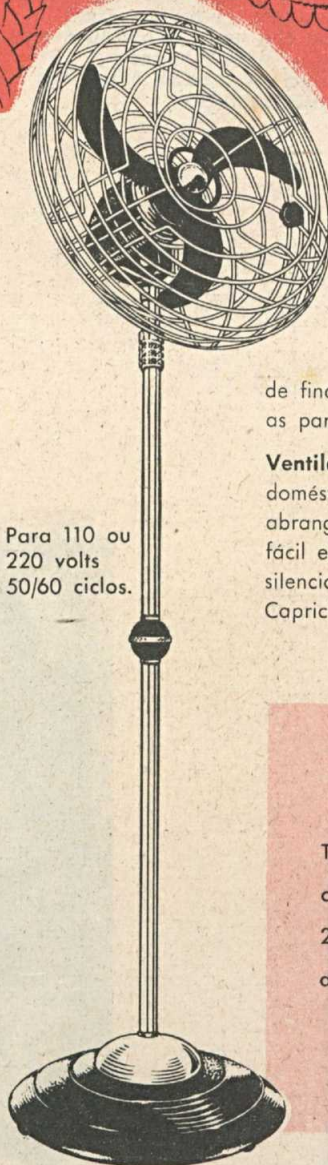
Há também um tipo de moça de quem aprendi a afastar-me: a moça cheia de si, da sua beleza, do seu talento, da sua arte de conquistar os homens, ou do que quer que seja. Namorei uma pequena assim, nos meus tempos de escola. Era uma bonita ruiva e eu tinha orgulho em que ela fôsse minha namorada, até ao dia em que a levei a um baile e ela passou o tempo tentando conquistar todos os rapazes presentes, exibindo a sua beleza como um pavão vaidoso.

Noutra ocasião, convidei uma jovem atriz, que me tinha sido recentemente apresentada, a ir comigo ao "Ciro's". Mal ela entrou no carro, começou a encher-me os ouvidos com o fabuloso contrato que lhe tinham dado, o mundo de dinheiro que ia ganhar (mas que o pior era ter de pagar tantas taxas), os filmes em que tinha trabalhado, os romances que tinha tido, os elogios que lhe tinham feito etc. etc. Francamente, eu gosto de moças que deixam algo para a gente descobrir. Desconfio sempre de quem fala muito de si. Como disse um filósofo de Hollywood: "Quem se gaba muito, é porque não é nada".

(Conclui na pág. 82)



Para suavizar o calor...

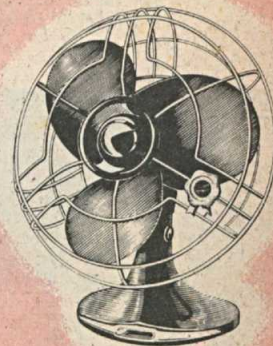


Para 110 ou 220 volts
50/60 ciclos.

Circulador de ar — Próprio para grandes recintos. Funcionamento silencioso. 5 velocidades. Desloca até 300 m³ de ar p/m sem provocar correntes fortes e desagradáveis. Haste de altura ajustável entre 2,15 e 2,40 metros. Aparelho elegante, de fino acabamento, pintado a duca preto, com as partes de metal cromadas.

Ventilador oscilante — Para uso comercial ou doméstico. Movimento oscilatório suave e uniforme, abrangendo um ângulo de 90°. Fixação rápida e fácil em 4 posições. 2 velocidades. Absolutamente silencioso. Linhas elegantes e modernas. Caprichoso acabamento.

Três tamanhos:
com hélices de
25, 30 e 40 cm
de diâmetro.



J.V.

Circulador de ar e ventilador oscilante

Contact

PERFEITO SERVIÇO DE MANUTENÇÃO E PEÇAS

À VENDA NAS CASAS DE MATERIAL ELÉTRICO E LOJAS DE FERRAGENS, EM TODO O BRASIL

... E eu
me casaria
com ela...

Onze maridos de Hollywood explicam por que escolheriam as mesmas esposas, se tivessem de se casar... outra vez

EU ESCOLHERIA NOVAMENTE SHEILA, porque a amo agora mais do que nunca. O casamento só fez aumentar a minha paixão. Sheila trouxe felicidade, alegria, e razão de ser à minha vida. Ela é bonita, compreensiva, tem um gênio ótimo e cozinha como ninguém. Além disso, dá-se bem com todo o mundo. Acho que eu não seria capaz de viver um só dia sem Sheila!
— Guy Madison.



EU ME CASARIA NOVAMENTE COM ANN, porque ela é a minha inspiradora. Completamente destituída de egoísmo, ela me fez compreender a beleza do amor, da compreensão, da tolerância, e da verdadeira sabedoria. E ela me deu dois filhos, dois novos e maravilhosos mundos. Quando eles crescerem, e nos deixarem, eu ainda terei aquilo que mais quis na vida — Ann. Considero-me o homem mais feliz do mundo!
— James Mc Nulty.



EU ME CASARIA OUTRA VEZ COM PAMELA, porque ela me deu tudo o que realmente tem valor na minha vida: o calor e a segurança de um lar, o seu carinho, e dois filhos, que adoro. Só não posso entender é como ela, sendo do Texas, não sabe fritar galinha. Estou sempre zombando de Pam, por causa disso, mas ela sabe que eu só implico com aquelas a quem amo!
— Audie Murphy.

APESAR DA DIFERENÇA DE IDADE, naturalmente eu voltaria a escolher Jean, apesar da diferença de gostos e apesar dos boatos, pois garanto que somos um dos casais mais felizes de Hollywood. Principalmente agora, que recebemos a visita da cegonha. O nosso amor pode ser incompreensível, pode ser original — por isso mesmo é que não tento explicá-lo. Mas é Amor com maiúscula, e eu não poderia viver sem Jean — mesmo que tenha de cozinhar para ela!
— Stewart Granger.



SE EU ME CASARIA COM MITZI OUTRA VEZ? Até doze vezes, se pudesse! O nosso primeiro ano de casamento só fez com que eu descobrisse mais qualidades em Mitzi: sinceridade, simpatia humana, caridade, amor ao próximo. Tudo isso me deu um senso de segurança como nunca conhecera. Ela serve para mim de óculos cômicos. Quando chego em casa, cansado, Mitzi me faz ver o mundo brilhar.
— Jack Bean.





EU CASARIA COM DORIS NOVAMENTE porque gostamos das mesmas coisas, e porque gostamos um do outro. Nunca paramos de conversar, e sempre acabamos rindo das coisas que dizemos. A conversação é o nosso "hobby". Eu gosto de mimá-la, mas Doris é a pessoa mais difícil de mimar do mundo, porque é a mais sensata. Eu não amo Doris, apenas: gosto dela!
—Marty Melcher.

...E eu me casaria
com ela...
CONTINUAÇÃO

É DIFÍCIL EXPLICAR ISSO, mas Pier e eu sentimos uma espécie de reação elétrica, cada vez que estamos juntos. Algo que nos faz aproximar-nos, que nos atrai um para o outro. Agora, quando canto o amor, sinto o que estou cantando. Antes de casar, às vezes a carreira me pesava: hoje, penso em Pier e no nosso filho, e trabalho com prazer. Por tudo isso é que eu escolheria Pier de novo. — Vic Damone.



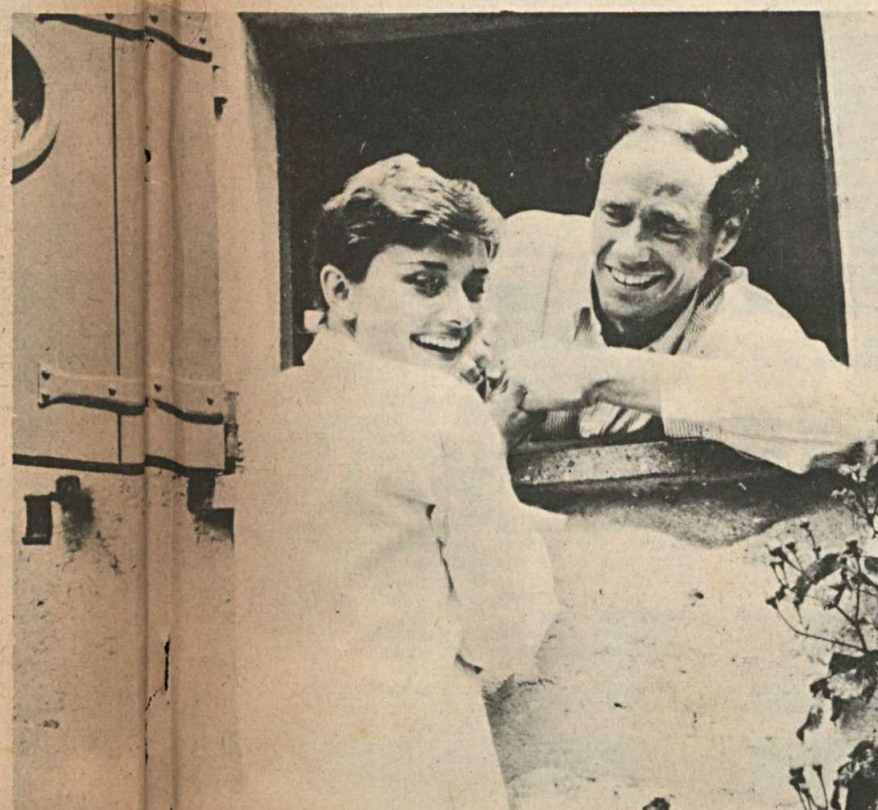
ESTOU APAIXONADÍSSIMO POR JANE. Acho que ela é tudo quanto um homem pode querer: bonita, dona de um grande coração, muito sincera, com um ótimo gosto, e um maravilhoso senso de humor. Jane não tem um único inimigo... ou inimiga... Pensa nos outros, é tolerante e compreensiva. Mas a sua maior qualidade é ser verdadeira. Vocês acham que eu quereria casar com outra? — Pat Nerney.



CASAMO-NOS A 27 DE OUTUBRO DE 1951, depois de três anos de namoro, três anos em que o nosso amor foi crescendo cada vez mais. Mas agora, quase cinco anos depois, o nosso amor continua a crescer. Gostamos das mesmas coisas, temos os mesmos interesses, partilhamos de tudo. E, embora já tenhamos um filho, eu gostaria bem de voltar a pedir a mão de Eva Marie Saint. — Jeff Hayden.

EU ME CASARIA NOVAMENTE COM AUDREY, porque vivendo com ela encontrei a tranquilidade. Precisamos tanto um do outro, damos-nos tão bem, que não suportaríamos uma separação. Os dois temos muita coisa em comum: paixão pelo teatro, pela leitura, pelas artes. Gostamos de fazer filmes juntos, e esperamos repetir a experiência de "Guerra e Paz". O nosso amor é algo muito profundo. — Mel Ferrer.

EU ME DECLARARIA NOVAMENTE A JANET, porque não seria mais capaz de viver sem ela. Janet tem tudo o que eu não tenho: ordem, senso de economia, ânsia de conquistar o mundo. Nós nos completamos perfeitamente. Além disso, ela é um estímulo para mim... e uma bênção também! Onde é que eu encontraria mãe melhor e mais bonita para a nossa pequena Kelly? Claro que eu a escolheria novamente para Mrs. Curtis! — Tony Curtis.



O BELO SEXO

(Conclusão da pág. 73)

e uma suntuosa banheira de mármore, "tão grande quanto uma piscina". Naturalmente, estava resolvida a conquistá-las, mesmo que Steven Hilliard tivesse, ultimamente, tomado a decisão de acabar com tudo. Ele não sabia que ela dispunha de poderes para fazê-lo mudar de idéia...

Durante o intervalo dos ensaios matinais, Crystal telefonou a Steven do bar da esquina. — Se você me deixasse vê-lo ainda uma vez... só uma vez mais.

— Mas, para que, Crystal? — replicou ele. — Já decidimos que estava tudo terminado.

— Você decidiu — corrigiu ela, com vozinha meiga. — Oh, meu querido, eu soube, desde o princípio, que, mais cedo ou mais tarde, iria perdê-lo. Mas, por que agora? Se pudéssemos nos encontrar só mais uma vez, só por alguns minutos, acho que seria mais fácil a despedida.

— Está bem — concordou, finalmente, Steven.

— Eu estarei esperando por você esta noite, depois do espetáculo — disse ela, desligando o telefone e saindo da cabine com um sorriso triunfante.

Crystal sentou-se num dos banquinhos do bar e reconheceu imediatamente as duas mulheres a seu lado. Ambas eram amigas de Kay Hilliard. A que tinha um vestido maternal era casada com Phelps Potter, célebre advogado. A outra era a esposa de Howard Fowler, estabelecido na indústria. Crystal só reconhecia as mulheres através dos maridos.

Sylvia Fowler olhou a rival de Kay dos pés à cabeça. Depois, virou-se para Edith e disse, em voz muitíssimo alta: — Será que você amanhã se vai sentir bem para ir à festa de Kay e Steven? — (Este último nome, Sylvia o pronunciou com o máximo de ênfase). — Há quantos anos mesmo é que eles estão casados?

— Há dez — respondeu Edith.

— Pobre Kay! — exclamou Sylvia, num tom de voz que podia ser ouvido a dois quarteirões dali. — E' isso o que acontece, quando se é tolerante com os maridos. Não que o pobre Steven tenha culpa. Com todas aquelas pobres moças nos bastidores, ansiosas por conseguirem uma chance para progredir na carreira!

Depois d'este ataque verbal, Sylvia voltou-se calmamente para Crystal. — Por favor, quer-me passar o açucareiro, senhorita?

— Senhorita Allen. Crystal Allen. Não era isso o que queria saber? — Crystal devolveu ao garçon a conta que ele lhe estendia, dizendo: — Pode dar a conta à senhora ao meu lado. Ela está querendo saber muita coisa grátis. E até para se ver de perto a Estátua da Liberdade é preciso pagar um dólar!

Com êsses pensamentos na cabeça, Crystal pôs-se a planejar com todo o cuidado a cena daquela noite. Haveria música, champagne, jantar à luz de velas, tudo seria perfeito. Mas ela não contava com um pequeno detalhe: Steven não apareceu. Em vez disso, mandou rosas, com o seguinte bilhete: — "E' melhor assim".

QUASE todos os convidados tinham chegado, mas Kay não criara ainda coragem para descer e enfrentar os seus olhares. Não que não estivesse elegantíssima, dos cabelos ao vestido e às unhas, pintadas com "Jungle Red".

Se ao menos ela não tivesse ido ao "Sydney's"! Se o choque não tivesse sido tão grande! Claro, a pobre manicure não fizera por mal. Nem sabia quem ela era!

Tudo foi muito bem, até que Mike Scully chegou, trazendo uma pilha de discos que ela gravara. Então, ao escutar a canção que ela cantara no dia em que conhecera Steven, Kay não pôde resistir: correu ao seu quarto para desabafar.

Amanda reparou naquela "fuga" e subiu atrás dela.

— Kay, — disse — não tome as coisas tão a sério. Essa é uma história que se repete constantemente. Eu mesma a escrevi nem sei quantas vezes! Você deve saber que essa moça não significa nada para ele. Mais algumas semanas, e ele nem se lembrará mais dela...

Finalmente, chegou o dia do espetáculo em benefício da Casa dos Comediantes, para o qual Kay tanto tinha procurado an-

gariar adesões. Sylvia estava ajudando a amiga com os últimos preparativos, nos bastidores, quando uma das coristas bateu no ombro de Kay.

— Por favor, Mrs. Hilliard, — disse ela — pode-me puxar o éclair?

Kay sorriu e respondeu: — Ora, é claro! A corista correu para a entrada do palco e Sylvia não pôde deixar de meter veneno: Imagine só a audácia! Essa pequena é Crystal Allen. Kay, você bem sabe quem é, e tem o descaramento de vir pedir a você que lhe feche o éclair!

— Não quero mais ouvir falar nisso — respondeu Kay. — Está tudo terminado e resolvido.

— Terminado? — repetiu a outra. — Pois bem, enquanto você estêve na Bermuda, essa moça andou com Steven. E com Debbie. Sim, pergunte à sua filha. Ela mesma me contou, claro, leve-a a almoçar comigo e perguntei-lhe... Kay, certamente você não acha que uma mulher dessas é boa companhia para uma menina de sete anos!

Sylvia atingira o ponto fraco da amiga. Assim que o número de Crystal Allen terminou, Kay correu ao camarim dela. — Você tem andado com minha filha — disse-lhe, com voz calma. — Faça o favor de não se aproximar mais da menina. Steven que faça o que quiser, mas não quero vê-la perto da nossa filha.

— Não se preocupe — disse a outra, com insolência. — Não me interesse por crianças. Kay esbofeteou-a, furiosa, cegamente. Mas Crystal continuou sorrindo para ela, um sorriso sereno e triunfante...

A entrada do palco, Steven agarrou Kay pelo braço: — Kay, você tem que ouvir-me. Está tudo acabado, foi tudo uma bobagem passageira.

Mas Kay não lhe deu ouvidos. E, alguns dias mais tarde, partia para Reno.

Kay ficou surpresa, ao encontrar, em Reno, Gloria Dall. Nunca lhe tinha sequer passado pela cabeça que Gloria fosse casada. Mas lá estava ela, e lá estava também uma nobre estrangeira, a Condessa de Briant, que proclamava aos sete ventos ser a quarta vez que ia a Reno...

A conselho da experiente Condessa, Gloria e Kay hospedaram-se num hotel-fazenda muito pitoresco, cuja proprietária foi logo dizendo a Kay: — Não adianta ficar pensando nos seus desgostos. Enquanto espera o divórcio, divirta-se! Nós temos de tudo, aqui: ténis, piscina, cavalos...

E outra coisa mais, que a boa senhora não mencionou: Buck Winston, um "cowboy" bonito, cujo trabalho era mostrar às hóspedes as belezas do lugar...

Mas Buck não precisou que falassem nele. Encarregou-se, por si próprio, de fazer com que as senhoras não se aborrecessem. Nas primeiras semanas, Kay conseguiu recusar os seus convites. Mas depois, cansada de não ter nada o que fazer, decidiu aceitar, uma noite, a proposta que Buck lhe fizera de passear de barco com ele.

No dia seguinte, Kay tinha algo que contar às amigas: como tivera de lançar-se ao lago e nadar até à margem, a fim de escapar às idéias perigosas do "cowboy".

— Pois eu me vi ainda em maior emergência! — disse Gloria. — Não sei nadar, e tive de dizer-lhe que estava noiva e que ia casar assim que conseguisse o divórcio.

— Maravilhosa inspiração! — comentou a Condessa.

— Maravilhosa, e verdadeira — disse a corista, mostrando um enorme brilhante no dedo. — Estou noiva.

KAY tinha conseguido o divórcio. As amigas tinham querido festejar com ela, mas Kay não se sentia muito feliz. Dez anos desfeitos em dez minutos! E voltara a Nova York com sua fiel confidente, a escritora de peças teatrais Amanda Penrose.

— Você não está satisfeita, pois não? — perguntou-lhe esta. — Pois Steven tampouco. Você já pensou que ele pode vir a casar com aquela moça?

— Se é isso o que ele quer...

— Claro que não é. Mas ela quer o casamento e não perde tempo. Agora, você fez com que caísse por terra a última defesa que Steven tinha: o casamento. Se você tem alguma amizade ao pobre rapaz, ponha o seu orgulho na lata do lixo e telefone-lhe.

Nesse momento, o telefone tocou. Era

Steven, e Amanda aconselhou: — Diga-lhe que você vai rasgar o decreto de divórcio em mil pedacinhos.

Kay tentou dizer isso. Que bom era voltar a ouvir a voz de Steven! Mas ele cortou-lhe pela raiz as esperanças de reconciliação, anunciando-lhe o que já vinha na coluna social dos jornais: ia casar com Crystal Allen.

— Obrigada, por me ter dito pessoalmente — conseguiu dizer Kay. — E... e espero que você seja muito feliz.

Desligando o telefone, Kay voltou-se para Amanda: — Sabe de alguém que queira uma cantora "demodée"? E' orgulhosa, não se importa de viajar...

Quem ficou contente foi Mike Scully. Até que enfim Kay concordava em fazer um programa de televisão! Sua voz estava tão boa quanto antes e foi fácil arranjar-lhe um contrato bem polpudo.

Com tudo isso, Kay pouco tempo tinha para estar com a filha ou com as velhas amigas. A menina tinha Lutsi, uma ótima governanta austriaca, para tomar conta dela. Mas, quanto às amigas, era bem mais difícil voltar a ter contato com elas. Um dia, porém, Edith deixou por instantes os seus oito filhos e foi visitar Kay. Naturalmente, vinha cheia de novidades.

Sylvia diz que vai casar com o "cowboy". Trouxe-o de Reno e parece que quer fazer dêle um novo Roy Rogers, arranjar-lhe um "show" na Broadway ou coisa parecida. O empresário parece que vai ser Steven. Os quatro são inseparáveis: Sylvia, Buck, Crystal e Steven. Você se lembra como Steven detestava os "night-clubs"? Pois agora está completamente mudado. Não se pode abrir um jornal, que não se veja a fotografia dos quatro numa boite qualquer.

Por coincidência, naquela noite era a estréia de Buck Winston no Starlight Room, por obra e graça de Sylvia Fowler. Dizia-se que a gerência do clube noturno só tinha contratado o "cowboy" depois que Sylvia prometera responsabilizar-se pelo possível fracasso.

KAY fingiu surpresa, ao ver Sylvia, Crystal e Steven sentados juntos. Mas a surpresa dêles ao vê-la foi genuína.

Sylvia, tenho a certeza de que Buck vai fazer sucesso. Ainda me lembro de como ele cantou naquela canoa. — E, virando-se para Steven: — Você está com ótima aparência, Steven

— Você alguma vez viu o meu programa na televisão? — perguntou Kay a Steven.

— Não, e tenho pena — respondeu ele.

— E' pena, mesmo — disse Kay. — Mas vou estrear em Chicago na próxima semana. Por que não pega um avião e vai ver-me, como nos velhos tempos?

Ouvindo dizer isso, Crystal agarrou o braço do marido. — Steven, meu bem, não vai dançar com a sua mulher?

Kay despediu-se e foi sentar-se à mesa das amigas. Lá estavam as três: Gloria com Howard Fowler; a Condessa, com seu novo amor, um certo Hughie, dono de poços de petróleo e Amanda com um acompanhante qualquer, a que ela não ligava a mimima.

Afinal de contas, Buck cantou muito bem. O público gostou tanto, que não se cansou de pedir "bis". Mas Sylvia não parecia muito satisfeita com o seu triunfo. Enquanto o "cowboy" cantava mais um número, ela bateu no ombro de Crystal e disse-lhe: — Vamos lavar as mãos.

E, embora Crystal desmentisse tudo, Sylvia exaltou-se tanto que, se Kay, Gloria e Amanda não intervissem, uma cena de sangue teria ocorrido entre as paredes espelhadas do "toilette".

— Siga o meu conselho, Crystal, e comece a tratar do divórcio — disse Amanda.

— Mais depressa do que vocês pensam, porque já não preciso do dinheiro de Steven — respondeu Crystal. — Buck vai ser um êxito, de modo que não preciso mais preocupar-me.

Mas a surpresa da noite levou-a Crystal. Quando ela abraçou o "cowboy" para lhe dizer que se ia divorciar de Steven para se casar com ele, Buck respondeu-lhe:

— Que pena, porque eu não estou pensando em casar...

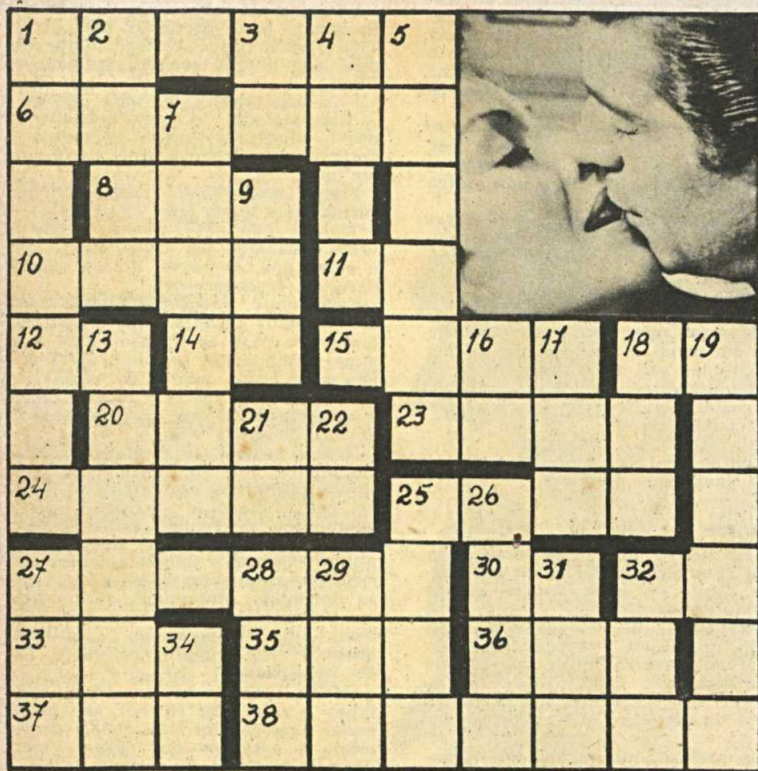
Ninguém se espantou, quando o viram cair desmaiado, com um violão quebrado na cabeça...

E ninguém se espantou, tampouco, quando viram Kay e Steven dançar com o rosto colado e estrélas nos olhos...

F I M

Palavras Cruzadas

PARA OS FANS



PROBLEMA N.º 97

HORIZONTAIS: 1 — Sobrenome do astro do filme "A fera de forte bravo". 6 — Prenome da estrela do filme "Sangari". 8 — Tombei. 10 — (Bond), do filme "Águas traiçoeiras". 11 — Artigo plural. 12 — Partícula árabe. 14 — Rio de Portugal. 15 — (Drake), do filme "Destino implacável". 18 — Debra Paget. 20 — (Erickson), do filme "Os três segredos". 23 — (Foch), do filme "Sinfonia de Paris". 24 — Prenome da estrela do filme "Irmãos inimigos". 25 — Primeiro nome do astro do filme "A felicidade estava perto". 27 — Prenome da estrela do filme "A rainha do mar". 30 — Preposição latina que significa oposição. 32 — Aragem. 33 — (Johnson), do filme "Saudades dos teus lábios". 35 — Prenome da estrela do filme "Mogambo". 36 — (Cooper), do filme "Ao rugir da metralha". 37 — Membro empenado das aves. 38 — (Day), do filme "Pelo vale das sombras".

VERTICAIS: 1 — (Susan), do filme "Jardim do pecado". 2 — Mamífero cetáceo. 3 — Preposição simples. 4 — (Maggio), do filme "A cidade se defende". 5 — (Eddy), do filme "A princesa do Eldorado". 7 — (Keith), do filme "Destino implacável". 9 — (Lupino), do filme "A luz que se apaga". 13 — (Alberto), do filme "Romance em três noites". 16 — Símbolo químico do níquel. 17 — (Luz), do filme "Paixão tempestuosa". 18 — Prenome do astro do filme "Pânico em Singapura". 19 — (Fresnay), do filme "A valsa de Paris". 21 — Prefixo que indica falta, privação. 22 — Nota musical. 25 — Lavrar. 26 — Fêmea do lobo. 27 — (Stiberg), do filme "A mulher e a tentação". 28 — (Wallis), produziu o filme "A cruz de minha vida". 29 — (Gabor), do filme "A máscara do mágico". 31 — Governador de algumas províncias muçulmanas. 32 — Prenome da estrela do filme "O príncipe estudante". 34 — Em a.

RESPOSTA DO PROBLEMA N.º 96

HORIZONTAIS: 1 — Glória. 7 — Iara. 8 — D. R. 9 — B. N. 10 — Nat. 11 — Ao. 12 — De. 14 — Carlos. 18 — No. 19 — Ru. 20 — El. 21 — Bonar. 23 — Lar. 24 — Claude. 27 — Apar. 30 — Ias. 31 — Ué. 32 — Dahl. 33 — Nina. 34 — Ava. 37 — A.T. 38 — Ellen. 39 — Liana.

VERTICAIS: 1 — Gibson. 2 — Lana. 3 — Orson. 4 — Randolph. 5 — Ida. 6 — Arthur. 13 — Era. 14 — Cecile. 15 — Allan. 16 — Lou. 17 — Sa. 21 — Basil. 22 — Ra. 25 — Dean. 26 — Eda. 28 — Alan. 29 — Rita. 31 — Une. 35 — Vi. 36 — Aa.



na hora
precisa
o relógio
exato

LANCO
SUIÇO - 80 ANOS - TRADIÇÃO



Polvilho
Antisséptico

* GRANADO

PONTO DE VISTA FEMININO

(Conclusão da pág. 46)

Finalmente, conseguimos encontrar o lugar do piquenique, e passamos um dia ótimo. Comemos muitos sanduíches, tomamos café, rimos e conversamos à vontade. Depois, regressamos à cidade; a tarde caía e viam-se as primeiras luzes acesas. George parou o carro por alguns instantes, contemplou a cidade que brilhava ao longe e disse:

— Sabe que eu detesto essas pessoas que estão sempre dizendo que “no meu tempo” era muito melhor ou que “amanhã será outro dia”? Todos os tempos são igualmente bons ou ruins; isso depende exclusivamente de cada pessoa.

*

Para ser franca, confesso que já dei alguns motivos de queixa ao meu querido George Nader. Por exemplo, o ter-me esquecido de lhe desejar boa-sorte no início das filmagens de “The Unguarded Moment”. George é muito sentimental e dá muito valor às pequeninas demonstrações de afeto e de carinho. Por isso, quando me esqueci dos votos de bom êxito, encontrei uma ferradura de rosas à porta de casa, com um cartãozinho que dizia:

“Felicidades no novo filme, George.

Com todo o amor, Dani”.

George Nader é um ator que não acredita muito em seu talento. Seu temperamento é explosivo e não suporta injustiças. É leal e honesto sob todos os pontos de vista e possui grande senso de responsabilidade.

Certa vez, durante a onda de calor que nos invadiu, no verão passado, George resolveu passar um fim-de-semana no Lago Arrowhead. Fomos de automóvel, ansiosos por uns dias mais frescos, mas, assim que lá chegamos, ele se lembrou de uma entrevista marcada para aquela tarde, em Los Angeles. Partiu imediatamente de volta e nem contou ao repórter que o compromisso havia interrompido seu fim-de-semana. Terminada a entrevista, George voltou para o Lago Arrowhead, embora a distância fosse de umas cem milhas!

Fui apresentada a George no “set” de um de seus filmes. Cumprimentamo-nos com um simples “olá” e ele sorriu. Um sorriso franco e comunicativo, do qual me lembro até hoje.

Depois daquele primeiro encontro, passei três meses sem tornar a ver George. Ele partira para as filmagens exteriores de “Barcos ao mar” e eu andava muito preocupada com meus problemas de artista novata, para me lembrar de George Nader.

Tinha entrado para o cinema mais ou menos por acaso, animada por um agente que se apossou em me obter uma entrevista nos estúdios da U-I. Depois, veio um teste e, finalmente, um contrato.

Muita gente pensa que um contrato cinematográfico é o climax, uma espécie de “fim feliz”, como acontece nos filmes que terminam com o casamento dos personagens principais. Mas, assim como o casamento não é um fim, é sim um princípio, assim também um contrato cinematográfico é simplesmente o princípio de alguns anos de estudo, trabalho e experiência.

Antes de obter meu primeiro papel no cinema, frequentei muitas aulas de arte dramática, dicção, canto, dança, equitação e ginástica.

Minha vida sofreu várias transformações e tudo me era estranho. Sentia-me receosa e insegura de mim mesma e, se não fossem duas pessoas — Jeff Chandler e George Nader — não teria sobrevivido àqueles primeiros seis meses de trabalho.

Eu conhecia Jeff Chandler apenas de vista, por ter passado por ele uma ou duas vezes no estúdio, até que um dia ele se dirigiu a mim. Eu estava sentada nos degraus de uma escada, pensativa e desanimada, quando Jeff veio sentar-se ao meu lado, dizendo:

— Você é Dani Crayne, não?

Fiz que “sim” com a cabeça.

— Barbara falou-me sobre você.

Balancei a cabeça novamente.

Jeff sorriu e continuou a falar:

— Sei como é que você se deve estar sentindo, pois já me senti assim há alguns anos atrás.

Contei-lhe, então, os problemas que me afligiam, meus temores e minhas inseguranças e, daquele dia em diante, sempre

que me sentia desanimada, ia ao “set” de “Barcos ao mar” para conversar com Jeff.

E foi lá que vi George Nader pela segunda vez. Quando Jeff estava ocupado em alguma cena, George vinha substituí-lo, ouvindo meus problemas.

— Desanimada outra vez? — costumava ele perguntar.

Depois lembrava os seus dez anos de trabalho para conseguir uma parcela de sucesso, e isso dava-me ânimo para continuar a lutar. Antes de George fazer um teste em Hollywood, tinha estrelado 27 peças teatrais. E, mesmo assim, seus primeiros testes fracassaram.

— Aprenda a encarar seus problemas de frente — dizia-me ele. — Esforce-se por resolvê-los, dê o máximo de si mesma e, se não sair vitoriosa, comece tudo outra vez.

Comecei a seguir seus conselhos e aos poucos as coisas foram melhorando para mim. Certa tarde, estávamos os dois sentados sobre uns sacos de areia, enquanto não chegava a hora de George entrar em cena; não conversávamos. De repente, alguém veio avisar que estava na hora de ele entrar em cena. George pôs-se de pé, começou a andar em direção ao “set” e, de repente, voltando-se para trás, disse-me:

— Você gostaria de ir hoje ao Ciro's ou vir Sammy Davis?

— Gostaria muito! — respondi.

— Pois então irei buscar você às sete horas para jantarmos juntos.

— Ótimo!

— Combinado!

George só chegou às sete e meia para me buscar. (Aos poucos fui-me acostumando ao seu hábito de estar sempre quinze a trinta minutos atrasado).

A primeira coisa que chamou sua atenção foi um prato de cerâmica feito por mim. Observou-o contra a luz por alguns instantes e disse:

— Sabe que esse prato se parece muito com a louça de um jarro que eu trouxe da Índia?

— Eu não sabia é que você se interessava por cerâmica! — disse-lhe eu.

— Interesse-me por tudo! — exclamou George.

Era verdade; George Nader se interessava por tudo, desde cerâmica até filosofia. Naquela noite, nossa conversa girou em torno de nós mesmos, nossos sonhos e nossas esperanças, passando desse assunto para danças folclóricas da América do Sul e, depois, para as maravilhas do fundo do mar.

*

E pensar que aquele primeiro “date” se deu há quase um ano!

No decorrer desse ano, aprendi muita coisa com George e sobre George. Fiquei sabendo, por exemplo, que ele possui desmedido entusiasmo pela vida e que considerava a conversação uma arte. Soube, também, que George lia muito, desde o seu tempo de colégio, uma média de cinco livros por semana. Percebi que não havia nada como a mentira e a desonestidade para fazê-lo ficar fora de si; fiquei conhecendo o seu dom de fazer as pessoas se sentirem à vontade em sua presença.

Eu nunca fui muito amiga de horários e rotinas; George os detesta. Essa história de jantar exatamente às 7,13 para pegar a sessão de 8 horas em determinado cinema, não é conosco.

Certa vez, George convidou-me para uma estréia de gala. Mandei fazer um vestido novo e, na noite da estréia, mais ou menos às sete horas, ele me telefonou.

— Como vai você? — perguntou-me ele.

— Muito bem e muito satisfeita porque vou estrear um vestido hoje — respondi.

— Você vai sair hoje? Pois eu vou ficar em casa. Estou um pouco cansado e vou enterrar-me num bom livro.

— Bem, — disse eu — nesse caso eu não sairei mais hoje!

Houve uma pequena pausa, depois da qual George perguntou:

— Você ia sair comigo?

— Ia.

— Agora me lembro! — exclamou ele.

— Escute aqui: você não preferiria dar uma volta de automóvel pela praia? A noite está ótima para isso.

De fato, a noite foi ótima!

Os programas melhores que fizemos foram todos de última hora.

No domingo passado, por exemplo, tínhamos planejado um piquenique com Phyllis e Rock Hudson. Mas os quatro dormimos demais e perdemos a hora. Acabamos preparando um bom churrasco em casa, dos Hudsons, e passamos a tarde ouvindo discos e jogando “Vinte Palavras”, um jogo interessantíssimo, que George sempre ganhava. Com tanta leitura...

Há duas semanas atrás, resolvemos ir a Pasadena, para visitar os pais de George. Tive ocasião de conversar muito com sua mãe, que é uma senhora animada como o filho.

— George nunca foi uma criança difícil — disse-me ela. — Mas a primeira vez que nós o vimos representar no teatro ficamos desanimados, achamos que ele nunca seria um bom ator.

Fiquei maravilhada com a afeição e o carinho que unem toda a família de George.

Tudo o que nós fazemos juntos nos diverte. Estamos tão acostumados um com o outro que, às vezes, nossos pensamentos parecem transparentes.

Certa noite, George foi buscar-me ao meu apartamento para jantarmos fora. Quando descíamos para apanhar o carro, vimos alguns vizinhos que partiam para a praia. Era uma noite quente de verão e, de repente, nós dois também estávamos de maio e a caminho de um dos melhores banko-de-mar de nossa vida.

Nossos gostos são muito parecidos e encaramos a vida da mesma maneira. Mas somos diferentes em alguns pontos; George, por exemplo, é excelente nadador, enquanto que eu tenho verdadeiro pavor de água. George lembra-se de seis horas da manhã e levanta-se imediatamente; eu preferiria passar a noite acordada e o dia inteiro dormindo. Eu nunca saberia lidar com um pincel; George pinta maravilhosamente bem, tanto a óleo como a aquarela. Seus quadros são alegres e coloridos, tal como ele vê a vida.

George possui um temperamento impetuoso e não sabe reprimir seu gênio. Sua maior explosão foi logo depois de ter comprado a casa em que mora. George fez questão de fazer, ele próprio, toda a parte de pintura e carpintaria. A mesa foi a peça que lhe deu mais trabalho; trabalhou nela durante uma semana e, quando havia dado a última demão de tinta, um de seus gatos teve a triste idéia de saltar sobre ela e tirar um cochilo sobre a tinta fresca.

A reação de George foi uma verdadeira explosão atômica, principalmente porque teve que pintar a mesa outra vez e passar um preparado no gato para remover a tinta. Isto irritou o animal, fazendo com que morderesse o seu dono.

É verdade que as explosões de George são violentas, mas também é verdade que são muito raras. Ele, em geral, está sempre ocupado demais para ter tempo de se aborrecer com as coisas.

Estaremos apaixonados?

Talvez. Só o tempo poderá responder.

F I M

AS PEQUENAS ME PERSEGUEM

(Conclusão da pág. 75)

Também procuro evitar sair com pequenas que só querem divertir-se com rapazes que tenham dinheiro. Esse gênero de moças mede as qualidades dos homens pelas notas que eles gastam com elas. Seu interesse é, antes de tudo, agarrar um milionário.

Finalmente, há o tipo de moça que procura sair comigo porque tem interesse em conseguir uma oportunidade no cinema. Essas pequenas desagradam-me profundamente pela sua falta de franqueza, pela sua falsidade. A gente pensa que elas gostam da nossa companhia e no fundo elas só estão pensando em “usar-nos”. Isso fere a nossa suscetibilidade e o nosso orgulho.

CERTAMENTE, muitos de vocês, ao chegar ao fim deste artigo, acham que eu sou, ou demasiado desconfiado, ou demasiado ingênuo. Por outro lado, devem julgar-me por demais idealista e por demais ambicioso. Não faz mal. Eu também acho que sou tudo isso. Quando se é jovem, a gente é quase sempre idealista, ambicioso, ingênuo e — embora não queira — forçosamente desconfiado!

Mas espero que chegue o dia em que não precise de desconfiar...

---- F I M ----

Sintex

- da linha de tintas

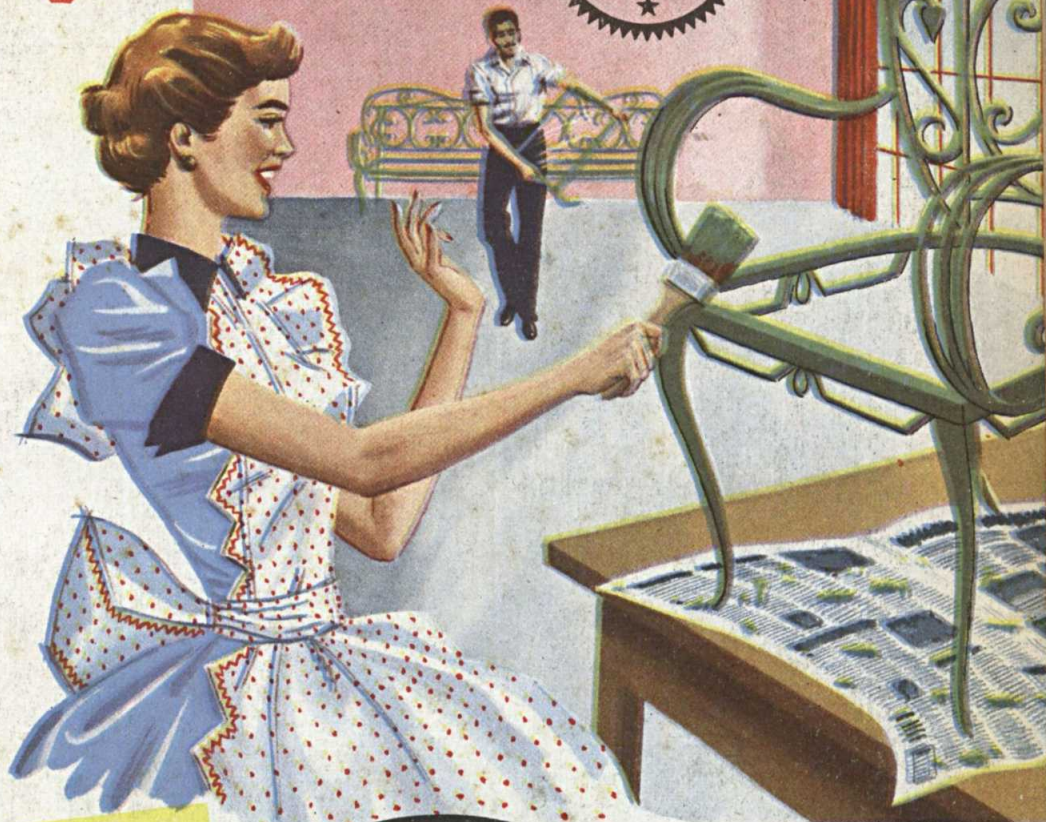


representa:

BELEZA e PROTEÇÃO

em suas pinturas!

SINTEX - maravilhoso esmalte sintético brilhante - permite que V. obtenha acabamentos impecáveis nas pinturas de móveis de copa e cozinha, móveis de ferro batido, bancos e cercas do jardim, latas de mantimentos, portas, janelas, brinquedos, etc. sem lhe exigir qualquer técnica especial - basta só o seu jeitinho... porque, realmente, é muito fácil Pintar com SINTEX!



Sintex para fins industriais



Sintex vem merecendo a confiança das maiores indústrias que primam em oferecer artigos de primoroso acabamento. Sintex protege as superfícies, tornando-as impermeáveis e brilhantes.



Sintex é apresentado em 25 deslumbrantes tonalidades, para melhor atender ao seu requintado bom gosto. V. pode usar Sintex a pistola ou pincel.



MESBLA

Para revenda ou distribuição no interior, queira dirigir-se à Filial ou Escritório mais próximo

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - PORTO ALEGRE - B. HORIZONTE - RECIFE - SALVADOR - PELOTAS - NITERÓI - VITÓRIA - MARÍLIA

Cipber
abom

*Elas
estão em
evidência*



MILLUETTE LONGO - Projeta melhor o busto, põe em destaque a cintura. E oferece os muitos aperfeiçoamentos que tornaram DE MILLUS uma preferência de tôdas.

Passeio de compras. É sempre um desfile da elegância feminina. E para realçá-la, um toque de beleza na linha do busto — DE MILLUS.

Veja. Uma nova sedução revela as mulheres mais lindas. É a linha do busto, a linha da beleza moderna. É também DE MILLUS... uma suave elegância modelando suas formas, um toque de leveza a envolver seu encanto mais natural. Você bem sabe como é importante esse detalhe, que lhe dá mais graça e distinção. Pois você tem em DE MILLUS, aquela presença que aninha e sustenta, sem deformar ou comprimir. Ao pensar em sua beleza mais íntima, pense em DE MILLUS... uma concordância entre as mulheres de bom-gosto.

DE MILLUS tem 40 modelos exclusivos — para cada tipo de mulher, para a *toilette* de cada momento.

- ergue
- prende
- realça

Soutiens

De Millus

Rua Lôbo Junior, 783 - Rio



EXIJA SEMPRE A ETIQUÊTA DE MILLUS, PARA TER A CERTEZA DE QUE ESTÁ ADQUIRINDO O MELHOR